

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA E DE  
SUA MÚSICA NO SIGNIFICADO DA DANÇA:  
MANIFESTAÇÃO DE VALORES E COMPORTAMENTOS EM CRIANÇAS

**ANDREA FRANCKLIN LOMARDO**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade (Área de Pedagogia da Motricidade Humana).

RIO CLARO  
Estado de São Paulo-Brasil  
Dezembro - 2005

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA E DE  
SUA MÚSICA NO SIGNIFICADO DA DANÇA:  
MANIFESTAÇÃO DE VALORES E COMPORTAMENTOS EM CRIANÇAS

ANDREA FRANCKLIN LOMARDO

Orientadora: CATIA MARY VOLP

Dissertação apresentada ao Instituto  
de Biociências do Campus de Rio  
Claro, Universidade Estadual  
Paulista, como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Mestre em  
Ciências da Motricidade (Área de  
Pedagogia da Motricidade Humana).

RIO CLARO  
Estado de São Paulo-Brasil  
Dezembro - 2005

## AGRADECIMENTOS

Foi uma longa caminhada. Muita ansiedade, dúvidas, pesadelos e expectativas fizeram parte desse caminho, mas também, para minha sorte, pessoas muito especiais que me ajudaram a transformar esse sonho em realidade.

Em primeiro lugar quero agradecer aos meninos da minha vida: Mauro, Luca e Vitor, sem eles tudo teria sido bem mais difícil! O Mauro, meu marido querido, companheiro pra tudo e sempre, me agüentou pedindo uma infinidade de “favorzinhos”, mas até o fim se mostrou o melhor amigo que alguém pode ter. Sem você nada teria acontecido e sido possível. Muito obrigada e te amo!

Luca e Vitor, meus filhos maravilhosos, que participaram de todos os momentos e muitas vezes tiveram que abrir mão da minha presença para que eu pudesse realizar esse sonho. Muito obrigada!

Quero agradecer aos meus pais, Homero e Anna Luiza que sempre, acreditaram e confiaram na minha competência e capacidade. Vocês nem imaginam o quanto são especiais e o quanto são responsáveis pelo meu percurso até aqui. Muito obrigada!

Obrigada aos meus irmãos, Anna Christina e Fernando, que na hora do aperto ajudaram distraindo a dupla do barulho, levando pra passear quando não era possível que eu fizesse. Vocês foram ótimos!

Muito obrigada a minha sogra querida, Gilce, pelo carinho e amizade depositados, além das traduções dos textos em francês.

À minha cunhada Paola, que também fez parte da equipe de força-tarefa com as crianças. A sua alegria, amizade e incentivo ajudaram muito neste momento tão importante.

Aos alunos Jorge e Rachel, estagiários durante a pesquisa, que acompanharam todo o trabalho com muita dedicação e envolvimento. Muito obrigada!

Quero agradecer às minhas amiguinhas Cainá, Ianá, Tainara e Sandra que me acolheram de forma tão carinhosa, dando palpites, emprestando CDs e o sofá da sala.

Obrigada a minha grande amiga de sempre e pra sempre, a psicóloga Amélia Kassis, que me ajudou na interpretação e análise dos desenhos.

À Daniela Libâneo, nossas conversas “compridas” ajudaram muito, até mesmo me ajudando a definir a trilha a seguir. Muito obrigada pelo seu carinho e amizade!

À Claudia Siqueira que acreditou no projeto e com sua confiança e dedicação permitiu que ele acontecesse. Muito obrigada!

Aos pais e crianças envolvidos na pesquisa. Vocês foram demais! Muito obrigada por acreditar em mim e participarem de forma tão contagiante. Adorei!

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel de Azevedo Marques, minha grande amiga, que admiro muito, e que há alguns anos me apresentou a dança como amiga da educação. Você é uma das grandes responsáveis por esse meu percurso. Muito obrigada!

Aos Profs. Drs. Kátia Rúbio e Mauro Betti muito obrigado pelas aulas e conversas. Ajudaram muito na construção das idéias que fundamentaram o trabalho!

Muito obrigada as Profas Dras. Silvia Deutsch e Marília Soares pelas dicas, correções, conversas. A participação de vocês foi fundamental.

E como não poderia deixar de ser, agradeço a orientadora mais maravilhosa e especial que alguém pode ter. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Catia Mary Volp, você foi um achado. A sua tranqüilidade, carinho, amizade, além da clareza no caminho a seguir fez com que essa trajetória fosse possível e extremamente prazerosa.

Muito Obrigada a todos!

## RESUMO

Vivemos na sociedade da informação, onde somos influenciados constantemente pelos meios de comunicação de massa e em especial, pela televisão. A partir da observação deste fenômeno surgiu o interesse em investigar a influência da televisão e da música veiculada neste meio em relação a valores e comportamentos em crianças de 7 a 8 anos, principalmente no que diz respeito a padrões de movimentos de dança. A partir deste objetivo geral foram verificados alguns objetivos específicos, sendo eles: 1) preferência musical, 2) análise qualitativa das músicas preferidas,.3) preferência em relação às danças,.4) observação do padrão de movimento e de comportamento nestas danças,.5) identificação dos valores relativos à dança e corpo antes e após a intervenção.

Delineou-se uma pesquisa qualitativa estudando comparativamente dois grupos: um que assistia menos horas de tv semanalmente, comparados com a média divulgada pela UNICEF, e outro que assistia mais horas em relação ao mesmo parâmetro. Além disso, o segundo grupo foi dividido entre meninas e meninos. Foi aplicado um programa, com 15 aulas de dança, nos grupos. Os instrumentos utilizados foram: (a) questionário aos pais para coletar os hábitos das crianças em relação à TV e à dança; (b) desenho da figura humana para avaliar a imagem corporal; (c) questionário “bate-bola”, para verificar valores e comportamentos das crianças em relação ao seu corpo e à dança; (d) registro em vídeo de aulas; (e) entrevista sobre preferência musical. Com a análise dos dados observou-se que o grupo mais exposto à tv sofre influência significativa em relação a valores, comportamentos e padrões de movimento na dança. Verificou-se também a importância do ensino da dança, através de elementos da exploração e improvisação, proporcionando um trabalho corporal consciente e prazeroso. O desenvolvimento do presente estudo motiva a reflexão sobre a necessidade de uma proposta metodológica para o ensino da dança que trate a mídia televisiva no processo educativo, aproveitando as contribuições que a mesma possa trazer à educação do movimento e da dança, mas que amplie os

conhecimentos específicos e gerais para além das mídias permitindo, inclusive, uma relação interativa consciente e ativa entre indivíduos e mídias.

### **ABSTRACT**

We live in a society of information in which we are constantly influenced by communication mass media especially by television. From the observation of this phenomenon arose the necessity to verify the influence of television and of the music diffused through it in relation to values and behavior of 7 and 8 years old children, mainly with respect to movement patterns in dance. A qualitative research was delineated to study comparatively two groups: one who watched less weekly hours of TV, compared to the average made public by UNICEF, and the other one who watched more hours in relation to the same parameter. Moreover the second group was divided between girls and boys. It was applied a program, with 15 dance classes, to the groups. The instruments used were: (a) parents questionnaire to get children habits in relation to Tv and dance; (b) human figure drawing to evaluate body image; (c) “back and forth” questionnaire to verify children values and behavior in relation to their bodies and to dance; (d) video record of the classes; (e) interview about musical preference. With the data analysis we could observe that the more exposed group to TV was significantly influenced in relation to values, behavior and dance movement patterns. It was also verified the importance of dance teaching through exploration and improvisation elements, providing a conscious and pleasant body work. The development of the present study motivates a reflection about the necessity of a methodological proposal to the teaching of dance which would deal with television media in the teaching process, taking advantage of the contributions that it could bring to the education of movement and dance, but in a way it could amplify specific and general knowledge beyond medias allowing a conscious interactive and active relation between persons and media.



---

## SUMÁRIO

|                                                                                          | Página |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| <b>RESUMO</b> .....                                                                      | vi     |
| <b>ABSTRACT</b> .....                                                                    | viii   |
| <b>LISTA DE FIGURAS</b> .....                                                            | xii    |
| <b>LISTA DE QUADROS</b> .....                                                            | xiii   |
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                                                  | 01     |
| <b>A CONCEPÇÃO, A IDÉIA, O ROTEIRO...</b> .....                                          | 07     |
| 1. A dança como forma de expressão .....                                                 | 07     |
| 2. E na escola? O ensino da dança.....                                                   | 09     |
| 3. Valores e comportamentos embutidos nas diferentes concepções e estilos de dança ..... | 15     |
| <b>O ENSINO MUSICAL HOJE</b> .....                                                       | 18     |
| 1. A música: suas características .....                                                  | 18     |
| 2. A educação musical .....                                                              | 22     |
| 3. Qualidades e estilos musicais .....                                                   | 23     |
| 4. Influência da música no comportamento individual e na sociedade .....                 | 24     |
| <b>A TV QUE A GENTE VÊ</b> .....                                                         | 27     |
| 1. A mídia: teorias de comunicação.....                                                  | 27     |
| 2. Os pontos de vista.....                                                               | 29     |
| 3. Mídia televisiva. O que se vê? O que se ouve? O que se copia?.....                    | 31     |
| 4. A televisão educa ou deseduca? .....                                                  | 34     |
| 5. A música, a dança e a imagem de corpo ideal .....                                     | 36     |
| <b>A PSICOLOGIA SOCIAL</b> .....                                                         | 39     |
| 1. As relações sociais. ....                                                             | 39     |
| <b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....                                                          | 41     |
| 1. Considerações a respeito do método utilizado.....                                     | 41     |
| 2. Objetivos .....                                                                       | 41     |
| 3. Participantes.....                                                                    | 42     |
| 3.1. Caracterização do grupo A .....                                                     | 42     |

|                                                                                    |            |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 3.1.2 Projeto pedagógico.....                                                      | 43         |
| 3.2.1. Caracterização do grupo B .....                                             | 50         |
| 3.2.2. Projeto pedagógico.....                                                     | 51         |
| 4. Procedimento .....                                                              | 53         |
| 5. Instrumentos.....                                                               | 54         |
| 5.1. Questionário pais .....                                                       | 55         |
| 5.1.1. Caracterização da amostra a partir da análise do Questionário Pais .....    | 55         |
| 5.1.1.1. Grupo A .....                                                             | 55         |
| 5.1.1.2. Grupo B .....                                                             | 57         |
| 5.1.1.3. Grupo B1 .....                                                            | 58         |
| 5.2. Desenho .....                                                                 | 59         |
| 5.3. Questionário .....                                                            | 63         |
| 5.4. Vídeo .....                                                                   | 63         |
| 5.5. Entrevista.....                                                               | 64         |
| 6. Descrição das aulas .....                                                       | 64         |
| 7. Tratamento dos dados.....                                                       | 66         |
| <b>ANÁLISE DOS DADOS .....</b>                                                     | <b>67</b>  |
| 1. Instrumentos .....                                                              | 67         |
| 1.1. Questionário pais .....                                                       | 67         |
| 1.2. Entrevista para verificar a preferência musical .....                         | 69         |
| 1.3. Desenho .....                                                                 | 92         |
| 1.4. Questionário .....                                                            | 103        |
| 1.5. Vídeo .....                                                                   | 108        |
| <b>DISCUSSÃO .....</b>                                                             | <b>118</b> |
| 1. Perfil dos Grupos A, B e B1.....                                                | 118        |
| 1.1. Grupo A .....                                                                 | 118        |
| 1.2. Grupo B .....                                                                 | 123        |
| 1.3. Grupo B1 .....                                                                | 127        |
| 2. E as horas na frente da Tv? Expectativas e resultados.....                      | 130        |
| 3. A vivência em dança altera alguma coisa? .....                                  | 134        |
| 4. Programas de dança adequados à faixa etária .....                               | 135        |
| 5. Atitudes e comportamentos de educadores em relação à dança, música e mídia..... | 136        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                  | <b>138</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                            | <b>141</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                | <b>147</b> |
| ANEXO A - Circular aos pais.....                                                   | 148        |
| ANEXO B - Carta de apresentação .....                                              | 149        |

|                                                                                                 |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| ANEXO C - Proposta de curso de dança para crianças de 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental ..... | 150 |
| ANEXO D - Curso de dança criativa na escola e autorização dos pais.....                         | 153 |
| ANEXO E - Questionário destinado aos pais .....                                                 | 155 |
| ANEXO F - Descrição e caracterização dos programas preferidos das crianças .....                | 157 |
| ANEXO G - Entrevista .....                                                                      | 164 |
| ANEXO H - Entrevista após assistir ao vídeo.....                                                | 165 |
| ANEXO I - Desenhos dos participantes dos grupos A, B e B1 .....                                 | 166 |
| ANEXO J - Fichas detalhadas para descrição de expressividade-forma .....                        | 172 |
| ANEXO K - Autorização .....                                                                     | 181 |
| ANEXO L - Fotos durante as intervenções com os grupos A, B e B1 .....                           | 182 |
| ANEXO M - Música .....                                                                          | 184 |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| FIGURA 1 – Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Luisa antes e após a intervenção do programa de dança .....   | 94  |
| FIGURA 2 - Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Gisele antes e após a intervenção do programa de dança .....  | 95  |
| FIGURA 3 - Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Daniela antes e após a intervenção do programa de dança ..... | 98  |
| FIGURA 4 - Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Ana antes e após a intervenção do programa de dança .....     | 99  |
| FIGURA 5 - Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Mauro antes e após a intervenção do programa de dança .....   | 101 |
| FIGURA 6 - Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Paulo antes e após a intervenção do programa de dança .....   | 102 |
| FIGURA 7 - Fotos do Grupo A durante programa de dança .....                                                     | 111 |
| FIGURA 8 - Fotos do Grupo B durante programa de dança .....                                                     | 114 |
| FIGURA 9 - Fotos do Grupo B1 durante programa de dança .....                                                    | 117 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                            |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| QUADRO 1 – Caracterização quanto à assistência a TV dos Grupos A, B e B1 segundo o Questionário Pais ..... | 68  |
| QUADRO 2 - Caracterização quanto à dança dos Grupos A, B e B1 segundo o Questionário Pais .....            | 69  |
| QUADRO 3 – Principais características observadas nas músicas preferidas ..                                 | 90  |
| QUADRO 4 – Caracterização das partes do corpo presentes nos desenhos das crianças do Grupo A.....          | 93  |
| QUADRO 5 – Caracterização das partes do corpo presentes nos desenhos das crianças do Grupo B.....          | 96  |
| QUADRO 6 – Caracterização das partes do corpo presentes nos desenhos das crianças do Grupo B1.....         | 100 |
| QUADRO 7 – Respostas ao Questionário “bate bola” .....                                                     | 105 |
| QUADRO 8 - Respostas ao Questionário “bate bola” após assistir ao vídeo...                                 | 107 |
| QUADRO 9 – Os quatro fatores expressivos comparados a organizações quaternárias .....                      | 108 |
| QUADRO 10 – Expressividade-forma do Grupo A.....                                                           | 110 |
| QUADRO 11 – Expressividade-forma do Grupo B.....                                                           | 113 |
| QUADRO 12 – Expressividade-forma do Grupo B1 .....                                                         | 116 |

## INTRODUÇÃO

Atualmente o acesso à televisão e outros meios de comunicação interfere significativamente em nossa vida. E temos a impressão que cada dia isto se intensifica mais, principalmente se considerarmos o “boom” que os sistemas de comunicação tiveram nos últimos vinte anos. É muito mais fácil estar “antenados” e “plugados” a todo instante, recebendo informações globalizadas, sobre qualquer assunto, em tempo real. Com tanta oferta disponível dificilmente saímos ilesos. A internet nos traz informações sobre qualquer assunto a qualquer momento. O número de canais de tv, principalmente a cabo, aumentou de forma significativa, e com isso os desenhos animados, programas de auditório, de entrevista, reality shows, etc. também proliferaram. A indústria cinematográfica lança dezenas de filmes todo ano e rapidamente temos a versão em vídeo ou DVD para assistirmos em casa.

Junto com a indústria da comunicação e do entretenimento, os produtos de consumo se proliferam: roupas, músicas, modas, brinquedos e, como não poderia deixar de ser, corpos, que se movimentam, são, consomem e se comportam conforme ditado pela mídia, para melhor aproveitamento comercial pelo mercado.

Trabalho com crianças como professora de dança e educação corporal desde 1991, em escolas públicas e particulares, e venho notando que a facilidade e a velocidade de acesso à informação, atinge também às crianças de diferentes idades. Hoje discutem com mais propriedade sobre diferentes assuntos, e sabem principalmente o que querem consumir, como e porquê. São público alvo para diferentes setores da indústria e do comércio, pois além de escolherem seus produtos ainda influenciam o que será consumido pela família. Paralelo a isso, percebe-se uma crescente modificação no jeito de se vestirem, andarem e dançarem, o que me faz questionar o poder que a mídia exerce sobre o comportamento das pessoas e, sobretudo no comportamento das crianças.

Ao longo destes últimos dez anos, percebi que o movimento corporal, e principalmente a dança assumiram um papel de grande importância na vida destas crianças, definindo mudanças de comportamento em relação ao seu próprio corpo e no comportamento em grupo.

Uma das mudanças verificadas é o fato da dança ser, até algum tempo atrás, uma manifestação corporal espontânea na maioria das crianças, sobretudo até os dez anos. Hoje é vista a partir de conceitos estanques de "certo" e "errado". Em aula comecei a perceber que a movimentação das crianças seguia padrões cada vez mais estereotipados de movimento, seguindo coreografias ditadas pela moda, e pelos grupos de sucesso do momento. Atualmente o sucesso é cada vez mais meteórico e a cada estação são lançados novos cantores e grupos musicais, novas músicas, novas coreografias, e novos produtos a serem consumidos.

Por outro lado, observei também que pessoas que jamais teriam coragem de dançar, meninos, por exemplo, passavam a se sentir à vontade no grupo. É só imitar. Nenhum movimento é de sua autoria tornando sua exposição no grupo, menor.

Outro ponto que tem me chamado à atenção é em relação à qualidade das músicas e letras veiculadas na mídia e repetidas tantas e tantas vezes pelas crianças. A maior parte das letras apresenta forte apelo sexual, ou ainda um total desrespeito pela mulher, tratando-a muitas vezes como um corpo sem cérebro, com o papel social de seduzir, ser linda e conquistar o sexo oposto. As danças parecem acompanhar essa tendência e a maioria delas apresenta muitos movimentos de quadril, acompanhados de “olhares e bocas” feitos pelos dançarinos dos grupos e copiados pelas crianças. A partir desta observação passei a me perguntar o que era compreendido e incorporado, e o que poderia ter o poder de alterar comportamentos e valores destas crianças.

Outro fato que foi observado é a facilidade e rapidez com que as crianças aprendem os detalhes das coreografias realizadas pelos grupos musicais veiculados na TV. Em sala de aula, mesmo quando o professor pede que imitem os movimentos, esta aprendizagem nem sempre acontece com a mesma velocidade. O que será que está faltando no ensino hoje que não desperta o mesmo interesse? Ou será que a qualidade das músicas ouvidas facilita a aprendizagem? Ou a qualidade dos movimentos utilizados também facilita a aprendizagem?



As letras das músicas também são decoradas com grande rapidez, mesmo que o significado não faça o menor sentido. Na maior parte das vezes, essas músicas tem como característica sonora mais marcante, o ritmo, o que facilmente induz ao movimento corporal. Ao que parece, as mensagens produzidas e promovidas pela mídia estão contribuindo de forma significativa para a aquisição de um novo modo de agir.

E por que isso acontece? O que faz com que crianças e adolescentes assumam jeitos de dançar, preferências musicais e formas de agir determinados socialmente pela TV? Que características psicológicas conduzem a estas atitudes? Que estados emocionais são alterados ou produzidos a partir dessas músicas e com as danças de grupo? Além disso, se hoje nossos alunos sofrem grande influência dos meios de comunicação, não podemos deixar de perguntar: a mídia, e em especial a televisão, educa? Deseduca? Educa bem? Educa mal?

Diante do fenômeno citado acima é fundamental discutir que valores e comportamentos são promovidos e incentivados hoje, e qual a relação com o que acreditamos ser importante para a educação do corpo, e da dança. Sendo assim, torna-se importante estudar a influência da mídia na determinação do estilo de música ouvida pelas crianças e dos padrões de movimento nas danças. É possível verificar que grande parte das crianças reproduz as letras das músicas facilmente, mesmo considerando que, na maioria das vezes, apresentam conteúdos não infantis. Acoplada a esse tipo de música aparecem as danças. O movimento determinado pela TV apresenta uma aura quase sagrada e, portanto,

não pode ser modificado. Quando a criança não sabe a coreografia por completo, não se atreve a dançar de outra forma no meio do grupo. Quem faz isso está cometendo uma grande blasfêmia. A imitação não se restringe aos passos básicos, atinge também o jeito de olhar, de virar a cabeça, de vestir e a sensualidade das(os) dançarinas(os).

Diante deste contexto, me parece fundamental detectar se, ao "comprar" os movimentos de dança veiculados e promovidos pela mídia, a criança também incorpora valores e comportamentos, definindo assim as imagens de corpo que se constroem no imaginário social e conseqüentemente, a sua corporeidade.

Diante destas questões, faz-se necessário entender as causas que determinam este processo, considerando-se que "(...) tais fenômenos não são produções do sujeito isolado de seu meio, mas de suas relações sociais, numa constante troca com a cultura e o momento histórico vivido" (RÚBIO, apud CARVALHO e RÚBIO, 2001, p.145). Sendo assim, a Psicologia social torna-se fundamental para análise do tema, uma vez que "(...) procura aprofundar o conhecimento da natureza social do fenômeno psíquico, buscando compreender como se dá à construção desse mundo interno com base nas relações sociais vividas pelo ser humano" (RÚBIO apud CARVALHO e RÚBIO, 2001, p.146).

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a influência da TV na forma como crianças de 7 a 8 anos dançam e o gosto musical das mesmas, em duas situações, a saber: 1º) verificando quais as músicas utilizadas para estas

danças e a qualidade musical das mesmas; 2º) verificando o padrão de movimento utilizado nas danças e o conteúdo expresso por essas danças.

A partir dessa análise será possível verificar se valores e comportamentos transmitidos e valorizados pelas músicas e coreografias veiculadas na mídia são realmente incorporados pelas crianças.

*“O que aconteceria se, em vez de apenas construir nossa vida, nós nos entregássemos à loucura ou à sabedoria de dançá-la?”  
(GARAUDY, 1980, p. 13).*

## **A CONCEPÇÃO, A IDÉIA, O ROTEIRO...**

### **1. A dança como forma de expressão**

A dança é considerada por diversos autores a expressão artística mais antiga do homem. Apesar disso, apenas recentemente a dança tem sido considerada como objeto de estudo e pesquisa nos meios acadêmicos. Isso talvez seja explicado pelo fato do ser humano trazê-la dentro de si, e por isso necessitar somente do seu corpo para a sua execução. Isso explica o pouco material bibliográfico encontrado ainda nos dias de hoje sobre o assunto, principalmente no que diz respeito ao seu ensino.

Durante os séculos, o homem dançou como sinal de exuberância física, como tentativa de comunicação, e também como forma de ritual. Nas mais remotas organizações sociais a dança estava presente, celebrando as forças da natureza, representando as guerras e as mudanças das estações. Dançava-se também, para expressar medos, louvores, desejos, alegrias, pesares, gratidão,

respeito, temor, poder. E nesse sentido, a existência da dança pode ser entendida como forma de comunicar algo, sendo expressa por meio do movimento.

Mas que impulso irresistível leva o homem a dançar? Provavelmente por uma necessidade interior muito mais próxima do campo espiritual do que do físico. A motivação principal, segundo Robinson (apud STRAZZACAPPA, 2001, p.72), é o que ela chama de magia. A partir dessa magia surgem três outras motivações: o lazer, o espetáculo e a expressão. Para Strazzacappa (2001) temos ainda outras possibilidades, como as questões étnicas e terapêuticas.

Porém, entende-se a expressão como uma das mais significativas motivações em relação ao ato de dançar, uma vez que em todas as sociedades e épocas, a dança é utilizada como forma primordial de comunicação, expressando visões individuais de mundo, sentimentos e as pulsações do inconsciente. Para Garaudy (1980, p.13) a dança é:

*(...) a expressão, através de movimentos do corpo organizados em seqüências significativas, de experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica. A dança é um modo de existir.*

A partir dessa afirmação é necessário refletir a respeito da dança presente hoje na sociedade contemporânea. De que forma estas danças alteram o nosso modo de existir? De que maneira a sociedade vem alterando as danças? Funk, dança moderna, axé, balé clássico, dança contemporânea, dança teatro, danças folclóricas, rap, dança de salão, danças étnicas, entre outras. São muitas as possibilidades. Dança-se em festas, bailes, palcos, canais de televisão, na escola e na vida. A dança continua fazendo parte do cotidiano da maior parte das

pessoas, de diferentes culturas, idades e classes sociais, porém ainda não nos damos conta de sua importância como forma de reflexão, crítica e transformação da sociedade.

Segundo Laban, bailarino e coreógrafo austro-húngaro que analisou de forma sistemática os elementos constitutivos do movimento humano, "a dança (...) recebe a influência dos hábitos e das exigências de movimento que predominam em um determinado período". (1990, p.31). Sendo assim, espera-se que a partir do ensino da dança na escola, e por meio dela, valores presentes em nossa sociedade e que são reproduzidos cegamente possam ser repensados.

*Quando (...) conseguimos uma autêntica expressão por meio da dança, começamos a derrubar as barreiras que foram erigidas por nosso estilo de vida e pela atmosfera mental em que crescemos. (...) e se conseguimos que, inclusive em pequena medida, tomem consciência de seu próprio potencial e do dos demais, teremos então conseguido um êxito considerável. Este êxito é o que justifica a educação por meio da dança. (ULLMANN apud LABAN, 1990, p. 128).*

## **2. E na escola? O ensino da dança.**

Inicialmente, é necessário ressaltar que o ensino de dança não acontece única e exclusivamente dentro da escola, isto é, no ensino formal, mas também em escolas especializadas, como academias, conservatórios, escolas de bailado. Porém o objetivo deste capítulo é analisar e discutir o ensino da dança no ambiente escolar, como ele acontece e de que forma deveria ou poderia acontecer.

A dança, sendo esta entendida “(...) enquanto uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos e emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, etc. (...)”. (SOARES, TAFFAREL e ESCOBAR apud MOREIRA, 1992, p.219) ainda não tem feito parte da vida da escola. Apesar de nossos alunos dançarem o tempo todo, em diferentes situações, e de diversas formas, a compreensão de dança que parece ser mais difundida entre os diretores e professores é de que faz parte da esfera da diversão e, portanto, não cabe no ambiente “sério e compromissado” da vida escolar.

Quando a dança é convidada a fazer parte do currículo, na maioria das vezes, tem sido chamada a desempenhar um papel utilitário, animando as festinhas escolares e dessa forma mostrando um resultado aos pais. Isso acontece nas festas juninas, da primavera ou na festinha de encerramento do ano, onde os alunos fazem passinhos certinhos, bem ensaiados, coreografados pela professora ou ainda, que fazem parte da tradição de alguma dança folclórica.

Nos parâmetros curriculares nacionais, documento que norteia a ação pedagógica no país, a dança aparece tanto no documento de arte quanto no de educação física. Porém não deixa claro aos educadores até que ponto vai a ação de um componente curricular ou do outro. Enquanto isso, a dança continua não fazendo parte da maioria das aulas, nem dos professores de arte e nem de educação física. E isso parece acontecer por diversas razões. Podemos citar, segundo Strazzacappa (2001) a falta de preparo e conhecimento em relação ao

ensino da dança, falta de local adequado para realização das aulas e falta de material.

Marques (2003) ressalta a necessidade de continuidade da discussão quanto à prática da dança na escola, porém sem descartar os diversos avanços que o ensino da dança tem sofrido no país, principalmente na última década. Algumas das questões levantadas pela autora são: quem deve ensinar dança na escola, qual é o conteúdo específico da área de dança, que dança deve ser ensinada e, ainda, que ensino de dança queremos em nossas escolas? Além disso, acrescenta que “não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança”. (MARQUES, 2003, p.26)

É importante frisar também que a dança por si só não é a “salvadora da pátria”. E, portanto, não é a única responsável por diminuir os problemas de indisciplina, agressividade, problemas de relacionamento, timidez, inibição, etc. Todas estas questões devem ser resolvidas a partir de várias ações pedagógicas. Porém, concordo com Marques (2003) ao considerar que uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano é educar corpos que sejam capazes de re-significar o mundo em forma de arte. E isso não é pouca coisa. É por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e esteticamente. (MARQUES, 2003, p.25).

O ensino da arte na escola e, mais especificamente o ensino da dança, só são possíveis quando ampliamos nossa visão do que é arte e passamos a acreditar nela não como um meio de educação, mas como uma ação constante



na nossa vida. Sendo assim é imprescindível que a dança faça parte da vida de nossos alunos e da nossa vida, como educadores e pessoas, como uma experiência prazerosa e de autoconhecimento, auxiliando no desenvolvimento da criatividade e individualidade.

Para atingirmos este objetivo, é preciso descartar os métodos que utilizam somente a imitação. Não pretendo com isso desconsiderar a importância do imitar e do observar para aquisição de novos repertórios motores, principalmente na educação infantil. Até porque a observação é fundamental durante o processo criativo e de aprendizagem. Porém, é importante enfatizar estratégias que envolvam a exploração de movimentos e a improvisação. Em um primeiro momento o uso da exploração tem como objetivo aumentar o acervo motor, enquanto a improvisação é estimulada por temas, imagens ou gestos técnicos, propostos pelo educador ou pelo grupo.

O trabalho de Laban, inovou a compreensão do significado da dança à medida que sistematizou e compreendeu a sua lógica, denominando-a de “coreológica”. Além disso, enfatizou a importância da dança na escola, onde deveriam ser realizadas atividades que reforçassem as faculdades naturais de expressão da criança, preservassem a espontaneidade do movimento mantendo-a viva, e estimulassem a expressão artística no âmbito da arte do movimento.

Laban (1990) propôs como conteúdos específicos da dança, 16 temas de movimentos e ressalta em seu trabalho que o professor de dança não deve utilizar-se de séries de exercícios padronizados, mas sim trabalhar a partir dos temas básicos e suas combinações e variações, adequando-os a faixas

etárias específicas. Os temas propostos são: (1) relacionados com a consciência do corpo; (2) relacionados com a consciência do peso e do tempo; (3) relacionados com a consciência do espaço; (4) relacionados com a consciência do fluxo do peso corporal no tempo e no espaço; (5) relacionados com a adaptação a companheiros; (6) relacionados com o uso instrumental dos membros do corpo; (7) relacionados com a consciência de ações isoladas; (8) relacionados com os ritmos ocupacionais; (9) relacionados com as formas de movimento; (10) relacionados com as combinações das ações básicas de esforço (dinâmicas); (11) relacionados com a orientação no espaço; (12) relacionados com as figuras e os esforços, usando diferentes partes do corpo; (13) relacionados com a elevação do solo; (14) relacionados com o despertar da sensação de grupo; (15) relacionados com as formações grupais; (16) relacionados com as qualidades expressivas ou modos dos movimentos. Laban dividiu estes temas em elementares (1 a 8), que deveriam ser trabalhados com as crianças de até 11 anos de idade, e avançados (9 a 16) propostos a partir de 11 anos.

Segundo Marques (1999, p.85), “Laban trouxe para o mundo da educação, referenciais corporais que instrumentalizam um processo de criação menos espontaneísta e potencialmente mais consciente”. Através destes referenciais o ‘ser dançante’ desenvolve o conhecimento de si mesmo e da arte de se movimentar.

Para Laban, a compreensão da dança acontece a partir do entendimento das características do som, do dançarino e do espaço geral. A modificação de um aspecto desses elementos provocaria automaticamente a

modificação da dança. Laban (1978, p. 55) descreve que para a compreensão de qualquer ação corporal seria necessário apenas responder as seguintes perguntas: “(A) qual a parte do corpo que está se movendo naquele momento? (B) Em que direção ou direções do espaço o movimento se realiza? (C) Qual a velocidade em que se processa o movimento? (D) Que grau de energia muscular é gasto no movimento?” Desta forma seriam analisados, didaticamente, principalmente os fatores do movimento, sendo eles respectivamente espaço, tempo e peso, além das partes do corpo que estão mais envolvidas na ação naquele momento.

A partir do trabalho com os conteúdos relacionados às estruturas do movimento (coreologia, educação somática e técnica) seria necessário incluir conceitos relacionados à compreensão de outros aspectos, que contextualizem a dança, tais como: história, estética, sociologia, antropologia, música, etc.

Outra proposta que auxilia o ensino da dança é associar a proposta triangular para o ensino da arte de Barbosa (1995): fazer, apreciar e contextualizar. Em dança, podemos compreender o “fazer” como possibilidade de um processo próprio de criação. São aconselhadas atividades que proponham a exploração das possibilidades de movimento, a improvisação, composição, consciência corporal, técnica e repertório.

O “apreciar” é exercitado a partir de exercícios de observação da própria produção do aluno, da possibilidade de vir a assistir espetáculos de dança, de conversar e discutir a respeito. Essa metodologia favorece que o aluno seja capaz de discriminar elementos, interpretar e julgar.

O “contextualizar” acontece através do conhecimento da história da dança, onde o aluno passa a estabelecer relações mais profundas com a produção artística e começa a perceber onde e como a sua produção está inserida.

O contexto da dança dentro do contexto da escola e, particularmente, o contexto de cada dançarino, teceria a rede dos sentidos de todo o processo educacional e responderia aos objetivos mais amplos expostos nos parâmetros curriculares,

*“a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade”.  
(BRASIL, 1998, p. 70).*

### **3. Valores e comportamentos embutidos nas diferentes concepções e estilos de dança**

Existem algumas concepções profundamente arraigadas quanto à dança em nossa sociedade. Estes ideais levam a preconceitos e determinam quem pode dançar, e porquê. Assim, cada estilo e concepção de dança molda ou utiliza o corpo considerado mais adequado à sua prática. Da bailarina clássica espera-se o corpo das sílfides, etéreo, leve. Para isso é necessário um corpo magérrimo, assexuado, onde os ideais anoréxicos e bulímicos estão presentes. Quem não possui este corpo não é considerado bem-vindo e aos poucos desiste dessa prática.

Porém, outras danças também carregam as suas verdades, e a discriminação é feita em relação à etnia, idade, gênero e até mesmo classe social. Frases como: “tem japonês no samba”, “dança é coisa de menina” ou “existe uma idade ideal para se aprender a dançar”, são nossas velhas conhecidas, fazem parte do senso comum e reforçam estereótipos.

Considerando que "as danças têm tido em todos os tempos uma profunda vinculação com os hábitos de trabalho dos períodos em que surgiram ou foram criadas" (LABAN, 1990, p.11), e levando-se em conta a sociedade atual, onde a velocidade, a efemeridade, a objetividade (CALVINO, 1990) fazem parte dos valores esperados e reproduzidos pelas mídias, o que esperar da dança e conseqüentemente do corpo atuais?

Quando se trata de analisar as danças popularizadas pela mídia, isto é, as danças da moda, o que se observa é uma crescente perda da espontaneidade e criatividade, sexualidade e erotização precoces, e em relação ao uso do corpo, uma crescente procura por desafios exagerados (esportes radicais levando à morte), imitação de ídolos emergentes, passageiros ou não, com uma exagerada valorização do corpo esculpido e malhado, custe o que custar. O corpo jovem, saudável, produtivo, tem sido cada vez mais valorizado e almejado pela sociedade de consumo.

Porém, por meio de um ensino de dança que valorize outros aspectos e questione esse ideal de dança e de corpo, algumas visões podem ser modificadas. Mas se ao invés disso reproduzirmos estas mesmas idéias trazidas pela mídia, provavelmente “ao contrário do que dita o senso comum, as aulas de

dança podem ser verdadeiras prisões dos sentidos, das idéias, dos prazeres, da percepção e das relações que podemos traçar com o mundo”. (MARQUES, 2003, p. 26).

Proporcionar a vivência da dança às crianças, de forma plena, é dar a oportunidade ao ‘ser dançante’ de perceber, dialogar e responder ao mundo que o cerca com qualidade diferenciada, pois incorpora a expressão estética e esta dá forma e conteúdo às idéias, valores e ideais.

Estes são objetivos educacionais, em longo prazo, muitas vezes esquecidos e deturpados no imediatismo do dia a dia, que podem ser preservados em atividades como a dança. Mas o significado que é dado a ela, dança, no contexto escolar, é tão importante quanto a forma pela qual é desenvolvida.

*Repensar a educação e a dança no mundo contemporâneo, quer no âmbito artístico profissional, quer na escola básica, significa também repensar todo este sistema de valores e de ideais concebidos desde o século XVIII e que foram incorporados ao pensamento educacional ocidental. (MARQUES, 1999, p.48)*

O ensino da dança deve ser entendido dentro de um contexto psicológico, social e cultural e como é explicitado no documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais,

*(...) fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças que são criadas e aprendidas possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática. (BRASIL, 1997, p.71).*

*“(música) corporificação da inteligência que há no som”.  
(GARDNER, 1994)*

## **O ENSINO MUSICAL HOJE**

### **1. A música: suas características**

Este capítulo discute a importância da música na vida do homem. Ao considerar que as diferentes qualidades e estilos musicais interferem em relação ao comportamento individual, tanto no que diz respeito a respostas motoras, quanto à mudança de atitude ou capacidade de relaxamento, será salientada a influência dos diferentes estilos musicais nos comportamentos dos indivíduos e conseqüentemente na sociedade.

Para fundamentar a discussão é importante compreender a origem e características da música. Ela é formada a partir do jogo entre o som e o silêncio, podendo ser definida como

*resultado da combinação e sucessão de sons simultâneos de tal forma organizados que a impressão causada sobre o ouvido seja agradável e a impressão sobre inteligência seja compreensível, e que essas impressões tenham o poder de influenciar os recantos ocultos de nossas almas e de nossas esferas sentimentais, e que para essa influência nos transporte para uma terra de sonhos, de desejos satisfeitos, ou para um pesadelo infernal. (SCHOENBERG apud ZAMPRONHA, 2002, p.29)*

De acordo com Zampronha (2002) a música é considerada, do ponto de vista psicológico, como ‘aconceitual’, principalmente por ser ambígua, incapaz de determinar a formação de idéias claras e categóricas e, por ser polissêmica, isto é, por permitir diversas leituras. Outra característica psicológica que pode ser atribuída à música é a indução.

Ela é indutora de nossa atividade motora, afetiva e intelectual, em razão de seus elementos constitutivos (ritmo, melodia, harmonia, timbre), de seus parâmetros formadores (duração, altura, intensidade, densidade e textura) e de seus movimentos sintáticos relacionais, com o poder de **co-mover** o receptor que na escuta, acaba por responder afetiva, intelectual e corporalmente a todos esses elementos de comunicação postos em jogo, por ela, música. (ZAMPRONHA, 2002, p.43).

Para clarear as assertivas apresentadas, os elementos constitutivos da música serão percorridos explicativamente.

Em relação ao ritmo, percebe-se que sua natureza é tanto fisiológica quanto psicológica. A consequência disso é que influencia tanto fisiológica, quanto psicologicamente, o indivíduo, através da duração e da intensidade, induzindo esquemas de movimento e mobilizando formas de comportamento. “O ritmo (e seu elemento disciplinador, o pulso) é um recurso pelo qual o indivíduo aprende a viver o tempo que passa, um tempo que é percebido, aceito, dominado e experienciado em cada nova escuta musical” (ZAMPRONHA, 2002, p.44). A música rítmica dá ao aluno o sentido e a emoção do movimento, ampliando sua concepção de mundo. Ao se trabalhar o ritmo objetiva-se a emoção que a ação do ritmo provoca, trazendo benefícios ao ouvido, porque estimula suas qualidades receptivas; ao



sistema muscular, por atuar dentro de um tempo e de uma duração estabelecida, e ao sistema nervoso, por possibilitar ao aluno desenvolver mecanismos de comportamento no tempo e no espaço.

A melodia é definida por Zampronha (2002) como a sucessão temporal de sons e silêncios com sentido e direcionalidade. Está sempre relacionada às nossas tendências e inclinações, à nossa consciência afetiva, à propriedade de transformar impressões em expressões e, a um determinado contexto cultural. Sua natureza também é física (sensorial) e psicológica (afetiva). Isto porque a base material da melodia, isto é, suas relações sonoras, induzem ao prazer e/ou desprazer, ou seja, falam à nossa sensibilidade. Além disso, as relações sonoras são também capazes de induzir movimentos afetivos correspondentes. Outro ponto interessante a ressaltar é que é na intensidade que reside o espírito da melodia, e por essa característica, ela tem o poder de aproximar o homem dele mesmo, induzindo respostas principalmente afetivas.

A harmonia, um dos elementos constitutivos da música, além de marca característica da música ocidental, é definida como a combinação simultânea de sons, correspondendo à natureza intelectual da música e do indivíduo. Envolve aprendizagem, lógica, raciocínio, juízo, análise, síntese, etc.

Finalmente, o timbre é caracterizado como sendo a qualidade característica de um som, isto é a sua cor, o que nos permite diferenciar sons de uma mesma altura emitidos por instrumentos diferentes.

Levando em conta todas essas considerações a respeito dos elementos da música podemos fazer a seguinte analogia: o ritmo está relacionado

aos gestos, à atividade e ao movimento. A melodia à palavra e à afetividade, e a harmonia é o campo de ação em que se desenrola a trama musical e todas as vivências intelectuais.

*E é nesse contexto que a música, como forma sonora em movimento que é, e em razão de suas características psicológicas (aconceitualidade e indução), tem acesso direto ao nosso eu, rompendo barreiras e bloqueios, estimulando nossa afetividade, relaxando censuras e possibilitando descargas de energia, tanto em forma de pensamento quanto em forma de associações mnêmicas. (RIBAS, apud ZAMPRONHA, 2002, p.48).*

Posteriormente, neste trabalho, iremos traçar paralelos entre música e dança, seus elementos componentes, suas qualidades e estratégias de ensino. Esta discussão possibilitará ao leitor identificar semelhanças e contrastes que, trabalhados, contribuirão para o alcance dos objetivos educacionais até aqui expostos e que serão ainda esmiuçados no texto.

## 2. A educação musical

*A educação é a atividade irmã do brinquedo e da arte. Educar é também lembrar o paraíso perdido, é anunciar a possibilidade da alegria, é rejeitar as experiências fragmentadas e buscar a experiência perdida da cultura, dilacerada pela sistemática administração centralizada da vida que, em nome da eficácia, quer gerenciar todas as coisas. (ALVES, 2000)*

A educação musical nas escolas deve ser entendida a partir da necessidade de sua prática como forma de ajudar o indivíduo a expressar suas emoções e sentimentos sob uma perspectiva expressiva. Além de contribuir na sua forma de interpretar o mundo e sua posição nele, possibilitando a compreensão de suas vivências.

A música é um dos conteúdos educacionais que desenvolve diversas potencialidades nos alunos, tais como: capacidade de concentração, habilidade motora, percepção auditiva, capacidade criativa, entre outras. Acrescente-se a isso o fato de a música ser um acervo cultural da humanidade. Por esta razão deve ser compreendido, conhecido, contextualizado e apreciado.

Mas o que se observa é que, assim como o ensino da dança, a educação musical na maioria das escolas acontece com a função claramente explícita de apresentar um resultado nas festas da escola. Quando muito é utilizada na educação infantil através da reprodução de “musiquinhas” que ensinam e reforçam hábitos e comportamentos.

Nos parâmetros curriculares (BRASIL, 1998), a música faz parte do ensino de arte, e é desenvolvida através dos conteúdos: (a) expressão e comunicação em música através da improvisação, composição e interpretação; b)

apreciação significativa em música, envolvendo escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical; (c) compreensão da música como produto cultural e histórico.

### **3. Qualidades e estilos musicais**

Dentro de cada gênero musical, existe uma variedade de estilos, que podem ser ativos e potentes, ou passivos e relaxantes. Para cada estilo musical existe um estilo de expectativa musical. Além disso, genericamente poderíamos dizer que a pulsação característica de um estilo musical poderia influenciar o ritmo do pensamento e do comportamento do ser humano. (CAMPBELL, 2001).

Segundo Campbell (2001) cada estilo de música tem um uso que poderia ser chamado de terapêutico. As funções mais comuns são: (1) desacelera e equaliza as ondas cerebrais, (2) afeta a respiração, (3) afeta os batimentos cardíacos, a pulsação e a pressão sanguínea; (4) reduz a tensão e melhora o movimento e a coordenação do corpo, (5) afeta a temperatura corporal; (6) eleva os níveis de endorfina, e conseqüentemente de euforia do indivíduo; (7) regula os hormônios relacionados ao estresse; (8) estimula a função imunológica; (9) altera a percepção espacial; (10) altera a percepção de tempo; (11) fortalece a memória e a facilidade de aprendizagem; (12) aumenta a produtividade; (13) estimula a digestão; (14) estimula o romance e a sexualidade; (15) aumenta a resistência (16) amplia a receptividade inconsciente ao simbolismo; (17) gera sensação de segurança e bem estar.

Sendo assim é importante salientar o cuidado necessário na escolha das músicas ouvidas pelas crianças e jovens, tanto no que diz respeito aos aspectos relacionados à saúde quanto aos aspectos educacionais. Portanto, a escola tem como obrigação abrigar e discutir aspectos da cultura e não apenas reproduzir os modismos e a massificação. Para isso a criança não precisa da escola.

As qualidades musicais devem se reconhecidas e trabalhadas na escola, para que a criança possa escolher conscientemente o que quer ouvir, onde e quando, ampliando as suas preferências.

#### **4. Influência da música no comportamento individual e na sociedade**

*Não conheço nada mais grandioso que a Appassionata. Gostaria de ouvi-la todo dia. É uma música maravilhosa, sobre-humana (...) Mas eu não posso ouvir música com muita frequência, ela me faz mal aos nervos, deixa-me querendo dizer coisas gentis, estúpidas, afagar a cabeça das pessoas que vivendo nesse mundo tão vil, podem criar tamanha beleza... (LENIN, apud ZAMPRONHA, 2002, p.67)*

Tame assegura que a música, “(...) assim como todas as formas de experiência, dão forma ao modo como pensamos e procedemos” (1984, p. 160). Ainda segundo este autor, “a música exerce uma clara influência sobre o homem como indivíduo e, portanto, conseqüentemente, afeta a sociedade em geral” (1984, p.172). A importância da dança e da música, como influenciadores da sociedade, leva à necessidade de estudar com maior atenção este processo.

A música na China Antiga tinha a função de manter a ordem e a harmonia na terra e, portanto, não era vista como mero entretenimento. Para os antigos, a música era capaz de influenciar o caráter do homem e da sociedade, visando torná-lo melhor. Os Chineses entendiam que a música vulgar e sensual era capaz de exercer uma influência imoral no ouvinte. Para esta civilização a música teria a capacidade de transformar a sociedade, aperfeiçoando ou degradando-a.

Até mesmo na história da Educação Física, no ocidente, são encontrados relatos onde o uso da música é considerado de extrema importância na educação de corpos mais saudáveis e ativos. Segundo Amoros, responsável pela elaboração e execução do método da ginástica francesa nas primeiras décadas do século XIX, o canto era extremamente valorizado. Era considerado “como a expressão mais enérgica das paixões da alma, (sendo assim) o instrumento de civilização, de moralização e de regeneração mais poderoso que existe”. (SOARES, 2002, p.46). Ainda segundo o autor, as letras das estrofes musicais tinham por finalidade “inspirar o desejo de se adquirir belas qualidades da alma, o desprezo aos vícios, comover os corações frios e ferozes, elevar o espírito, engrandecer a alma e inspirar idéias sublimes”.

Para Demeny, responsável pelo método ginástico da escola francesa, a partir da segunda metade do século XIX,

*(...) (a música) tem uma influência moral muito grande, é um estimulante encantador a qual poucos sabem resistir. E valeria para as crianças e para os jovens infinitamente mais que uma lição enfadonha comandada militarmente e incapaz de prender a atenção. (apud SOARES, 2002, p.122).*

Neste período percebe-se uma forte preocupação higiênica que se estende também aos órgãos da audição. “Há no ouvido, como no olho duas qualidades: a acuidade e a delicadeza”. (SOARES, 2002, p. 117). Por isso a música era encarada como um elemento importante na educação do sentido da audição, sendo sugerido que “as crianças deveriam ouvir, com freqüência, belas obras musicais, tarefa que educa o seu sentido da audição” (SOARES, 2002, p. 117).

Atualmente, não damos atenção a estas questões. Músicas com conteúdo duvidoso fazem parte de nosso cotidiano. Porém, se os Chineses estavam certos e a música tem o poder de modificar valores e comportamentos de uma civilização, o que esperamos da música que as crianças brasileiras ouvem hoje? O que queremos da nossa sociedade? Quais são os valores condizentes com a realidade da sociedade tecnológica?

Cabe neste momento a análise da influência do mercado, pois é ele que dita o que deve ser apresentado na mídia, e determina músicas, cantores, cantoras e grupos musicais que serão transformados em sucessos “meteóricos”, e insistentemente veiculados.

*“A melhor banda, de todos os tempos,  
da última semana.  
O melhor disco dos últimos anos de  
sucessos do passado  
O maior sucesso de  
todos os tempos entre os dez maiores fracassos  
Não importa a  
contradição  
O que importa é  
televisão”. (TITÃS, 2001).*

## **A TV QUE A GENTE VÊ**

### **1. A mídia: teorias de comunicação**

As mídias fazem parte de nossa vida e, portanto, assumem importante papel, influenciando ou transmitindo valores e comportamentos. Para entendê-la melhor e, mais especificamente, entender a televisão é necessário inseri-la no contexto da cultura.

O conceito de cultura será discutido a partir da concepção estrutural, isto é, que dá ênfase ao caráter simbólico relacionado e inserido em contextos sociais estruturados. Esta conceituação pressupõe que fenômenos culturais influenciam os grupos sociais. Segundo Thompson (1995) a análise cultural deve ser feita a partir do

*estudo das formas simbólicas – isto é, ações, objetos e*



*expressões significativas de vários tipos – em relação a contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados dentro dos quais, e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas (p.198)*

A partir dessa análise torna-se possível fazer um exame crítico das relações de poder representadas pela mídia e apresentadas a partir de caricaturas e estereótipos da vida real.

Outra questão que cabe ser discutida é a adoção, neste trabalho, do conceito de cultura de mídias, utilizado por Santaella (1996). Para alguns, a mídia não poderia ser considerada como produtora de cultura, uma vez que a mesma é concebida apenas como patrimônio, herança ou acervo do passado a ser preservado e, portanto, produzida somente pelas elites culturais e patrocinada pelas classes política e economicamente dominantes. Esta perspectiva engloba o conceito de cultura popular, que na própria produção já discrimina quem é a classe dominante e a dominada, os produtores oficiais e os marginais, e o de cultura de massa entendida e julgada como lixo, vulgaridade, elemento do reino das mensagens pasteurizadas, ou seja, a “anticultura”.(SANTAELLA, 1996) É preciso ficar claro a diferença conceitual entre cultura de massas e cultura das mídias. A principal característica desta última é a ênfase que coloca na informação como elemento primordial do processo comunicativo. Além disso, apresenta como um dos pontos mais marcantes a provisoriedade, em contraposição à durabilidade presente nas formas mais tradicionais de cultura. É a cultura “do efêmero, do passageiro, do fugaz”. (SANTAELLA, 1996, p.35)

Outra característica presente é a mobilidade, pois se apresenta como a cultura dos eventos em oposição aos processos. O mesmo assunto passa por diferentes mídias, alterando, em alguns casos, apenas a aparência. Nestes casos é a “cultura do descontínuo, do esquecimento, das aparições meteóricas” (SANTAELLA, 1996, p.35).

Outro aspecto da cultura das mídias é o processo de proliferação das próprias mídias, não acontecendo apenas entre mídias de igual natureza, mas também entre mídias diversas, criando, dessa forma, redes inter-complementares, onde cada mídia em particular tem uma função específica. Além disso, quanto mais a mensagem for breve ou condensada, melhor.

Dentro dessa perspectiva a tv se caracteriza por ser a mídia das mídias, apresentando-se de forma antropofágica, pois devora e absorve todas as outras mídias e formas de cultura. Portanto é imprescindível analisá-la, não considerando apenas seus conteúdos, mas também, como as mensagens se articulam, a riqueza dos sentidos perceptivos e os efeitos psicofísicos que elas podem produzir.

## **2. Os pontos de vista.**

São encontradas diferentes opiniões em relação à influência da televisão entre os teóricos da comunicação e educação. Eco (1993) se refere aos “apocalípticos e integrados”, entendendo-os não como a oposição entre duas atitudes, mas como complementares, adaptáveis aos produtores de uma “crítica popular da cultura popular” (p. 9). Os apocalípticos sobrevivem confeccionando

teorias sobre a decadência generalizada provocada pela televisão, enquanto os integrados raramente teorizam e assim, mais facilmente operam, produzem e emitem as suas mensagens cotidianamente, incorporados a atual realidade social.

As opiniões divergem quando o aparelho de televisão é ligado. Para alguns, neste momento, “está criada a ‘aldeia global’, a quintessência da integração social e participativa. Para outros, é a solidão coletiva” (REZENDE, 2002, p.3).

Alguns teóricos da comunicação atribuem à TV uma função conservadora e alienante, na medida em que contribui para a dominação das massas e para a reprodução da cultura como mercadoria. Para Marcondes Filho (1998) a televisão impõe um novo imaginário. A comunicação produzida industrialmente busca a "domesticação das fantasias" das massas; e em vez de atender a seus desejos e a suas vontades, fornece apenas indícios.

Além disso, perda da espontaneidade e criatividade, sexualidade e erotização precoces, procura de desafios exagerados (esportes radicais levando a morte), imitação de ídolos emergentes, passageiros ou não, com uma exagerada valorização do corpo esculpido e malhado, custe o que custar, são algumas das questões vistas como negativas neste processo. Segundo KENSKI (1999), em workshop realizado pela revista Atrator Estranho,

*A "criança natural" desapareceu há muito tempo. Desde que nasce, sua imagem é produzida de acordo com valores externos, assimilados no processo sedutor das propagandas, da veiculação maciça de modelos positivados. (p. 9)*

A outra opinião referente à influência da televisão é de que ela possui potencial para propiciar ampliação do mundo para o espectador. "(...) a linguagem audiovisual treina múltiplas atitudes perceptivas e, constantemente, solicita a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo". (BABIN e KOULOUMDJIAN, 1989, p.107) Assim, seria apenas necessário "aprender a ler o texto televisivo". (PENTEADO, 1991, p.68).

Trazendo a dança como informação veiculada pela TV, poderíamos considerar como fatores positivos o maior número de pessoas capazes de dançar e se expor corporalmente. Hoje, como pude observar em minha prática, mais meninos participam de aulas de dança do que há dez anos atrás.

### **3. Mídia televisiva. O que se vê? O que se ouve? O que se copia?**

Neste tópico será apresentado um panorama da televisão, principalmente em relação ao que é veiculado e a qualidade dos programas para crianças e jovens de grandes metrópoles brasileiras. Esta direção se deve ao fato de acreditar que mais do que censurar a televisão, como se ela fosse a responsável por todos os males do mundo, é preciso entendê-la e discuti-la, de forma consciente.

Não é possível desconsiderar o fato de que hoje a TV faz parte de pelo menos 4 horas diárias da vida de grande parte das crianças e jovens dos grandes centros urbanos (UNICEF, 2002), ou seja, o mesmo tempo dedicado à escola.

O ponto de partida desta discussão é a pesquisa realizada pela Agência de notícias dos direitos da infância (ANDI), UNICEF, Petrobrás e Cortez Editora, em 2003. Foram promovidas seis reuniões de discussão sobre a programação televisiva, em três capitais brasileiras, envolvendo 66 adolescentes e jovens, com idades que variavam de 10 a 19 anos. Estes jovens foram questionados a respeito da qualidade da programação da TV brasileira e, na opinião dos mesmos, o maior problema em relação à qualidade não é a falta de bons conteúdos para jovens, mas a dificuldade em acessá-los. A maior parte dos programas considerados de boa qualidade pelos adolescentes eram transmitidos em horários não adequados, como por exemplo, na madrugada dos sábados, ou muito cedo aos domingos. Os jovens também ressaltaram a ausência de programação exclusiva para eles nos canais de TV aberta.

Quando questionados sobre o que identifica um programa para jovens, as respostas mais ouvidas foram em relação à temática (sexo, drogas e música) e a linguagem, sendo caracterizada pelo uso de gírias e pela forma menos formal. Outros pontos levantados foram o cenário diferenciado e os produtos anunciados, com um forte apelo ao consumo.

Foi pautado por eles também, que os programas destinados aos jovens geralmente “têm menos a ver” com a realidade do que os programas destinados aos adultos. Observaram que o adolescente apresentado na TV é estereotipado. “Ou é super certinho ou é um destrambelhado; ou é um ‘nerd’ ou um bonitão”. (ANDI, 2004, p. 253). Além disso, os programas citados pelos jovens pesquisados apresentam sempre o mesmo padrão de beleza física: “loiros, olhos

azuis, músculos torneados, playboys ou filhinhos de papai, sempre com muito dinheiro e um comportamento consumista acima da média” (ANDI, 2004, p. 253). Avaliaram que os negros aparecem pouco e são sempre empregados domésticos, nunca são os protagonistas e aparecem, freqüentemente, em situações de discriminação.

Uma das questões que mais preocupavam estes adolescentes e jovens era de que forma estes programas poderiam ajudá-los, já que não refletiam o que eles eram. Na opinião da maioria, o objetivo dos programas para os jovens deve ser ensinar, o que justifica essa preocupação. Outra função da TV, na opinião deles, seria possibilitar o acesso à cultura e informação, de uma forma estimulante (sem ter a cara de documentário), sendo levantada novamente a mesma questão em relação à linguagem. “Gosto de ver programa mais sério, mas não exatamente intelectual” (ANDI, 2004, p. 254).

Segundo Bentes, tanto os programas para crianças quanto para jovens são feitos por adultos, com uma visão muito estereotipada, onde idéias prontas são repetidas, produzidas sem muita investigação ou pesquisa. “Tudo ocorre como se a criança e o adolescente fossem incapazes de problematizar as suas próprias questões”. (BENTES apud ANDI, 2004, p.80).

A pesquisa de Duncan (1989), a partir de programas da TV americana, concorda com este ponto de vista. Na opinião da autora, os programas são escritos e produzidos por adultos, sendo retratado o ponto de vista destes, suas aspirações, seus desejos e não os da criança. Portanto, a ideologia criada e

sustentada pela TV sugere que crianças são adultos em miniatura, motivados por direções e objetivos adultos.

A partir desta afirmação é possível reconhecer que esta característica do fenômeno não é exclusiva da televisão brasileira, encontrando-se presente também na programação de outros países.

É crescente o número de pesquisas sobre o impacto da programação televisiva em crianças e adolescentes. E, conseqüentemente, isso tem provocado um aumento do debate sobre o assunto e um aumento da articulação da sociedade em defesa de uma mídia de qualidade.

No Brasil, várias iniciativas tem surgido a partir da sociedade civil no sentido de cobrar regras mais claras para o setor dos meios de comunicação e definir parâmetros que contribuam para uma televisão de qualidade voltada para crianças e adolescentes.

#### **4. A televisão educa ou deseduca?**

A televisão realmente tem o poder de educar? E, se o faz, como se dá este processo?

Na pesquisa realizada pela ANDI (2004), os adolescentes entrevistados se mostraram extremamente preocupados com a capacidade da mídia em manipular e influenciar a vida dos telespectadores, e em relação aos males que podem advir dos contatos com a televisão. O entendimento de que a mídia é dotada de um poder de influência e de interferência nas vidas alheias é cada vez mais presente nos mais diferentes nichos da sociedade, porém este

discurso não parece conduzir a uma atitude crítica em relação à mídia no dia-a-dia.

Sendo assim, a escola, um dos locais propícios à discussão crítica e questionadora de diversos assuntos, inclusive os transmitidos ao vivo e a cores pela televisão, não pode mais se posicionar como se a TV não fizesse parte do seu mundo. É preciso discutir a possibilidade do seu uso como recurso educacional. Em outras palavras, seria importante que a escola se preocupasse em educar no meio e com o meio, levando o aluno a compreender o sentido das informações.

Segundo Ferrés (1996), educar no meio significa educar na linguagem audiovisual característica da televisão, além de dar subsídios para o entendimento do funcionamento técnico da mesma, e fomentar a discussão crítica da programação. Educar com o meio é utilizar o audiovisual como recurso pedagógico, facilitando a aprendizagem de conteúdos. Porém, é preciso considerar que utilizar recursos audiovisuais na escola não é o mesmo que assistir TV em casa, por lazer ou divertimento.

O uso do audiovisual nos permite entender mensagens e discursos produzidos pela TV, mas é preciso a utilização de um método adequado. Ferrés (1996) propõe o método denominado por ele de compreensivo, que é “globalizante, capaz de integrar todas as faculdades humanas mobilizadas pelas imagens. E (...) pretende chegar à reflexão por meio da emoção” (p.99). O método compreensivo é útil tanto para a escola, uma vez que possibilita que o processo



ensino-aprendizagem seja mais motivante, quanto para o aluno, que mesmo fora da aula será capaz de transformar as emoções em reflexões.

O método compreensivo engloba três momentos: leitura situacional, leitura fílmica e leitura avaliadora. No primeiro momento, o da leitura situacional pretende-se situar o filme ou a série dentro de um contexto significativo. Na leitura fílmica, as imagens e os sons serão analisados da forma mais objetiva possível. É o momento central da metodologia e estrutura-se em três fases: leitura narrativa, formal e temática. E por fim, o momento da leitura avaliadora, onde será emitido um julgamento crítico, partindo-se de pontos de vista e opiniões baseados nas discussões e leituras anteriores.

A descrição resumida deste método permite o entendimento de que o uso da televisão na escola é possível e aconselhável. Porém, “a televisão precisa estar integrada numa função de denúncia e convite à discussão, o que exige sem dúvida uma ação política consciente”.(BETTI, 1998, p.45).

## **5. A música, a dança e a imagem de corpo ideal**

A música e a dança têm sido utilizadas pela televisão brasileira em diversas situações e, com diferentes propósitos. Em Lomardo e Volp (2003) encontramos que 33,33% da programação assistida pelo público infantil (4 a 11 anos) no período de 13 a 26 de janeiro de 2003 apresentam algum tipo de dança, ou seja, 28 programas dos 84 assistidos. As situações e os tipos de danças encontradas podem ser descritos da seguinte forma: (a) a dança aparece em festas ou bailes; (b) os próprios apresentadores dançam para animar o público; (c)

os grupos musicais convidados dançam suas próprias coreografias e com seus próprios dançarinos; (d) os programas apresentam seus próprios dançarinos; (e) realizam aulas de dança com os “hits” do momento; (f) apresentam grupos de dança do circuito cultural, como Balé da Cidade, Grupo de Sapateado, Street Dance e Dança do Ventre; (g) apresentam dança que expressa sentimentos, emoções, além de movimentos que imitam coisas e animais. Alguns programas apresentam mais de uma forma de veicular a dança. Os estilos de dança observados foram funk, axé, dança indígena, dança expressiva, contemporâneo, rock anos 60, street dance, pagode, forró, rock brasileiro, dança do ventre e sapateado.

Considerando-se que a mídia televisiva apresenta diversos conteúdos a serem mostrados diariamente ao público, entende-se que 33,33% é um volume significativo de incidência de dança na programação.

Se considerarmos, como Duncan (1989), que a televisão é entendida como um importante agente ideológico que opera em dois níveis: como formadora de significados e espelho da realidade social; e moldando significados potenciais, dando preferências a entendimentos que representam interesses dominantes na sociedade, parece que não é possível desconsiderar a importância que a dança e a música representam para a sociedade. Além disso, segundo a autora, é a TV quem primeiro apresenta as modificações ocorridas no mundo, ditando modas ou reforçando tendências.

E o corpo, mesmo na sociedade do virtual, onde os conceitos de tempo e espaço são outros, não poderia ficar de fora.

*O corpo contemporâneo assemelha-se a uma chama. Frequentemente é minúsculo, isolado, separado, quase imóvel. Mais tarde, corre para fora de si mesmo, intensificado pelos esportes ou pelas drogas, funciona como um satélite, lança algum braço virtual bem alto em direção ao céu, ao longo de redes de interesses ou de comunicação. Prende-se então ao corpo público e arde com o mesmo calor, brilha com a mesma luz que outros corpos-chamas. Retorna em seguida, transformando, a uma esfera quase privada, e assim sucessivamente, ora aqui, ora em toda parte, ora em si, ora misturado. (LÉVY, 1996, p.33)*

Nesse sentido, percebemos que, em alguns momentos o corpo se torna espetáculo, se supera. É hora da adrenalina, dos saltos de pára-quedas, dos esportes radicais. Em outros, o corpo vira consumo, é preciso ter, comprar, estar na última moda. E ainda, somos o corpo mercadoria, igual a fulano ou sicrano, jovens, saudáveis. Temos à disposição diferentes métodos para alcançar a tão almejada juventude.

Por isso,

*Os educadores precisam superar a perplexidade e a inércia diante das mídias, e inverter a lógica dos “apocalípticos” sem se tornarem “integrados”: efetuar uma interpretação e um uso crítico das suas possibilidades formativas e informativas, em especial da televisão, a mídia de maior impacto entre os alunos. (BETTI, 2003, p. 95).*

*“Compreendo (o mundo) enquanto me compreendo. E me compreendo com todas as minhas características, assim como procuro compreender a realidade com todas as suas dimensões”. (FERRÉS, 1996, p. 81)*

## **A PSICOLOGIA SOCIAL**

### **1. As relações sociais**

A psicologia social será usada neste trabalho com o objetivo de nos ajudar a entender de que forma comportamentos e valores se manifestam nos seres humanos.

A partir dos estudos de Vygotsky (1988) compreende-se que toda aprendizagem tanto de comportamentos, quanto àquela relacionada à percepção e memória passa pela linguagem, e conseqüentemente está ligada à aprendizagem social. Segundo Vygotsky,

*A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Portanto, a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturado, fornece a*

*matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo. (OLIVEIRA, 1993, p.38)*

Considerando este aspecto, a imitação de modelos teria um papel fundamental na vida do indivíduo, principalmente nos primeiros anos de vida. É a partir da imitação que comportamentos, hábitos e valores são aprendidos. Portanto, a imitação

*(...) não é mera cópia de um modelo, mas reconstrução individual daquilo que é observado nos outros. Essa reconstrução é balizada pelas possibilidades psicológicas da criança que realiza a imitação e, constitui para ela, construção de algo novo a partir do que observa no outro.(...) é uma oportunidade de a criança realizar ações que estão além de suas próprias capacidades, o que contribuiria para o seu desenvolvimento. (OLIVEIRA, 1993, p.63)*

Não existe consenso a respeito da influência da TV sobre o comportamento de crianças e jovens. Porém, considerando o número de horas que passam na frente de um aparelho, adotando uma postura na maior parte das vezes passiva, e a importância da imitação na aprendizagem, parece que essa possibilidade não deva ser desconsiderada.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **1. Considerações a respeito do método utilizado.**

Este estudo apresenta como referencial teórico o método de pesquisa qualitativa onde o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.

Para que o objetivo proposto fosse alcançado foi realizado um estudo comparativo entre dois grupos em relação à influência da mídia. O Grupo “A”, composto por crianças que assistem poucas horas de tv semanalmente, considerando a média assistida pelas crianças e jovens brasileiros (UNICEF, 2002); e o grupo “B”, composto por crianças que assistem tv com grande frequência. Os grupos foram formados com crianças da 1ª e 2ª série de dois colégios particulares de São Paulo, com projetos e propostas pedagógicas diferentes.

### **2. Objetivos**

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a influência da TV na forma como crianças de 7 a 8 anos dançam e o gosto musical das mesmas, em duas situações, a saber: 1º) verificando quais as músicas utilizadas para estas

danças e a qualidade musical das mesmas; 2º) verificando o padrão de movimento utilizado nas danças e o conteúdo expresso por essas danças.

A partir dessa análise tentou-se verificar se valores e comportamentos transmitidos e valorizados pelas músicas e coreografias veiculadas na mídia são realmente incorporados pelas crianças.

### **3. Participantes**

A coleta dos dados se deu em duas escolas particulares da cidade de São Paulo, com crianças entre 7 a 8 anos, alunos da 1ª e 2ª série, da classe econômica A e B. No grupo “A” as crianças assistem poucas horas de tv por semana (até vinte horas) e no grupo “B” assistem tv com bastante frequência (mais de trinta e cinco horas por semana). O tempo médio dedicado pelas crianças a TV, de acordo com a UNICEF (2002), é de até 28 horas por semana.

#### **3.1. Caracterização do Grupo A**

O Grupo “A” foi composto por quatro meninas entre 7 a 8 anos, alunas de uma escola particular de São Paulo, localizada em um bairro de classe média, na zona sul da cidade, que assistiam até vinte horas por semana de televisão.

Estas meninas já faziam aulas de dança há pelo menos seis meses com outra professora, mas dentro da mesma técnica e forma de organização de aula selecionada para esta pesquisa e, a partir de março de 2004 começaram a ter aulas com a pesquisadora.

A freqüência às aulas era de uma vez por semana, acontecendo sempre às sextas feiras das 13:30 às 14:30 horas, isto é, fora do horário escolar, em um salão da escola dedicado às atividades artísticas.

As aulas aconteceram no período de março a julho de 2004, perfazendo um total de quinze aulas e culminando em uma apresentação pública no último dia de aula, resultado de um processo de criação coletiva. Neste dia também foi apresentado o vídeo realizado durante as aulas. No vídeo estão gravadas algumas atividades e depoimentos das alunas durante as intervenções.

Foi observado que nenhuma das quatro alunas era alfabetizada, porém duas delas estavam mais adiantadas no processo do aprendizado da leitura e escrita. Outro fato interessante é que quando questionadas sobre a televisão, diziam não assistir e nem se interessar por ela.

### **3.1.2. Projeto pedagógico**

A escola tem aproximadamente 250 alunos, de Educação Infantil até o Ensino Médio. Segue como princípio pedagógico a Pedagogia Waldorf, criada pelo filósofo Rudolf Steiner. Esta pedagogia resulta da Antroposofia, em geral, e, em particular do que esta tem a dizer a respeito do desenvolvimento da criança.

*A Antroposofia não é uma religião, é uma visão do Universo e do Homem obtida segundo métodos científicos. Dessa cosmovisão decorrem a imagem do mundo, a própria existência das escolas Waldorf e o trabalho de seus professores. (LANZ, 1990, p.67).*



A Pedagogia Waldorf tem como objetivo desenvolver a personalidade de forma equilibrada, fazendo florescer na criança a clareza do raciocínio, o equilíbrio emocional e a iniciativa de ação.

Essa concepção leva em conta as diferentes características das crianças e jovens segundo sua idade aproximada. O ensino é dado de acordo com essas características: um mesmo assunto nunca é dado da mesma maneira em idades diferentes.

A pedagogia Waldorf considera que o desenvolvimento da vida humana aconteça em ciclos de 7 anos, os setênios. Além disso, entende que o ser humano é composto por quatro membros: o corpo físico (1), etéreo (2), astral (3) e o eu (4) e durante a sua vida existiriam quatro nascimentos: o do corpo físico ao nascer, o do corpo etéreo aos 7 anos (escolaridade), o do corpo astral aos catorze anos (puberdade) e o do eu aos vinte e um anos (maturidade). Porém, ao analisar as várias atividades anímicas do homem, Steiner conclui que esse número poderia ser reduzido a três: “o querer, o sentir e o pensar– o qual deve se juntar à percepção e a memória” (LANZ, 1990) que estariam relacionados respectivamente às partes do corpo: abdome-membros, tórax e cabeça. Em cada um dos ciclos, um dos aspectos irá se desenvolver. Para Rudolf Steiner a educação agiria principalmente nos três primeiros ciclos, sem desconsiderar, no entanto, que o completo amadurecimento seja o resultado de toda a vida do ser humano.

Durante os primeiros sete anos de vida, corpo, alma e espírito formam na criança uma unidade e o corpo etéreo constitui o elemento mais

importante, dando forma ao corpo físico. Só depois dos sete anos é que o corpo etéreo se transforma no instrumento do pensar e da memória.

No primeiro setênio, a infância, a criança está entregue aos seus processos vitais (alimentação, metabolismo, sono, movimentos descontrolados). Esta fase está relacionada à aprendizagem das vontades, do querer. Além disso, a criança é “permeável a todas as influências do mundo ambiente e, por sua vez, transmite diretamente a esse mundo tudo o que se passa dentro dela”. (LANZ, 1990, p.35). Neste setênio a imitação é muito importante.

O segundo setênio, dos 7 aos 14 anos, denominado pela pedagogia Waldorf de juventude, será liderado pela atuação do corpo astral. É nesta fase que ocorre um desenvolvimento intenso das fantasias, sentimentos, emoções. É a fase do amadurecimento do “sentir”.

Segundo Lanz (1990, p.48) no terceiro setênio, dos 15 aos 21 anos, “o eu” torna-se autônomo sendo capaz de usar o pensar (corpo etéreo) e o querer “sem motivações oriundas do seu corpo (físico), dos seus sentimentos (corpo astral), e do seu egoísmo (corpo físico e astral)”.

Na pedagogia Waldorf o indivíduo é encarado do ponto de vista físico, anímico e espiritual, e o desabrochar progressivo desses três constituintes de sua organização é abordado diretamente. Assim, por exemplo, cultiva-se o querer (agir –corpo físico) através da atividade corpórea dos alunos em praticamente quase todas as aulas. O sentir (astral) é incentivado por meio de abordagem artística constante, além de atividades artísticas e artesanais, específicas para cada idade; o pensar (corpo etéreo) vai sendo cultivado

paulatinamente desde a imaginação dos contos, lendas e mitos no início da escolaridade, até o pensar abstrato rigorosamente científico no Ensino Médio. O fato de não se exigir ou cultivar um pensar abstrato e intelectual muito cedo é uma das características marcantes da pedagogia Waldorf em relação a outros métodos de ensino.

Em relação à faixa etária específica da pesquisa, 7 a 8 anos, o objetivo principal é trabalhar com os sentimentos da criança, apelar para a sua fantasia criadora e aumentar essas forças com imagens que as fecundem e elevem. Segundo Lanz (1990), deve-se proteger a criança de “todas as imagens perniciosas que possam vir de fora e, principalmente contra tudo o que possa arrefecer a intensidade de seus sentimentos”. (p. 41)

Segundo o autor, a criança de 7 e 8 anos tem como principal característica o predomínio da vida sentimental e, portanto, só aprende, pensa ou conhece qualquer fato a partir do momento em que esteja engajada emocionalmente. Esta atitude é chamada de “estética”, no sentido de que o mundo fala à criança não pelo seu conteúdo conceitual, mas pelo seu aspecto e pela sua configuração, o que faz com que a criança expresse reações de simpatia ou de antipatia, de admiração, de entusiasmo ou de tédio.

Além disso, o professor, de qualquer disciplina, deve ser um artista e, todo o ensino, uma obra de arte, pois sua meta somente será atingida se apelar aos sentimentos e fantasias de seus alunos. O sentimento do belo deve ser cultivado por atividades artísticas e artesanais, isto é, pelo “fazer”. Para Lanz a “relativa passividade do aprender será, dessa forma, completada por uma

atividade criativa”.(p.42) Porém não deve se tratar de “arte alheia à vida”, mas sim de um enfoque e de um cultivo do “belo” que esteja dentro da realidade da vida prática.

Outro aspecto que deve ser considerado na pedagogia Waldorf é que a educação deve ter como princípio pedagógico a autoridade. A autoridade de pais e mestres deve ser “indiscutida e indiscutível”, porém sem ser imposta pela força, mas sim se manifestar como

*resultado natural de um relacionamento baseado na veneração, no respeito e no reconhecimento inconsciente das qualidades superiores do educador. O professor, os pais e as demais figuras humanas que lidam com o aluno deveriam ser figuras idolatradas. (LANZ, 1990, p.45).*

A professora de classe, um dos pilares da Pedagogia Waldorf, acompanha a mesma turma no decorrer de todo o Ensino Fundamental, gerando um vínculo duradouro e tornando-se uma referência estável para a criança ao longo do seu crescimento. É responsável pelas matérias tradicionais para as quais não há necessidade de uma formação especial (linguagem, aritmética, geografia, história, física, química, etc.), mas sim de uma pedagogia adequada, e muitas vezes ensina também disciplinas com as quais sente uma afinidade especial, tais como trabalhos manuais, educação física, etc.

As matérias são trabalhadas em épocas, isto é, durante várias semanas são dadas apenas aulas de geografia, por exemplo, nas duas primeiras horas e no restante do período, atividades artísticas, manuais, educação física, línguas estrangeiras, etc. Terminada a época essa matéria é substituída por outra. A aula de época começa com uma parte rítmica, onde são trabalhados o canto, a

recitação e os exercícios fonéticos. Dessa forma o ambiente é preparado para a aprendizagem. A matéria é distribuída em vários dias. No primeiro dia será feita a exposição do conteúdo, no dia seguinte a reprodução ou recordação, em um terceiro dia são realizados os exercícios, a confecção dos cadernos, etc. Não são utilizados livros didáticos em hipótese alguma.

A avaliação é feita de forma qualitativa, através da biografia do aluno, sendo analisado o trabalho escrito, a aplicação, a forma, a fantasia, a riqueza de pensamentos, a estrutura lógica, o estilo, a ortografia e, além disso, os conhecimentos reais. Porém a repetência é evitada.

O currículo se divide entre matérias básicas (exigidas pelo currículo oficial) e adicionais e dessa forma abrange as disciplinas relacionadas à:

- 1) linguagem, que abrange a fala, a escrita e a leitura;
- 2) história, sendo esta trabalhada a partir do 5º ano. Nos primeiros anos a maneira de pensar e de sentir de épocas passadas é percorrida a partir dos contos de fada, das lendas e dos mitos.
- 3) geografia, considerada em seu relacionamento com as diversas civilizações, com o habitat do homem (zoologia, botânica) e com as condições geológicas e climatológicas. O professor procura o contato com a realidade evitando assim as abstrações.
- 4) línguas estrangeiras, sendo matéria de ensino a partir da 1ª série. São introduzidas e ensinadas a partir da imitação, até a 3ª série, sendo utilizadas canções, versos, ritmos, dramatizações e conversas entre professor e alunos.

5) matemática e geometria, onde todo o corpo deve entrar em atividade. É através do corpo, dos seus movimentos e ritmos que os primeiros elementos de matemática e de geometria devem ser assimilados.

6) matérias científicas (ciências), que são trabalhadas a partir da 4ª série. São elas zoologia, botânica, mineralogia, química, física e astronomia.

7) artes, trabalho artesanal e profissionalizante e atividades corporais. Estas disciplinas recebem a mesma atenção que as demais e são consideradas de igual importância para a formação do aluno. Também é dada grande ênfase à música, tanto ao canto quanto à música instrumental. Além disso, todas as escolas Waldorf têm como matéria obrigatória, a euritmia, sendo esta

*uma arte de movimento através da qual se tornam visíveis, por meio de movimentos do corpo, os conteúdos espirituais inerentes à palavra e à música. A euritmia consiste, pois, em movimentos não arbitrários nem subjetivos, que acompanham a recitação de uma obra poética ou musical.* (LANZ, 1990, p.118).

A educação física também ocupa lugar importante na pedagogia, valorizando conceitos como habilidade, presteza, coragem e espírito de equipe. É considerada uma disciplina onde apenas os movimentos físicos são trabalhados, porém mesmo assim deve haver “uma certa harmonização com o todo da personalidade”. (LANZ, 1990, p.118)

8) Jardinagem

9) Desenho de formas

10) Religião, onde a espiritualidade do universo e do homem é cultivada sem qualquer dogmatismo.

11) Festas – apresentações e excursões, o que demonstra que o ensino não se limita às salas de aula, laboratórios e campos de esporte.

Considerando a faixa etária pesquisada, 7 a 8 anos, todas as atividades têm o elemento artístico como ponto de partida, despertando o encantamento, o que fortalecerá o sentir, qualidade anímica típica deste setênio. O movimento natural que se segue é o de realizar a vivência que foi tocada pelo sentir. Assim, as lições, os cadernos, os trabalhos de arte e todas as formas de estudo tornam-se um prazer. A realização prazerosa das atividades escolares estimula e educa a capacidade de ação – o querer – que recebeu seu impulso inicial no primeiro setênio e lança as sementes do pensar, preparando a criança para a tarefa do terceiro setênio - o Ensino Médio.

Em relação à televisão, a pedagogia Waldorf se coloca de forma completamente contrária a seu uso e descreve de forma explícita suas razões, manifestando seus motivos tanto em relação aos aspectos fisiológicos, quanto no que se refere à diminuição da fantasia e criatividade, ao aumento da passividade pelas crianças e também, no que diz respeito aos aspectos sociais e de relacionamentos.

### **3.2.1. Caracterização do grupo B**

O grupo “B” foi composto por 8 crianças, 4 meninas e 4 meninos, que assistiam mais de 35 horas de televisão por semana, de um colégio particular da zona leste da cidade de São Paulo.

A pesquisa realizada com o grupo “B” teve início em outubro de 2004 e foi finalizada em dezembro do mesmo ano, apresentando assim o mesmo tempo de intervenção que o grupo “A”.

As atividades foram distribuídas em 15 aulas, com uma hora de duração cada, numa frequência de duas aulas por semana, e apresentaram as mesmas características e organização das aulas aplicadas ao grupo “A”. Elas aconteciam às 4as e 5as feiras das 18 às 19 horas, isto é, fora do horário escolar, em um salão da escola dedicado às aulas de música.

Todas as crianças já eram alfabetizadas ou estavam adiantadas no aprendizado da leitura e da escrita.

### **3.2.2. Projeto pedagógico**

O Colégio, onde foi realizada a pesquisa, foi fundado em 1972, contando, no momento desta pesquisa, com aproximadamente 3.000 alunos, da Educação Infantil ao Ensino médio. O seu projeto pedagógico baseia-se na educação humanista, utilizando o viés sócio-construtivista, o que permite ao aluno, ao longo da escolaridade, o desenvolvimento da sua capacidade de aprender a aprender.

O trabalho é desenvolvido a partir da realização de projetos, utilizando como ponto de partida os temas transversais propostos nos parâmetros curriculares: meio ambiente, pluralidade cultural, ética, saúde e orientação sexual.

Sendo assim, considerando estas bases teóricas no Ensino Fundamental (1<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série), o aluno dá prosseguimento ao desenvolvimento



integral, consolidando as bases de formação da autoconfiança, do senso crítico e da consciência da sua cidadania. A aquisição de novos conhecimentos é trabalhada de forma a preparar a criança e o jovem para a vida. Além disso, objetiva à preparação de profissionais ética e cognitivamente competentes.

É utilizado o sistema apostilado de ensino desde a Educação Infantil (pré), como material didático, com o objetivo de fortalecer o contato com as disciplinas curriculares.

Até a 4ª série, o colégio trabalha, como atividade curricular, com as linguagens: arte, música e inglês. A partir da 5ª série, inglês e artes passam a ser oferecidos como atividades extracurriculares. Para as aulas de inglês, o colégio mantém parceria com uma escola especializada na língua inglesa; e para as aulas de artes visuais, teatro e atividades esportivas, conta com o apoio de consultoria especializada. Além disso, oferece aos seus alunos a oportunidade de participar do programa de intercâmbio educacional com o Japão, firmado com uma escola-irmã em Okinawa.

Os objetivos explícitos no projeto pedagógico são: (1) Oferecer condições de ensino e educação compatíveis com um mundo em constantes transformações nos campos, tecnológico, político e social; (2) Criar condições de aprendizagem para que os alunos egressos estejam preparados para ingressar no ensino superior, cursando com total proveito a opção feita; desenvolvendo e adquirindo aptidões e valores que possibilitem o crescimento pessoal, em sintonia com o dinamismo das transformações sociais. (3) Proporcionar ambiente de convivência harmônica entre os membros da comunidade educativa, na base do

respeito mútuo em todos os níveis. (4) Oportunizar a formação de cidadãos autônomos e críticos, com capacidade de argumentação sólida em defesa de seus princípios. (5) Oferecer oportunidades de aprimoramento contínuo aos profissionais de ensino, com vistas à atualização em um mundo em rápida e constante transformação.

#### **4. Procedimento**

Foram dadas aulas de dança criativa<sup>1</sup> aos grupos, no ambiente escolar, porém como atividade extracurricular.

O procedimento, anterior ao início do trabalho com as crianças, apresentou algumas diferenças no que diz respeito à formação dos grupos.

O grupo “A”, conforme descrito anteriormente, já fazia aulas de dança com outra professora no mesmo horário no ano de 2003, quando passaram a ter aulas com a pesquisadora, em março de 2004. A proposta foi apresentada aos pais separadamente, e ao mesmo tempo foi feita divulgação via circular da escola (Anexo A). O questionário destinado aos pais foi entregue no decorrer das aulas.

Na escola onde foi realizado o trabalho com o grupo “B” não existia nenhum trabalho de dança para esta faixa etária e, portanto o processo foi um pouco mais demorado. Inicialmente foi feito um contato com a coordenadora pedagógica do ensino fundamental, quando foi entregue uma carta de

---

<sup>1</sup> Entendendo como dança criativa, a aula baseada na exploração de movimentos, na improvisação e na composição coreográfica., além de possuir um caráter educativo (MARQUES, 2003, p. 140)

apresentação e o projeto do trabalho (Anexos B e C). Após aprovação da proposta pela diretoria da escola, foram enviados uma carta de apresentação e um convite aos pais (Anexo D) para uma reunião com a pesquisadora onde a proposta do trabalho foi explicada. Nesta reunião os pais autorizaram seus filhos a participarem das aulas. Em seguida tiveram início as aulas.

No grupo “A”, 15 aulas aconteceram uma vez por semana com uma hora de duração e foram ministradas pela pesquisadora. No grupo “B”, as 15 aulas aconteceram duas vezes por semana, também com uma hora de duração e ministradas pela pesquisadora, porém tiveram o auxílio de dois estagiários, alunos do 2º ano de graduação de Educação Física que colaboraram principalmente com a coleta de dados e com a organização dos materiais necessários à execução das aulas.

## **5. Instrumentos**

Durante as aulas foram aplicados os seguintes materiais de coleta de dados: (1) questionário aplicado aos pais para verificar o tempo de assistência à tv e os programas preferidos das crianças, além do gosto pela dança; (2) entrevista para verificar a preferência musical; (3) desenho do corpo para análise da corporeidade e imagem corporal; (4) questionário “bate bola” com o objetivo de verificar valores relacionados ao corpo e à dança e (5) filmagem das aulas para verificação dos padrões de movimento adotados pelas crianças, durante a dança quando tocada a música preferida.

## **5.1. Questionário Pais**

Foi entregue um questionário aos pais (Anexo E) com o objetivo de verificar se seus filhos assistiam televisão, quantas horas por semana e quais os programas preferidos. Questionou-se também em que canal estes programas eram veiculados e o horário de veiculação.

Além destas questões teve-se o intuito de analisar o gosto da criança em relação à dança, o que gostavam de dançar, se preferiam copiar alguém ou improvisar.

Este questionário forneceu as primeiras informações referentes ao grupo com quem era realizado o trabalho, principalmente em relação à dança e à mídia televisiva, caracterizando-o nestes aspectos particulares.

Levando em conta o tamanho da amostra trabalhada (4 participantes em cada grupo), foi considerado pela pesquisadora durante toda a análise dos dados obtidos que 2 respostas coincidentes já seria considerado um resultado considerável, uma vez que representa 50% da amostra.

### **5.1.1. Caracterização da amostra a partir da análise do Questionário Pais**

#### **5.1.1.1 Grupo A**

Este grupo era composto apenas por meninas, de 7 e 8 anos, da 1ª e 2ª série. Todas as crianças assistiam televisão, sendo que três integrantes do grupo assistiam de 16 a 20 horas semanais, e apenas um (1) 21 a 25 horas semanais. Seus programas preferidos eram caracterizados por desenhos animados, novela infantil, programa de pergunta e resposta e jogos de diversos

tipos destinados ao público infantil e adolescente, e com menor frequência novelas para adultos porém, que estavam sendo transmitidas no horário da tarde. A maior parte dos programas assistidos possuíam conteúdo infantil. Os canais prediletos foram SBT, seguidos pelos canais de TV a cabo de programação infantil.

A programação de maior preferência era a novela latina infantil do SBT “Alegrifes e Rabujos”, seguido pelos desenhos da Disney (Vida de Inseto e Monstros S.A.) e Inu-Yasha. As características dos programas citados podem ser encontradas no Anexo F.

No que se refere à dança, todas as crianças gostavam de dançar, preferindo improvisar ou inventar do jeito delas porém, também, apareceu preferência pelo rock (por ser a música da mamãe), por músicas infantis e também pelas danças da moda, sendo o único grupo citado o Rouge.

As crianças do Grupo A dançavam principalmente em casa, mas também na escola e em apresentações. Dançavam em festas, com as amigas, brincando com os pais, com a prima, quando ouviam uma música que gostavam, o dia todo, a toda hora, sempre.

Gostavam de improvisar e, em três (3) respostas, verificou-se que quando copiavam a movimentação de alguém, copiavam de pessoas próximas que admiravam muito. Em apenas uma (1) das respostas copiavam alguém ou algum grupo famoso quando dançavam.

### 5.1.1.2 Grupo B

A análise do Grupo B foi feita separando meninas e meninos. Todas as meninas tinham 7 anos, frequentavam a 1ª série e assistiam televisão, sendo que duas (2) assistiam de 31 a 35 horas, uma (1) de 26 a 30 horas e uma (1) de 16 a 20 horas semanais.

Os programas assistidos eram novelas infantis, desenhos animados, programa de variedades para crianças cujo principal conteúdo eram os desenhos, seriados, novela destinada a um público adolescente e jovem, programas educativos e um programa de variedade e entrevista destinado ao público adulto e transmitido no horário da noite. Os canais mais vistos foram SBT, seguidos pela Rede Globo, Cultura, Bandeirantes e canais de tv a cabo com programação infantil (menos que no grupo A). O programa de maior preferência era a novela latina infantil Alegriões e Rabujos, seguido pelo seriado “Kenan e Kel” da tv a cabo. As características destes programas estão descritas no Anexo F.

Em relação à dança, três (3) meninas responderam que gostavam de dançar sendo que apenas uma (1) respondeu que mais ou menos. Gostavam de dançar de tudo ou todos os estilos de dança. Foi feita uma menção à vontade de aprender dança do ventre. Dançavam em diversos momentos e lugares em festas, assistindo TV, quando ouviam o CD do Rouge, brincando com os pais, quando ouviam uma música que gostavam, quando cantavam, com a prima em casa.

Na maior parte das vezes a dança era improvisada, porém também acontecia cópia tanto de grupos ou pessoas famosas quanto de pessoas próximas que admiravam sendo sempre figuras femininas.

#### **5.1.1.3 Grupo B1**

Dois meninos assistiam, em média, 26 a 30 horas por semana, um (1) assistia de 21 a 25 horas e um (1) de 1 a 5 horas semanais.

Os programas assistidos eram novelas infantis, desenhos animados, programa de variedades para crianças cujo principal conteúdo era os desenhos, novela destinada a um público adolescente e jovem, programas educativos, seriado e um programa de perguntas e respostas destinado ao público adulto e transmitido no horário da noite. Os canais mais assistidos eram SBT, Globo, Cultura e Record, seguidos pelos canais de tv a cabo de programação infantil.

Os programas preferidos eram os de variedades para crianças (“TV Globinho” e “Bom Dia e Cia”) cujo principal conteúdo eram os desenhos, a novela para o público jovem e adolescente (Malhação) e um desenho de heróis (Cavaleiros do Zodíaco). Estes programas são descritos no Anexo F. Os canais preferidos eram SBT e Globo, principalmente no horário da manhã.

Em relação à dança, três meninos responderam que gostavam de dançar sendo que apenas 1 respondeu que mais ou menos.

Os meninos gostavam de todos os estilos de dança, ou ainda preferiam rock ou danças agitadas.

Dançavam em festas, em casa, assistindo Tv ou brincando com os pais. Na maioria das vezes, dançavam de forma mais improvisada, mas quando copiavam preferiam fazê-lo de alguém que admiravam como, por exemplo, a mãe ou a tia.

## **5.2. Desenho**

O objetivo desse instrumental foi analisar a imagem corporal dos alunos. Essa análise foi realizada com a supervisão de um psicólogo especialista na análise de desenhos.

Para melhor compreensão do conceito de imagem corporal faz-se necessário explicitar que foram encontradas na literatura, sobre o tema, diversas definições.

Em Farah (1995), “entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo, formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós”. (Schilder, apud FARAH, 1995, p.82). Schilder utiliza os conceitos de imagem corporal e esquema corporal como sinônimos.

Segundo Schilder a construção da imagem corporal se dá a partir de fatores fisiológicos e cinestésicos, como por exemplo, as impressões táteis, térmicas ou a sensibilidade à dor; percepção da superfície que delimita o corpo em relação ao meio externo; percepção da posição relativa do corpo no espaço, etc. Porém, ainda para Schilder, os processos ocorridos na esfera psíquica influenciam o nível somático. Isso acontece principalmente a partir de fatores sociais e culturais bem gerais, como por exemplo, padrões estéticos, usos e



costumes referentes à indumentária, próprios de cada cultura numa época determinada, caracterizações específicas desse grupo relativas à definição dos papéis sexuais, etc. Além disso, a imagem corporal ultrapassa os limites do corpo uma vez que incorpora objetos ou se propaga no espaço.

Para Williams (1983) os conceitos de esquema corporal, imagem corporal e consciência corporal devem ser entendidos e definidos como diferentes, sendo, porém, compreendidos como componentes da auto-imagem do indivíduo.

Segundo a autora, que concorda com Nash (1970 apud Williams, 1983), esquema corporal é “(...) o diagrama do corpo que é construído no cérebro (provavelmente em local definido) no qual movimentos intencionais coordenados são conduzidos pelas partes do corpo e, assim o próprio corpo é orientado no espaço.” (p. 283). A noção de esquema corporal é freqüentemente modificada por meio de experiências sensório-motoras, particularmente as tatéis e cinestésicas. Dessa forma, é entendido tanto como sendo uma característica inata quanto flexível (adquirida).

Para estes autores, a imagem corporal é definida como “(...) a imagem que o indivíduo faz dele mesmo como uma pessoa física” (p.283). Esta imagem inclui as proporções corporais além das características de performance. Segundo Williams, “julgamentos se o corpo é baixo ou alto, gordo ou magro, forte ou fraco, etc. são inicialmente o resultado das interações sociais da criança enquanto cresce e se desenvolve”. (p. 286). Além disso, a percepção da

performance em relação a tarefas motoras também é resultado de interações do indivíduo com os outros e com o meio.

Esquema corporal e imagem corporal são conceitos que se apresentam hierarquicamente. Isto é, a existência da noção de esquema corporal é a base para o desenvolvimento e criação da imagem corporal pelo indivíduo. Além disso, a aquisição do esquema corporal se dá a partir de estímulos sensório-motores, enquanto a criação da imagem corporal acontece a partir de conceitos e relações cognitivas que também fazem parte deste processo.

Ainda, segundo Williams, “a consciência corporal pode ser definida como a consciência e identificação da localização, posição, e movimento do corpo e de suas partes no espaço, a inter-relação entre estas partes, e a relação entre o corpo e estas partes (movendo-se ou parado) no ambiente”. (p. 283). Para que a consciência corporal se desenvolva é preciso que exista a noção de esquema corporal e imagem corporal. A verificação da presença ou não da consciência corporal nas crianças pequenas se dá inicialmente, somente por meio do comportamento motor. Com o desenvolvimento da linguagem é possível verificar a presença ou não dessa consciência de outras formas.

A consciência corporal apresenta sub-componentes internos e externos. Os sub-componentes internos são: atenção visual, dimensão espacial do corpo, lateralidade (consciência de que o corpo tem duas partes), discriminação de direita e esquerda, divisão do corpo ao meio (simetria), identificação das partes do corpo e dominância lateral. Os componentes externos

para determinação da consciência são a imitação, a direcionalidade e a orientação espacial.

Levando em consideração a possibilidade de todos estes fatores discriminados acima interferirem na imagem corporal dos alunos optou-se pela realização do desenho do próprio corpo baseado no teste do “desenho da figura humana”. Segundo Farah (1995) o desenho traz a possibilidade de aferição da imagem corporal de maneira projetiva.

Após as primeiras aulas, onde foi realizado o diagnóstico do grupo, foi pedido às alunas que desenhasssem o seu corpo. A atividade foi organizada da seguinte forma: inicialmente foi realizada uma auto-massagem com o objetivo de diminuir o nível de ansiedade das crianças, proporcionar a sensação de relaxamento e aumentar o limiar das percepções internas e externas. Em seguida, foi pedido que partissem da frase “o meu corpo é assim...”. Elas deveriam desenhar o seu corpo da forma como achassem melhor, cada uma em seu caderno de registro.

*Em termos gerais, o desenho de uma pessoa representa a expressão do eu, ou do corpo, no ambiente. Aquilo que é expresso pode ser definido como uma imagem corporal, um termo que já foi definido de diversas maneiras por diferentes autores. Em poucas palavras a imagem corporal pode ser considerada como o **reflexo complexo da auto consideração – a imagem de si mesmo**. (MACHOVER, apud FARAH, 1995, p.108)*

Na última aula o procedimento foi repetido, solicitando-se às alunas que desenhasssem seu corpo. Uma análise comparativa dos desenhos, antes da

intervenção do programa de dança e após, foi realizada para verificar quais foram as modificações corporais assumidas pelas crianças frente à situação vivenciada.

### **5.3. Questionário**

Na aula seguinte à elaboração do primeiro desenho realizado pelas crianças foi aplicado o questionário, elaborado pela pesquisadora, no formato de “bate-bola”, com oito frases para serem completadas, com a intenção de verificar valores e comportamentos das crianças em relação ao seu corpo e à dança (Anexo G).

Como as crianças do grupo “A” não sabiam ler e nem escrever, as perguntas foram lidas individualmente, e anotavam-se as respostas dadas. Este questionário foi aplicado no grupo B seguindo o mesmo procedimento.

Além das oito frases, foram elaboradas mais duas para serem respondidas ao final de todo o processo, após assistirem ao vídeo feito em aula onde apareciam dançando (Anexo H).

### **5.4. Vídeo**

A partir da terceira aula, todas as aulas foram gravadas, não na íntegra, uma vez que a pesquisadora acumulava os papéis de professora, dj e câmera, principalmente no grupo “A”. O objetivo era analisar os padrões de movimento adotados pelas crianças em diferentes situações.

Também, durante as filmagens, foram feitas algumas perguntas aos participantes em relação às suas opiniões referentes às aulas e às suas músicas prediletas.

### **5.5. Entrevista**

A verificação da preferência musical se deu de duas formas: 1ª) pedindo que as crianças trouxessem as músicas que mais gostavam para ouvirmos e dançarmos em aula; 2ª) entrevistas gravadas onde se pode perceber o movimento corporal quando se falava de algumas músicas.

Em um segundo momento as músicas escolhidas foram analisadas quanto ao conteúdo expresso e qualidade sonora.

Estes instrumentos foram aplicados com os dois grupos para posterior análise dos dados obtidos e discussão.

## **6. Descrição das aulas**

O programa de dança caracterizava a intervenção nesta pesquisa. O procedimento adotado na aplicação deste programa, nos dois grupos, segue detalhado. As três aulas iniciais do programa tinham como objetivo fazer um diagnóstico do grupo: quem eram, do que gostavam, o que faziam anteriormente.

No Grupo “A”, a sala onde as aulas eram dadas possuía uma lousa e no início de todas as aulas a primeira coisa que as alunas faziam era escreverem os seus respectivos nomes na lousa. Escreviam e faziam desenhos que as caracterizavam. Por isso resolvi que começaria o trabalho pelo desenho

do nome de cada uma com as diferentes partes do corpo. Esse procedimento foi repetido com o grupo “B”. O aquecimento passou a ser realizado, após a escrita do nome na lousa, com um cumprimento onde todas faziam uma pequena seqüência a partir do som do seu nome e as outras copiavam.

Depois fazíamos uma pequena seqüência de movimentos montada pela pesquisadora, onde eram trabalhados os movimentos das articulações, alongamentos, massagens e exercícios que pudessem aumentar o repertório motor das crianças, como por exemplo, cambalhotas pra frente e para trás, vela, “tatu bolinha”, etc.

No próximo momento eram realizadas brincadeiras, tais como pega-pega, sombra, espelho, onde o objetivo principal era a exploração de movimentos das partes do corpo e a descoberta das possibilidades de diferentes apoios.

Na maior parte das aulas, continuava propondo exercícios de improvisação. Algumas vezes utilizávamos materiais, como tecidos, objetos de que elas gostassem, e em outras vezes não. No grupo “A” as alunas passaram a levar saias rodadas para usarem neste momento da aula. No grupo “B” isso não aconteceu.

Nas oito aulas iniciais, as músicas foram sugeridas pela pesquisadora, que procurava utilizar músicas do repertório infantil. A partir desse momento, com o intuito de descobrir quais eram as preferências musicais das crianças, foi pedido que levassem as músicas para este momento da aula.

Este momento, além das questões relacionadas às partes do corpo, tinha como objetivo trabalhar com as noções espaciais, com o conceito de direção

e níveis. Além disso, trabalhávamos com os relacionamentos. Tanto no grupo “A” quanto no “B” a troca de pares era sempre difícil, o mesmo não acontecendo quando a proposta era o envolvimento de todo o grupo.

Após algumas aulas foi iniciado o trabalho com propostas de dinâmicas que levassem da improvisação à composição, com o intuito de observar que padrões de movimento se repetiriam nas suas danças. Algumas vezes a criação era dirigida, em outras as próprias crianças faziam a sua composição.

O último momento da aula era dedicado ao registro, através de desenhos ou da escrita, do que havia sido vivenciado ou atividades de massagem, contato, etc.. Nos despedíamos com um tchau com uma parte do corpo escolhida por elas e, que normalmente era o bumbum. Era o momento também de conversarmos a respeito das aulas, das atividades vivenciadas e das propostas para as próximas aulas.

Todas as intervenções foram organizadas conforme o descrito até o momento. As três últimas aulas, no entanto, foram dedicadas à preparação da coreografia e ensaio para a apresentação pública.

## **7. Tratamento dos dados**

Após a aplicação dos instrumentos com os dois grupos foi feito o tratamento qualitativo dos dados (para cada instrumento), para posterior análise e discussão.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

### **1. Instrumentos**

Aqui apresentamos a análise dos dados obtidos a partir das intervenções realizadas nos dois grupos e dos instrumentos aplicados.

- (1) questionário diagnóstico destinado aos pais;
- (2) entrevista para verificar a preferência musical;
- (3) desenho do corpo para análise da corporeidade e imagem corporal;
- (4) questionário “bate bola” com o objetivo de verificar valores relacionados ao corpo e à dança;
- (5) filmagem das aulas para verificação dos padrões de movimento adotados pelas crianças durante a dança de suas músicas preferidas.

#### **1.1. Questionário Pais**

Este instrumento de função diagnóstica foi descrito e, os dados por meio dele compilados, também foram expostos. A título de uma caracterização global apresentamos estes dados resumidos dos grupos nos Quadros 1 e 2.



| Grupo     | Horas de tv/<br>semana | Programas<br>Preferidos    | Canais                  | Conteúdos Preferidos                                                                                         |
|-----------|------------------------|----------------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>A</b>  | (3) 16 a 20<br>horas   | Alegrifes ...              | SBT                     | Novela Infantil                                                                                              |
|           | (1) 21 a 25<br>horas   | Vida de Inseto             | Tv a Cabo               | Desenhos animados                                                                                            |
|           |                        | Monstros S.A.<br>Inu-Yasha |                         | Programa de pergunta e resposta<br>Jogos (infantil e adolescente)<br>Novelas (à tarde)                       |
|           |                        |                            |                         |                                                                                                              |
| <b>B</b>  | (2) 31 a 35<br>horas   | Alegrifes ... (3)          | SBT                     | Novelas infantis                                                                                             |
|           | (1) 26 a 30<br>horas   |                            | Rede Globo              | Desenhos animados                                                                                            |
|           | (1) 16 a 20<br>horas   |                            |                         | Programa de variedades<br>(desenhos)<br>Novela para adolescentes e<br>jovens.                                |
|           |                        |                            | Cultura<br>Bandeirantes | Programas educativos<br>Programa de variedade e<br>entrevista - adulto (noite)                               |
|           |                        | Kenan e Kel (1)            | Tv a Cabo               | Seriado                                                                                                      |
| <b>B1</b> | (2) 26 a 30<br>horas   | Bom dia e Cia              | SBT                     | Programa de variedades<br>(desenhos)                                                                         |
|           |                        | TV Globinho                | Globo                   |                                                                                                              |
|           | (1) 21 a 25<br>horas   | Malhação                   |                         | Novela para adolescentes e<br>jovens.                                                                        |
|           |                        | Cavaleiros<br>Zodíaco      | do Tv a Cabo            | Desenhos animados                                                                                            |
|           |                        |                            | Cultura<br>Record       | Programas educativos<br>Programa de perguntas e<br>respostas - adulto (noite).<br>Novela infantil<br>Seriado |

**Quadro 1. Caracterização quanto à assistência a TV dos grupos A, B e B1 segundo o Questionário Pais.**

| Grupo     | Gostar de Dançar                 | Improvisar | Imitar quem                                         | Músicas Preferidas | Dança onde       | Dança com quem | Dança quando          |
|-----------|----------------------------------|------------|-----------------------------------------------------|--------------------|------------------|----------------|-----------------------|
| <b>A</b>  | Sim (4)                          | Sim        | Pessoas que admiram Grupo famoso                    | Rock               | Casa             | Amigas         | Toda hora             |
|           |                                  |            |                                                     | Infantis           | Escola           | Pais           |                       |
| <b>B</b>  | Sim (3)<br><br>Mais ou menos (1) | Sim        | Dança do ventre<br>Pessoas que admiram Grupo famoso | Todos os estilos   | Festas           | Prima          | Cantam                |
|           |                                  |            |                                                     |                    | Casa             | Pais           | Ouve música que gosta |
|           |                                  |            |                                                     |                    | Assistindo Tv    |                |                       |
|           |                                  |            |                                                     |                    | Ouvindo do Rouge | CD             |                       |
| <b>B1</b> | Sim (3)<br><br>Mais ou menos (1) | Sim        | Pessoas que admiram                                 | Todos os estilos   | Festas           | Pais           |                       |
|           |                                  |            |                                                     | Rock               | Casa             |                |                       |
|           |                                  |            |                                                     | Agitada            | Assistindo Tv    |                |                       |

**Quadro 2. Caracterização quanto à dança dos grupos A, B e B1 segundo o Questionário Pais.**

## 1.2. Entrevista para verificar a preferência musical

Em uma aula foi solicitada a cada uma das crianças, dos dois grupos, que levassem, na aula seguinte, a sua música predileta. O Grupo A escolheu: 1) Tô nem aí (Luka), 2) Adoleta (Kelly Key), 3) Baba (Kelly Key), 4) Ragatanga (Rouge), 5) We will rock you (Queen), 6) Festa (Ivete Sangalo), 7) Eu morava na areia, sereia (Cultura infantil – Roda de verso) e 8) Marinheiro encosta o barco (Cultura infantil – Roda de verso). Algumas crianças escolheram mais de uma música.

As meninas do Grupo B escolheram: 9) Era um biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho (Blitz), 10) Ela não está aqui (KLB), Ragatanga (Rouge), e 11) Shut up (Black Eyed Peas). As preferidas dos meninos foram: 12) Um dia de cão (Saltimbancos), 13) Vou deixar (Skank), 14) Tomada (É o tchan) e 15) Larger than life (Backstreet boys).

O Grupo A deu preferência a músicas dos estilos pop, rock, axé além de rodas de verso da cultura infantil brasileira. Somente o rock era internacional, todas as outras músicas escolhidas eram nacionais.

O Grupo B escolheu rock anos 60 e pop, sendo um pop internacional. Os meninos escolheram música infantil, rock brasileiro e axé.

Segue as letras das músicas para análise do significado expresso pelas mesmas.

**1) Título:** Tô nem aí

**Compositor :** Luka, Latino, Lara, Tansz

**Álbum:** Porta Aberta

**Artista:** Luka

**Gravadora:** Green songs

**Ano:** 2000

*De mãos atadas, de pés descalços  
com você meu mundo andava de pernas pro ar  
sempre armada, segui seus passos  
ateei seus braços pra você não me abandonar*

*#1#*

*já nem lembro seu nome  
seu telefone eu fiz questão de apagar  
aceitei os meus erros  
me reinventei e virei a página  
agora eu tô em outra*

**REFRÃO:**

*tô nem aí, tô nem aí*

*pode ficar no seu mundinho  
eu não tô nem aí  
tô nem aí, tô nem aí  
não vem falar dos seus problemas  
que eu não vou ouvir...  
boca fechada, sem embargos  
eu te dei todas as chances de ser um bom rapaz  
mas fui vencida pelo cansaço  
nosso amor foi enterrado  
e descansa em paz  
Repete #1#  
Repete REFRAO 2X  
tô nem aí, tô nem aí...  
tô nem aí, tô nem aí...  
tô nem aí, tô nem aí...  
pode ficar no seu mundinho  
eu não tô nem aí  
tô nem aí, tô nem aí...  
não vem falar dos seus problemas  
que eu não vou ouvir*

Esta música descreve um relacionamento que não deu certo, provavelmente platônico e entre adolescentes. É contado por uma menina ou mulher. Mas ela já resolveu e “está em outra” (característica bem típica das adolescentes). Tem um caráter romântico.

Principalmente no refrão predomina o pulso da música, ou seja, o elemento rítmico. O andamento da música é de 120 batimentos por minuto. A voz da intérprete é grave, porém apresentando uma certa sensualidade. A intérprete se apresenta sempre com roupas justas e sensuais (calça jeans e camiseta), típica das adolescentes atuais.

**2) Título:** Adoletá

**Compositor:** Gustavo Lins, Umberto Tavares, Victor Júnior

**Álbum:** Kelly Key ao vivo

**Artista:** Kelly Key

**Gravadora:** Warner Music Brasil – WEA

**Ano:** 2003

*Me ganhou com esse jeito de menino  
tão alegre, tão meigo e distraído  
eu não sei onde esse amor vai me levar...(esse amor vai me levar)  
Que você é mais novo é verdade  
mas não quero saber da sua idade  
não vou mais fugir vou deixar rolar...(deixar rolar)  
#2#  
Te chamo pro cinema, você tem que estudar  
e quando a gente sai sempre tem hora pra voltar...  
Não vê que eu tô na sua, louca pra te beijar  
se liga na idéia que eu vou te mandar...  
REFRÃO:  
Não quero mais brincar, brincar de adoleta  
Não quero mais brincar, brincar de adoleta  
Eu quero le petit petit póla  
Le cafet con chocolat  
Le petit petit polá  
Le cafet con chocolat  
(2X)  
Repete tudo  
(dezessete anos, pré vestibular, pai enchendo o saco, tem que  
estudar;  
já tive essa idade, sei como é que é, mas tu tá lidando com uma  
mulher...  
vê se me obedece, tem que respeitar... você é gatinho, mas assim  
não dá; quero atitude, quero atenção, tem que dar valor no que tu tem na mão)  
Repete #2# e Refrão  
Le petit petit póla  
Le cafet con chocolat  
(2)  
Não quero mais brincar, brincar de Adoleta  
Não quero mais brincar, brincar de Adoleta*

“Adoleta” também é uma música do universo feminino, que conta a tentativa de um romance entre uma mulher mais velha e um adolescente de 17 anos. Tem um forte apelo sexual, porém utiliza-se de duplo sentido usando termos do universo das brincadeiras infantis. O andamento da música é de 144

batimentos por minuto, com forte predomínio do aspecto rítmico. A cantora usa o tom da voz ao mesmo tempo infantil e sensual. Ao se apresentar suas roupas são bem coloridas, justas e sobrepostas. Algumas vezes utiliza boina.

**3) Título:** Baba

**Compositor:** Kelly Key e Andinho

**Álbum:** Kelly Key ao vivo

**Artista:** Kelly Key

**Gravadora:** Warner Music Brasil – WEA

**Ano:** 2003

*Você não acreditou, você nem me olhou  
disse que eu era muito nova pra você  
mas agora que cresci você quer me namorar  
Você não acreditou você sequer notou  
disse que eu era muito nova para você  
mas agora que cresci você quer me namorar.  
Não vou acreditar nesse falso amor  
que só quer me iludir, me enganar, isso é caô...  
e pra não dizer que eu sou ruim  
vou deixar você me olhar, só olhar, só olhar,  
baba, baby, baba  
olha o que perdeu, baba  
a criança cresceu  
bem feito pra você, é...  
agora eu sou mais eu,  
isso é pra você aprender a nunca mais  
me esnobar  
Baba baby, baby baba, baba...*

“Baba”, é uma música interpretada pela mesma artista de Adoletá,

que conta a história de uma adolescente que cresceu e virou mulher e que passou a ser desejada por um homem mais velho. Porém, seu maior protesto é que quando ela era mais nova ele nem olhava pra ela, esnobava, então agora ela vai provocá-lo ao máximo (até que ele babe) mas nada vai acontecer, não vai namorá-lo.

Seu andamento é de 156 batimentos por minuto e seu aspecto musical mais marcante é o ritmo e a percussão. Utiliza gíria na letra (caô – que significa caótico). A artista canta com voz sensual.

**4) Título:** Ragatanga (Aserejé )

**Compositor:** Francisco Manuel Ruiz Gómez Versão: Rick Bonadio

**Álbum:** Rouge

**Artista:** Rouge

**Gravadora:** Sony music

**Ano:** 2002

*Olha lá quem vem virando a esquina  
Vem Diego com toda alegria festejando  
Com a lua em seus olhos, roupa de água marinha  
E seu jeito de malandro  
E com magia e pura alma  
Ele chega com a dança  
Possuído pelo ritmo “ragatanga”  
E o DJ que já conhece  
Toca o som da meia noite pra Diego, a canção mais desejada  
Ele dança, ele curte, ele canta*

*Aserejé já de jé  
De jebe tu de jebere sei biu nuova majabi  
An de bugui an de buididipi (3X)*

*Não é por acaso que encontro todo dia (todo dia)  
Quando me voy caminando  
Diego tem sua magia e esta alegria rastafari afrocigana  
E com magia e pura alma  
Ele chega com a dança  
Possuído pelo ritmo “ragatanga”  
Y el DJ que lo conoce toca el himno de las 12  
para Diego la canción más deseada  
Y la baila, ele curte, y la canta*

*Aserejé já de jé  
De jebe tu de jebere sei biu nuova majabi  
An de bugui an de buididipi (3X)  
Nananananananananananana...*

*Aserejé já de jé*

*De jebe tu de jebere sei biu nuova majabi  
An de bugui an de buididipi (repete até o fim)*

“Ragatanga” é uma versão de uma música latina que fala de uma dança, o ritmo preferido do Diego, um “rastafari afrocigano”. Esta música causou polêmica quando foi lançada por ter sido interpretada como uma invocação de forças malignas. Usa uma série de sons sem sentido, mas com um forte apelo rítmico. Algumas palavras permanecem em castelhano dando um ar latino à música.

Seu andamento é de 180 batimentos por minuto e se apresenta com batidas rítmicas bem marcantes.

O Grupo Rouge inicialmente era formado por cinco mulheres (duas negras, uma loira e duas morenas). Atualmente são somente quatro integrantes. As artistas usam roupas bem coloridas, cada uma representando um estilo. Sempre se apresentam dançando coreografias bem definidas e ensaiadas, com movimentos simples, principalmente de braços e pernas.

**5) Título:** We Will Rock You  
**Compositor:** Brian May (Queen)  
**Artista:** Queen  
**Álbum:** News of The World  
**Gravadora:** EMI  
**Ano:** 1977

*Buddy you're a boy make a big noise  
Playin' in the street gonna be a big man some day  
You got mud on yo' face  
You big disgrace  
Kickin' your can all over the place  
Singin'*

*'We will we will rock you*



*We will we will rock you'*  
*Buddy you're a young man hard man*  
*Shoutin' in the street gonna take on the world some day*  
*You got blood on yo' face*  
*You big disgrace*  
*Wavin' your banner all over the place*  
*'We will we will rock you'*  
*Singin'*  
  
*'We will we will rock you'*  
*Buddy you're an old man poor man*  
*Pleadin' with your eyes gonna make you some peace some day*  
*You got mud on your face*  
*You big disgrace*  
*Somebody better put you back into your place*  
  
*'We will we will rock you'*  
*Singin'*  
*'We will we will rock you'*  
*Everybody*  
*'We will we will rock you'*  
*'We will we will rock you'*  
*Alright.*

“We will rock you” é uma música do final dos anos 70, com letra em inglês. A criança que a escolheu não dominava a língua e portanto, não compreendia o significado de sua letra. Provavelmente, o que a agradava eram as batidas rítmicas ou os modelos de comportamento que estavam relacionados a este tipo de música. É uma música forte, com vários momentos de percussão (palmas e bateria). Seu andamento é de 90 batimentos por minuto.

**6) Título:** Festa  
**Compositor:** Anderson Cunha  
**Álbum:** Festa  
**Artista:** Ivete Sangalo

**Gravadora:** Universal Music

**Ano:** 2003

*Festa no Gueto  
Pode vir, pode chegar  
Misturando o mundo inteiro  
Vamos ver no que é que dá  
Hoje tem Festa no Gueto  
Pode vir, pode chegar  
Misturando o mundo inteiro  
Vamos ver no que é que dá  
Tem gente de toda cor  
Tem raça de toda fé  
Guitarras de Rock 'n Roll  
Batuque de Candomblé...  
Vai lá pra ver a tribo se balançar  
O chão da terra tremer  
Mãe preta de lá mandou chamar  
Avisoooo, aviseoooo, aviseoooo, aviseoooo...  
Que vai rolar a Festa, vai rolar...  
O povo do Gueto mandou avisar  
Que vai rolar a Festa, vai rolar...  
O povo do Gueto mandou avisar*

“Festa”, música interpretada por Ivete Sangalo, fala de uma grande festa organizada pelo Gueto, isto é, pelos negros, onde pessoas do mundo inteiro foram convidadas. Todos os ritmos, raças, cores, povos fazem parte dessa mistura. Tem um conteúdo alegre, de aproximação dos povos e foi utilizada pela Rede Globo como símbolo do Brasil na Copa do Mundo de 2002.

O andamento é de 132 batimentos por minuto. O ritmo novamente se apresenta com a característica mais marcante desta música. A voz da cantora é grave e demonstra força.

Normalmente, a cantora se apresenta usando roupas curtas, justas e transparentes. Dança durante toda sua apresentação, porém somente o refrão é coreografado.

**7) Título:** Eu morava na areia, sereia

**Compositor:** Música da cultura infantil. Ensinada pelas crianças da Escola Municipal de Plataforma – Salvador – BA. Versos: Eliza Grota Funda – Serrinha - BA (pesquisa e direção de Lydia Hortélio)

**Artista:** Vozes: Meninas do Zabumbau. Versos: Cristiane, Flora, Lucilene e Lydia Hortélio.

**Arranjo:** Zezinho Pitoco

**Álbum:** Abra a roda tin do le lê

**Gravadora:** Brincante produções artísticas

**Ano:** 2002

*Refrão:*

*Morava na areia,  
Sereia  
Me mudei para o sertão,  
Sereia  
Aprendi a namorar,  
Sereia  
Com um aperto de mão,  
Ô sereia*

*Versos:*

*As estrelas do céu correm,  
Eu também quero correr.  
Elas correm atrás da noite,  
Eu atrás do bem querer.  
Cajueiro pequenino,  
Carregadinho de flor.  
Eu também sou pequenina,  
Carregadinha de amor.*

*Fui na fonte beber água,  
Não foi por água beber.  
Foi pra ver as piabinhas,  
Na veia d'água correr.*

*E você Dona Rosane,  
Renda fina na janela.  
Daquela renda mais fina,  
Que ninguém põe a mão nela.*

Esta música é uma roda de versos, típica da cultura infantil brasileira.

E fala de coisas do nosso folclore como sereia, piaba, etc. É cantada por uma

mulher e meninas. Tem um ritmo bem marcado, mas seu aspecto melódico também é bem característico. Apresenta 122 batimentos por minuto.

**8) Título:** Marinheiro encosta o barco

**Compositor:** Música da cultura infantil. Ensinada por Elena Lauretti Armani – Taubaté - SP. Versos: Eliza Grota Funda – Serrinha - BA (pesquisa e direção de Lydia Hortélio)

**Artista:** Vozes: Meninas do Zabumbau. Versos: Marina, Lucilene Cris e Lydia Hortélio.

Arranjo: Edmilson Capeluppi

**Álbum:** Abra a roda tin do le lê

**Gravadora:** Brincante produções artísticas

**Ano:** 2002

*Refrão:*

*Marinheiro encosta o barco  
Que a morena quer embarcar  
Iaiá eu não sou daqui  
Eu não sou dali  
Eu sou do Pará.*

*Versos:*

*A maré que enche e vaza  
Deixa a praia descoberta.  
Vai-se num amor e vem outro,  
Nunca vi coisa tão certa.*

*Quem me dera sua mão,  
Para eu dar um aperto nela,  
Para ver se ainda está  
Como de primeiro era.*

*Quem me dera, dera, dera,  
Quem me dera só pra mim,  
Receber do meu amor  
Um galhinho de jasmim.*

*E você Dona Pepéo,  
Passe a mão em seus cabelos,  
Que do céu é vem caindo  
Dois pinguinhos de água-de-cheiro.*

Também é uma roda de versos com 122 batimentos por minuto, que utiliza expressões bem brasileiras. É uma música bastante melódica levando a expressão de sentimentos e emoções, apesar dos instrumentos de percussão, como a zabumba e o triângulo se apresentarem também de forma bem marcante.

As músicas citadas acima foram escolhidas pelo Grupo A. Após a análise das mesmas, percebe-se que seguem tanto os modelos valorizados pela cultura de massa quanto por valores que são estimulados pela escola ou ainda pelos pais ou pela família. Quase todas as escolhas pertencem ao universo adolescente feminino e falam de romances não concretizados, mas onde as mulheres sempre “dão a volta por cima”, ou são realmente mais fortes. O conteúdo sexual, apesar de estar presente em algumas das músicas, não é o aspecto mais valorizado.

**9) Título:** Biquini de Bolinha Amarelinha tão pequenininho (It's bitsy teenie weenie yellow polkadot bikini)

**Compositor:** Pockriss e Vance Versão: Hervê Cordovil

**Álbum:** Radioatividade

**Artista:** Blitz

**Gravadora:** EMI Music

**Ano:** 1983

*Ana Maria entrou na cabine  
e foi vestir um biquíni legal  
Mas era tão pequenino o biquíni  
Que Ana Maria até sentiu-se mal  
Ai, ai, ai, mas ficou sensacional  
Era um biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
Mal cabia na Ana Maria  
Biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
Que na palma da mão se escondia  
Ana Maria toda envergonhada  
Não quis sair da cabine assim  
Ficou com medo que a rapaziada*

*Olhasse tudo tintim por tintim  
Ai, ai, ai, a garota tá pra mim  
Era um biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
Mal cabia na Ana Maria  
Biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
Que na palma da mão se escondia  
Ana Maria olhou-se no espelho  
E viu-se quase despida afinal  
Ficou com rosto todinho vermelho  
E escondeu o maiô no dedal*

Esta música é uma versão de um rock americano dos anos 60, cantada pela Blitz, um grupo de rock nacional que fez grande sucesso nos anos 80. O grupo é composto por sete pessoas, sendo cinco rapazes e duas moças, que nesta música são as vocalistas, e os rapazes fazem o back vocal.

Cantam com voz infantil, utilizando mais o tom agudo. O andamento é de 138 batimentos por minuto. O grupo, ao se apresentar, não tem uma única coreografia definida, porém dançam o tempo todo.

10) **Título:** Ela não está aqui (I'd love you to want me)

**Compositor:** Kent Lavoie Versão:

**Artista:** KLB

**Álbum:** KLB

**Gravadora:** Sony BMG

**Ano:** 2001

*Tá difícil esquecer  
Tirar você de mim  
Nos meus olhos dá pra ver  
Seu adeus doendo assim  
Não pensei que esse amor  
Me pudesse machucar  
E uma lágrima de dor  
Hoje cai do meu olhar*

*Baby  
Te vejo tão longe*

*De mim tão distante  
Além do horizonte  
Baby  
Eu grito o seu nome  
Saudade responde  
Ela não está aqui*

*Quando o sol vem me tocar  
Parecendo um beijo seu  
Deixo o sonho me levar  
Pra acordar nos braços seus*

“Ela não está aqui”, escolhida pelas meninas do Grupo B, é também uma música romântica porém, cantada por um rapaz. O grupo KLB é composto por três adolescentes. O relacionamento não deu certo e ele está sofrendo de amor e saudade. O andamento desta música é de 90 batimentos por minuto. É marcado pela melodia, o que induz a respostas principalmente afetivas, como visto na literatura. Provavelmente foi escolhida devido à letra da música.

Outra música escolhida pelas meninas do Grupo B foi “Ragatanga”, já analisada anteriormente.

**11) Título:** Shut Up  
**Compositor:** Black Eyed Peas  
**Artista:** Black Eyed Peas  
**Álbum:** Shut up  
**Gravadora:** Universal music  
**Ano:** 2004

*Shut up  
Just shut up  
Shut up (3x)  
Shut it up, just shut up  
Shut up  
Just shut up*

*Shut up (3x)*  
*Shut it up, just shut up*  
*[Chorus]*  
*We try to take it slow*  
*But we're still losin control*  
*And we try to make it work*  
*But it still isn't the worst*  
*And I'm craaazzzy*  
*For tryin to be your laaadddy*  
*I think I'm goin crazy*

*Girl, me and you were just fine (you know)*  
*We wine and dine*  
*Did them things that couples do when in love (you know)*  
*Walks on the beach and stuff (you know)*  
*Things that lovers say and do*  
*I love you boo, I love you too*  
*I miss you a lot, I miss you even more*  
*That's why I flew you out*  
*When we was on tour*  
*But then something got out of hand*  
*You start yellin when I'm with my friends*  
*Even though I had legitimate reasons (bull shit)*  
*You know I have to make them evidence (bull shit)*  
*How could you trust our private lives girl*  
*That's why you don't believe my lies*  
*And quit this lecture*

*[Chorus]*  
*Why does he know she gotta move so fast*  
*Love is progress if you could make it last*  
*Why is it that you just lose control*  
*Every time you agree on takin it slow*  
*So why does it got to be so damn tough*  
*Cuz fools in lust could never get enough of love*  
*Showin him the love that you be givin*  
*Changing up your livin*  
*For a lovin transistion*  
*Girl lip so much she tryin to get you to listen*  
*Few mad at each other has become our tradition*  
*You yell, I yell, everybody yells*  
*Got neighbors across the street sayin*  
*"Who the hell?!?"*  
*Who the hell?*  
*What the hell's going down?*  
*Too much of the bickering*



*Kill it with the sound and  
[Chorus]  
Girl our love is dyin  
Why can't you stop tryin  
I never been a quitah  
But I do deserve betta  
Believe me I will do bad  
Let's forget the past  
And let's start this new plan  
Why? Cuz it's the same old routine  
And then next week I hear them scream  
Girl I know you're tired of the things they say  
You're damn right  
Cuz I heard them lame dame excuses just yesterday  
That was a different thing  
No it ain't  
That was a different thing  
No it ain't  
That was a different thing  
It was the same damn thing  
Same ass excuses  
Boy you're useless  
Whhooooaaaa  
[Chorus]  
Stop the talking baby  
Or I start walking baby  
Is that all there is (repeat)*

“Shut up”, é uma música em inglês escolhida principalmente por seu ritmo, e que induz ao movimento corporal. O andamento é de 120 batimentos por minuto. Esta música é cantada por um homem e uma mulher e se apresenta como um diálogo ou uma discussão. Os cantores não apresentam uma coreografia porém um estilo de dançar.

As músicas escolhidas pelos meninos do Grupo B1 foram:

**12) Título:** Um Dia De Cão

**Compositor:** Enriquez - Bardotti – Chico Buarque

**Álbum:** Saltimbancos

**Gravadora:** PolyGram

**Ano:** 1977

*Apanhar a bola-la  
Estender a pata-ta  
Sempre em equilíbrio-brio  
Sempre em exercício-cio  
Corre, cão de raça  
Corre, cão de caça  
Corre, cão chacal  
Sim, senhor  
Cão policial  
Sempre estou  
Às ordens, sim, senhor*

*Bobby, Lulu  
Lulu, Bobby  
Snoopy, Rocky  
Rex, Rintintin*

*Lealdade eterna-na  
Não fazer baderna-na  
Entrar na caserna-na  
O rabo entre as pernas-nas  
Volta, cão de raça  
Volta, cão de caça  
Volta, cão chacal  
Sim, senhor  
Cão policial  
Sempre estou  
Às ordens, sim, senhor*

*Bobby, Lulu  
Lulu, Bobby  
Snoopy, Rocky  
Rex, Rintintin  
Bobby, Lulu  
Lulu, Bobby  
Snoopy, Rocky  
Estou às ordens  
Sempre, sim, senhor*

*Fidelidade  
À minha farda  
Sempre na guarda  
Do seu portão  
Fidelidade  
À minha fome*

*Sempre mordomo  
E cada vez mais cão*

A música “Um dia de cão” é uma música infantil do musical de Chico Buarque: “Saltimbancos”. Inicialmente é falado um texto, contando a história a respeito de um dos personagens do musical (o burro) que encontra o cachorro no seu caminho. A letra da música fala das qualidades que um cão deve ter, sendo assim um modelo de comportamento. É cantada por um homem, com a voz bem grave, e algumas crianças. Seu andamento é de 150 batimentos por minuto.

**13) Título:** Vou Deixar  
**Compositor:** Samuel Rosa e Chico Amaral  
**Artista:** Skank  
**Álbum:** Cosmotron  
**Gravadora:** Sony music  
**Ano:** 2003

*Vou deixar a vida me levar  
Pra onde ela quiser  
Estou no meu lugar  
Você já sabe onde é  
É, não conte o tempo por nós dois  
Pois, a qualquer hora posso estar de volta  
Depois que a noite terminar*

*Vou deixar a vida me levar  
Pra onde ela quiser  
Seguir a direção  
De uma estrela qualquer  
É, não quero hora pra voltar, não  
Conheço bem a solidão, me solta  
E deixa a sorte me buscar  
#1#  
Eu já estou na sua estrada  
Sozinho não enxergo nada  
Mas vou ficar aqui  
Até que o dia amanheça  
Vou me esquecer de mim  
E você, se puder, não me esqueça  
  
Vou deixar o coração bater*

*Na madrugada sem fim  
Deixar o sol te ver  
Ajoelhada por mim, sim  
Não tenho hora pra voltar, não  
Eu agradeço tanto a sua escolha  
Mas deixa a noite terminar*

*Repete #1#*

*Não, não, não quero hora pra voltar, não  
Conheço bem a solidão, me solta  
E deixa a sorte me buscar  
Não, não, não tenho hora pra voltar, não  
Eu agradeço tanto a sua escolha  
Mas deixa a noite terminar*

Os meninos escolheram “Vou deixar”, que fala da vontade de liberdade, de não ter compromisso com nada e ninguém, da vontade de curtir a vida, porém mantendo algum vínculo (se puder não me esqueça) de um jeito bem egoísta (imagem social do que é ser um homem aproveitando a vida). É cantada por um rapaz e apresenta o ritmo como característica marcante. O grupo, ao se apresentar, não apresenta uma coreografia, mas um estilo de dançar (pulam o tempo todo, principalmente no refrão, como é característico dos grupos de rock).

O andamento da música é de 144 batimentos por minuto.

**14) Título:** Tomada  
**Compositor:** É o tchan  
**Artista:** É o Tchan  
**Álbum:** É o tchan ligado no 220 v  
**Gravadora:** Sky blue  
**Ano:** 2003

*Olha a brincadeira da tomada  
Chega pra cá pra brincadeira da tomada  
Seus braços vão ficar bem lá no alto  
O seu par também coloca as mãos pro alto*

*Olha a brincadeira da tomada  
Chega pra cá pra brincadeira da tomada  
Seus braços vão ficar bem lá no alto  
O seu par também coloca (Plugô!)  
Pluga a mão direita  
Pluga a mão esquerda  
Deixa coladinho e vai vai vai vai  
Encaixa encaixa encaixa encaixa encaixa encaixa  
Remexe e agacha*

Em “A tomada”, a principal característica é a brincadeira de duplo sentido, o que leva a uma forte conotação sexual e erótica. Além disso, tem um forte apelo ao movimento e à dança, explicitando que movimentos devem ser realizados pelo ouvinte. O grupo é formado por cinco integrantes (duas mulheres e três homens), mas é cantada apenas pelos rapazes (dois deles). O restante do grupo é composto por dançarinos que se apresentam com roupas justas, coloridas, curtas e sensuais, demonstrando a coreografia que deve ser feita seguindo a letra da música. A dança realizada pelo grupo apresenta movimentos simples de quadril, braços e pernas.

A música apresenta um ritmo gostoso e contagiante. Seu andamento é de 180 batimentos por minuto.

**15) Título:** Larger Than Life

**Compositor:** Max Martin, Kristian Lundin e Brian T. Littrell

**Artista:** Backstreet Boys

**Álbum:** Millenium

**Gravadora:** Zomba recording corporation

**Ano:** 1999

*I may run and hide  
When you're screamin' my name, alright  
But let me tell you now*

*There are prices to fame, alright  
All of our time spent in flashes of light  
CHORUS  
All you people can't you see, can't you see  
How your love's affecting our reality  
Every time we're down  
You can make it right  
And that makes you larger than life  
Looking at the crowd  
And I see your body sway, c'mon  
Wishin' I could thank you in a different way, c'mon  
'Cause all of your time spent keeps us alive  
CHORUS – repeat  
All of your time spent keeps us alive  
CHORUS – repeat  
Yeah, every time we're down  
Yeah, you can make it right  
Yeah, and that's what makes you larger than life  
CHORUS - repeat*

“Larger than life” é uma música cantada em inglês e provavelmente agradou devido ao ritmo que apresenta, principalmente pelo fato das crianças não dominarem a língua inglesa. Seu andamento é de 120 batimentos por minuto.

O grupo Backstreet Boys é formado por cinco rapazes que dançam coreografias ensaiadas em suas apresentações. Apresentam-se com roupas bem masculinas como, por exemplo, terninhos ou blazers de cores claras e usam cabelos bem curtos, como rapazes bem comportados.

O Quadro 3 traz as informações resumidas acerca das músicas preferidas dos grupos estudados.

| <b>Características</b> | <b>GRUPO A</b> | <b>GRUPO B<br/>Meninas</b> | <b>GRUPO B 1<br/>Meninos</b> |
|------------------------|----------------|----------------------------|------------------------------|
| Nacional               | 07             | 03                         | 03                           |
| Internacional          | 01             | 01                         | 01                           |
| Homem                  | 01             | 02                         | 04                           |
| Mulher                 | 07             | 01                         | --                           |
| Ambos                  | --             | 01                         | --                           |
| Coreografia            | 02             | 01                         | 02                           |
| Sem coreografia        | 06             | 03                         | 02                           |
| Axé                    | 01             | --                         | 01                           |
| Rock                   | 01             | 01                         | --                           |
| Pop                    | 04             | 03                         | 02                           |
| Cultura infantil       | 02             | --                         | --                           |
| Infantil               | ---            | --                         | 01                           |
| 76 a 108 bpm           | 01             | 01                         | --                           |
| 108 a 120 bpm          | 01             | --                         | --                           |
| 120 a 168 bpm          | 05             | 02                         | 03                           |
| 168 a 208 bpm          | 01             | 01                         | 01                           |

**Quadro 3. Principais características observadas nas músicas preferidas**

Analisando o Quadro 3 é interessante percebermos que os três grupos dão preferência a músicas nacionais.

Porém as meninas do Grupo A preferem músicas cantadas por mulheres, enquanto os meninos do Grupo B, músicas cantadas por homens. As meninas do Grupo B ou se identificam com músicas cantadas por homens ou por homens e mulheres.

As meninas dos dois grupos preferem músicas que não apresentam coreografias definidas enquanto os meninos estão divididos entre músicas com coreografias e sem coreografias marcadas.

O Grupo A tem um gosto bem diversificado (Axé, Rock, Pop ou músicas da Cultura infantil), enquanto o Grupo B, tanto as meninas quanto os meninos, dão preferência à música pop.

Os três grupos preferem músicas com um andamento mais rápido (de 120 a 168 bpm), porém algumas meninas, tanto do Grupo A quanto do B, gostam de músicas com um andamento mais moderado (de 76 a 120 bpm).



### 1.3. Desenho

O objetivo da realização do desenho com as crianças do grupo A e B foi verificar principalmente qual a imagem corporal que estas crianças possuíam. Este instrumento se mostrou extremamente eficaz na verificação tanto de aspectos da motricidade como questões relativas à afetividade, expressividade e percepção em relação à dança e ao movimento.

Para facilitar o entendimento e compreensão dos desenhos em questão serão dados nomes fictícios às crianças. O grupo “A” é formado pelos desenhos de Luisa, Gisele Carla e Marina, o grupo “B” por Daniela, Ana, Mariana e Claudia e o grupo “B1” por Mauro, Paulo, Bruno e Pedro.

Ao considerarmos a percepção da presença das diferentes partes do corpo no Grupo A verifica-se que quadril, pés e orelhas dificilmente são representados no primeiro desenho. Quando o teste é repetido, após as aulas, o quadril passa a ser representado no desenho de algumas crianças. A presença ou não das diferentes partes do corpo pode ser mais bem verificada ao analisarmos o Quadro 4.

Mesmo assim o Grupo A demonstrou uma melhora pouco significativa quanto a vários aspectos, principalmente quanto à representação do rosto. Na maioria deles (3) o rosto não é representado no segundo desenho.

|                 | Luisa     |           | Gisele    |           | Marina    |           | Carla     |           |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Partes do corpo | Desenho 1 | Desenho 2 | Desenho 1 | Desenho 2 | Desenho 1 | Desenho 2 | Desenho 1 | Desenho 2 |
| Mãos            | X         | X         |           |           |           |           |           | X         |
| Pés             | X         | X         | X         |           | X         | X         | X         |           |
| Cabeça          | X         | X         | X         | X         | X         | X         | X         | X         |
| Rosto           | X         | X         | X         |           | X         |           |           | X         |
| Pescoço         | X         |           | X         | X         | X         | X         | X         |           |
| Tronco          | X         | X         | X         | X         | X         | X         | X         | X         |
| Quadril         |           | X         |           |           |           | X         | X         | X         |
| Pernas          | X         | X         | X         | X         | X         | X         | X         |           |
| Braços          | X         | X         | X         | X         | X         | X         | X         | X         |
| Orelhas         |           |           |           |           |           |           |           |           |

**Quadro 4 – Caracterização das partes do corpo presentes nos desenhos das crianças do Grupo A**

Outra questão verificada é em relação ao aumento do volume corporal, observado no segundo desenho de todas as crianças do Grupo A.

Foi verificado também que no segundo desenho, o corpo apresentava-se definido de forma completamente diferente do primeiro momento porém representava uma adequação à idade das crianças além de uma maior expressividade, representada pelo uso das cores. O limite corporal também passou a ser mais bem definido.

Para melhor visualização das características descritas segue os desenhos de Luisa e Gisele (Figuras 1 e 2). O restante dos desenhos do Grupo A podem ser encontrados no Anexo I.



Figura 1. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Luisa antes e após a intervenção do programa de dança.



Figura 2. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Gisele antes e após a intervenção do programa de dança.

As meninas do grupo B demonstraram uma melhora significativa quanto à percepção das diferentes partes do corpo quando comparados os dois desenhos. Em relação aos dois momentos observados não houve perda, somente aquisição após os dois meses de intervenção, além de uma melhor representação de algumas estruturas, principalmente extremidades, no segundo desenho. (Figuras 3 e 4 e Anexo I) Esta aquisição em relação à percepção de estruturas corporais no grupo “B” pode ser observada verificando-se o Quadro 5.

|                 | Daniela   |           | Ana       |             | Mariana   |                      | Claudia            |             |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|-------------|-----------|----------------------|--------------------|-------------|
|                 | Desenho 1 | Desenho 2 | Desenho 1 | Desenho 2   | Desenho 1 | Desenho 2            | Desenho 1          | Desenho 2   |
| Partes do corpo |           |           |           |             |           |                      |                    |             |
| Mãos            |           | X         |           |             | X         | X                    | X                  | X           |
| Pés             | X         | X         | X         | X           | X         | X (mais estruturada) |                    | X           |
| Cabeça          | X         | X         | X         | X           | X         | X                    | X                  | X           |
| Rosto           | X         | X         | X         | X           | X         | X                    | X (pouco definido) | X           |
| Pescoço         |           | X         | X         | X           | X         | X                    | X                  | X           |
| Tronco          | X         | X         | X         | X (cintura) | X         | X                    | X                  | X (cintura) |
| Quadril         |           |           |           | X           |           |                      |                    |             |
| Pernas          | X         | X         | X         | X           | X         | X                    | X                  | X           |
| Braços          | X         | X         | X         | X           | X         | X (com relógio)      |                    | X           |
| Orelhas         |           |           |           |             |           |                      |                    |             |

**Quadro 5 – Caracterização das partes do corpo presentes nos desenhos das meninas do Grupo B**

Outra questão levantada foi a expressividade manifesta na definição do rosto e do corpo, principalmente no segundo desenho. Mudaram as cores, os desenhos ficaram maiores, ocupando quase totalmente o espaço do papel.

Estas meninas também fizeram questão de representar em seu corpo o uso de acessórios, como colares, pulseiras, relógios e enfeites de cabelo. Esta tendência foi melhor verificada no segundo momento.

Observe nas Figuras 3 e 4 (desenhos de Daniela e Ana) as características descritas em relação ao Grupo B. Os desenhos de Mariana e Claudia estão no Anexo I.



Figura 3. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Daniela antes e após a intervenção do programa de dança.



Figura 4. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Ana antes e após a intervenção do programa de dança.



Os meninos tiveram também muitos ganhos quando comparados o primeiro e o segundo desenho (Quadro 6). Após as intervenções seus desenhos ganharam volume (aparecendo inclusive músculos em um deles), melhor definição tanto em relação às partes do corpo quanto aos limites corporais (Figuras 5 e 6 e Anexo I).

Outra questão interessante observada foi que um dos meninos desenhou ao lado do seu corpo um balão representando um pensamento, o que nos leva a interpretar que para ele seu corpo pensa, sabe e se comunica (Figura 14. Anexo I). A representação de acessórios não aconteceu em nenhum dos desenhos masculinos. Um dos meninos, no segundo desenho, fez seu corpo em movimento, dançando, representando principalmente o movimento dos braços (Figura 15, Anexo I).

|                 | Mauro     |           | Paulo     |                  | Pedro                   |                     | Bruno     |                               |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|------------------|-------------------------|---------------------|-----------|-------------------------------|
| Partes do corpo | Desenho 1 | Desenho 2 | Desenho 1 | Desenho 2        | Desenho 1               | Desenho 2 Movimento | Desenho 1 | Desenho 2 (tem idéias, pensa) |
| Mãos            | X         | X         | X         | X                | X                       | X                   | X (bolas) | X (começa a definir)          |
| Pés             |           | X         | X         | X                | X (pouco desenvolvidos) | X (maiores)         | X (bolas) | X (idem)                      |
| Cabeça          | X         | X         | X         | X                | X                       | X                   | X         | X                             |
| Rosto           |           | X         | X         | X                | X                       | X                   | X         | X                             |
| Pescoço         | X         | X         |           | X                |                         | X                   |           |                               |
| Tronco          | X         | X         | X         | X                | X                       | X                   | X         | X                             |
| Quadril         |           | X         |           | X                |                         | X                   | X         | X                             |
| Pernas          | X         | X         | X         | X                | X                       | X                   | X         | X                             |
| Braços          | X         | X         | X         | X (com músculos) | X                       | X (com volume)      | X         | X                             |
| Orelhas         | X         | X         | X         | X                | X                       |                     |           |                               |

Quadro 6 – Caracterização das partes do corpo presentes nos desenhos dos meninos do Grupo B1

O uso das cores não foi tão evidente quanto no desenho das meninas, porém ocuparam bem o papel (em somente um deles isso não aconteceu).

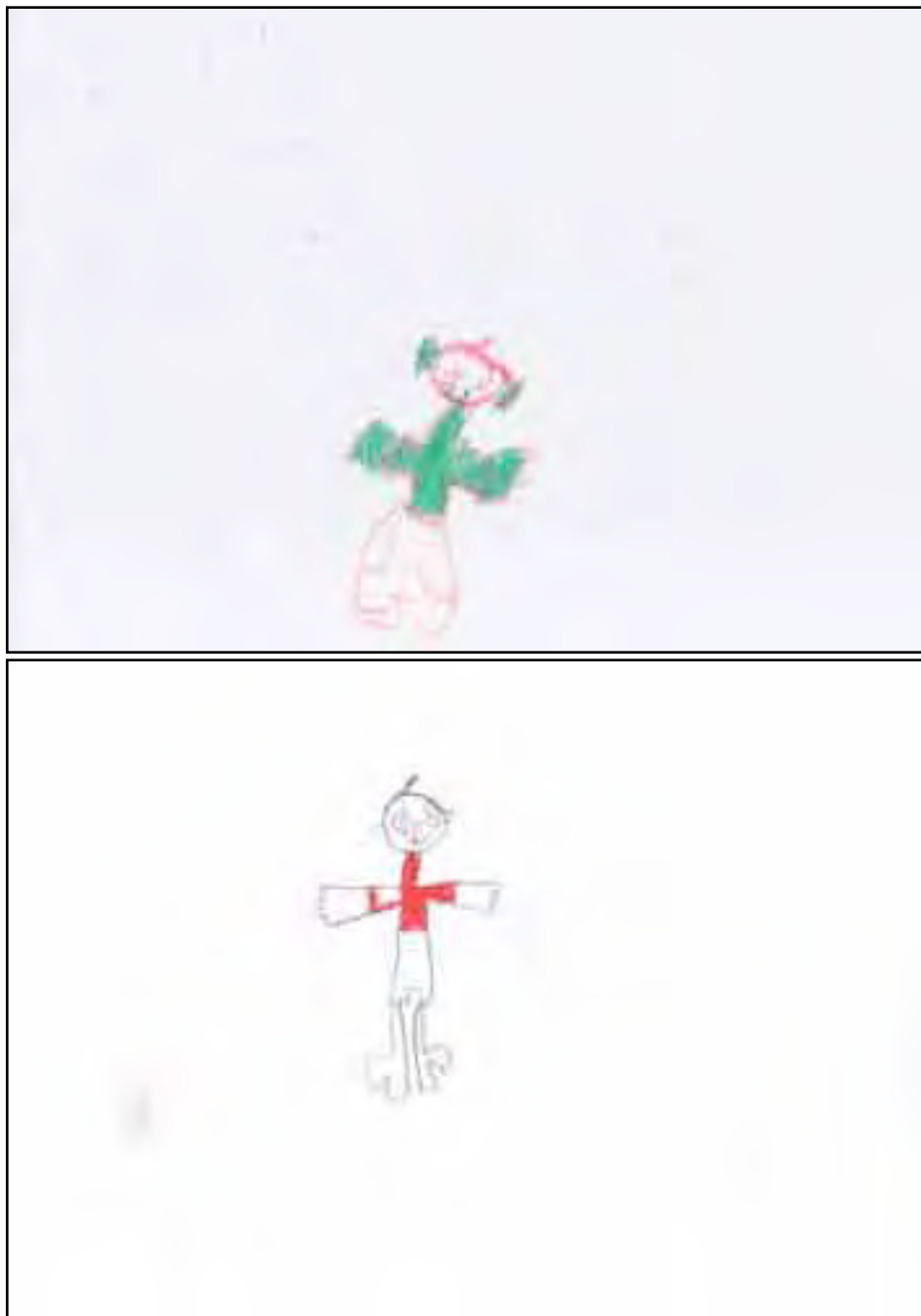


Figura 5. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Mauro antes e após a intervenção do programa de dança.



Figura 6. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Paulo antes e após a intervenção do programa de dança.

Os desenhos de Bruno e Pedro estão no Anexo I.

#### 1.4. Questionário

O questionário foi realizado pela pesquisadora, individualmente, com cada uma das crianças, dos dois grupos, e assumiu esta forma por ser de simples entendimento pelas crianças da faixa etária estudada. O objetivo era detectar que valores e comportamentos estavam presentes nas crianças em relação ao seu corpo e à dança.

Segundo Bardin (2004) é possível detectar a presença de certos estereótipos sociais espontaneamente partilhados pelos membros de um grupo a partir de um teste de associação de palavras. Entende-se como estereótipo “a idéia que temos de”, ou ainda, “a imagem que surge espontaneamente quando se trata de...”.

Sendo assim, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2004) pode ser entendida como

*um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2004, p.37)*

Após delimitação das unidades de codificação, observou-se que as meninas do Grupo A não pareciam ter problemas com relação ao seu próprio corpo. Achavam que era bonito (3). Além disso, se permitiam fantasiar, sugerindo, por exemplo, que fosse azul. Em relação aos modelos e padrões corporais, pareciam se espelhar no seu próprio corpo e no de pessoas de seu convívio, como amigas, professora, irmã ou ainda imagens como, por exemplo, de um passarinho (o sonho de voar).

A exigência de ser moderno e acompanhar os padrões ditados pela sociedade ou pela mídia parecia estar ainda distante dessas meninas e achavam simplesmente ‘legal’ acompanhar as tendências, ou ainda relacionavam ser moderno a ser engraçado.

No Grupo B alguns aspectos se modificaram. As meninas ainda demonstraram satisfação com o seu corpo, se achavam bonitas, mas algumas expectativas já foram manifestas como, por exemplo, ter o corpo de miss. O corpo ideal foi visto dentro de alguns padrões sociais como ter pele macia ou ser igual à Gisele Bündchen. Ou ainda ‘ter mais órgãos’, referindo-se às próteses de silicone nos seios. O modelo de corpo passou a ser aquele visto e valorizado pela mídia.

Para as meninas do Grupo B, seu próprio corpo sabia tudo e isto estava relacionado principalmente ao movimento. Entendiam ser moderno como seguir um padrão estipulado pela moda, o que ia determinar se você se vestia bem ou não. Para elas ser moderno era principalmente relacionado à roupa que se usava. No que dizia respeito à imagem que tinham delas mesmas a questão racial apareceu (“sou descendente de índio”).

Os meninos se acharam bonitos, mas gostariam de ser mais altos e magros. A força foi muito importante para eles e todos se identificaram com figuras de super-heróis (Super Homem, Hulk, Power Ranger, Homem Aranha). As expectativas corporais dos meninos estavam ligadas à força, velocidade e agilidade e não somente a padrões estéticos. Além dos super heróis não apresentavam modelos fixados em celebridades. Para eles ser menino,

masculino, era muito importante e isso foi enfatizado em diferentes momentos (“Eu sou um garoto”; “Gostaria de ser diferente das meninas”, etc).

Para melhor visualização destes dados veja Quadro 7.

|           | <b>Eu acho meu corpo...</b> | <b>Eu gostaria que meu corpo fosse...</b> | <b>O corpo ideal é...</b>             | <b>Eu gostaria de ser igual a...</b> | <b>Eu gostaria de ser diferente...</b> | <b>Meu corpo sabe...</b> | <b>Ser moderno é...</b>                         | <b>Eu sou...</b>                           |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| <b>A</b>  | Bonito (3)                  | Lindo                                     | Bonito                                | Gisele                               | De Mim                                 | Tudo                     | Legal (3)                                       | Legal                                      |
|           | Legal (1)                   | Legal                                     | O mais bonito                         | Minha professora                     | Da Marina                              | Me tratar bem            | Ser engraçado. (1)                              | Bonita (2)                                 |
|           |                             | Azul                                      | Normal                                | Um passarinho                        | Sem estas pintinhas                    | Dançar                   |                                                 | Agitada                                    |
|           |                             | Normal                                    | O meu.                                | Minha irmã.                          | De um gato                             | O que é bom.             |                                                 |                                            |
| <b>B</b>  | Bonito (2)                  | Bonito (2)                                | O meu                                 | Minha mãe                            | De outra pessoa                        | Tudo (2)                 | Ser bonito                                      | Bonita (4)                                 |
|           | Interessante                | Descoberto                                | O mais bonito e o que tem mais órgãos | A mim mesma                          | Da Porta                               | Se mexer                 | Se vestir bem                                   | Legal, inteligente e descendente de índio. |
|           | Muito legal                 | De miss                                   | O da Gisele Bundchen, (2)             | Gisele Bundchen (2)                  | Da Carolina Dickman                    | Muitas coisas            | Andar com roupas da moda e saber combinar cores |                                            |
|           |                             |                                           | Bonito e com a pele macia.            |                                      | De um vagalume                         |                          | Legal                                           |                                            |
| <b>B1</b> | Bonito (4)                  | Magro                                     | O normal                              | Hulk                                 | Do Mauro                               | Tudo                     | Legal (2)                                       | Forte                                      |
|           |                             | Assim                                     | O do super homem                      | Power rangers                        | Das meninas                            | Pensar                   | Bom                                             | Um garoto                                  |
|           |                             | Bonito                                    | Forte                                 | Homem aranha,                        | Do Paulo                               | Ser forte                | Muito chato                                     | Legal                                      |
|           |                             | Alto                                      | O meu mesmo                           | Qualquer pessoa                      | Da Mariana                             | Correr                   |                                                 | Veloz                                      |

**Quadro 7 – Respostas ao Questionário “bate bola”**

As questões realizadas após as crianças assistirem ao vídeo tiveram como objetivo verificar como elas se percebiam em relação ao que sabiam fazer ou que gostariam de saber fazer. Além disso, verificar também a auto-estima das crianças pesquisadas.

As meninas do Grupo A não tinham problemas com o que sabiam fazer. Sentiam-se capazes de fazer muitas coisas, criar, amar e, até mesmo, voar. O que gostariam de poder saber estava relacionado principalmente à aquisição de movimentos como se locomover mais rápido, estar em vários lugares ao mesmo tempo, dançar bastante, viver (dando a idéia de liberdade) e novamente, voar.

As meninas do grupo B, após o vídeo, identificaram ser capazes de dançar ou ainda dançar melhor do que dançavam antes. Demonstraram querer poderes mágicos como, por exemplo, proteger a lua ou, questões relacionadas a alguma limitação corporal percebida como, por exemplo, ser rápida.

Os meninos perceberam que tinham o poder e sabiam dançar. Mas continuavam querendo ter os poderes dos super-heróis prediletos como soltar teias, voar, ou soltar bolas de fogo.

Segue os dados para análise no Quadro 8.

|                 | <b>Eu tenho o poder de...</b> | <b>Eu gostaria de ter o poder de...</b>                           |
|-----------------|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| <b>Grupo A</b>  | Muitas coisas                 | Me locomover mais rápido e estar em vários lugares ao mesmo tempo |
|                 | Criar                         | Voar                                                              |
|                 | Voar                          | Dançar bastante                                                   |
|                 | Amar                          | Viver                                                             |
| <b>Grupo B</b>  | Desfile                       | X-man evolution                                                   |
|                 | Dançar                        | Ser rápida                                                        |
|                 | Dançar melhor                 | Proteger a lua                                                    |
|                 | Fazer tudo                    | Dançar                                                            |
| <b>Grupo B1</b> | Dançar (2)                    | Soltar teias e bolas de fogo                                      |
|                 | Correr                        | Agüentar                                                          |
|                 | Raio                          | Voar e soltar magia                                               |
|                 |                               | Fogo                                                              |

**Quadro 8 – Respostas ao Questionário após assistir ao vídeo**



### 1.5. Vídeo

Após a filmagem realizada durante as intervenções com os grupos foi feita a análise dos padrões de movimentos observados nas danças das crianças, utilizando-se como método a descrição de expressividade – forma (Effort – Shape Description) segundo Ann Hutchinson (apud Fernandes, 2002).

*A categoria expressividade refere-se a teoria e prática desenvolvidas por Laban, onde qualidades dinâmicas expressam a atitude interna do indivíduo com relação a quatro fatores (dispostos na ordem de desenvolvimento na infância): fluxo, espaço, peso e tempo. (FERNANDES, 2002, p.102)*

Segundo Fernandes (2002) “os quatro fatores expressivos podem ser comparados a organizações quaternárias estabelecidas por pesquisadores contemporâneos.” (p. 120) (ver Quadro 9).

| FATOR EXPRESSIVO               | FLUXO                             | ESPAÇO              | PESO              | TEMPO                                  |
|--------------------------------|-----------------------------------|---------------------|-------------------|----------------------------------------|
| Preocupa-se com questões       | Como?                             | Onde?               | O quê?            | Quando?                                |
| Relacionado Com                | Progressão                        | Meio Ambiente       | Self              | Duração                                |
| Participação Interna (W. Lamb) | Precisão                          | Investigação        | Determinação      | Decisão                                |
| Faculdade (C. G. Jung)         | Sentimento                        | Pensamento          | Sensação          | Intuição                               |
| Elementos                      | Água                              | Ar                  | Terra             | Fogo                                   |
| Sistemas do Corpo (B.B. Cohen) | Fluidos (Sangue, Linfa...) Órgãos | Visão               | Tato Músculos     | Adrenalina Sistema Nervoso e Endócrino |
| Afinidade Espacial (Corêutica) |                                   | Dimensão Horizontal | Dimensão Vertical | Dimensão Sagital                       |

**Quadro 9. Os quatro fatores expressivos comparados a organizações quaternárias (In: FERNANDES, 2002, p.121)**

A análise da expressividade foi realizada com cada criança durante as intervenções, ao dançarem sua música preferida. Como critério de observação utilizou-se a ficha detalhada de observação de movimento (FERNANDES, 2002, p.263) que pode ser aplicada a trechos selecionados de movimentos, expondo seus diversos aspectos e correlações. Foram verificados, com cada criança dos três grupos, em cada um dos momentos, os seguintes tópicos: a) Impressão geral, b) Corpo (parte mais ativa), c) Principais ações realizadas, d) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes, e) Relacionamentos, f) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc., g) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante).

É interessante perceber que ao observarmos crianças da faixa etária estudada, 7 e 8 anos, normalmente algumas características são esperadas em relação à qualidade do movimento. Nesta faixa etária a fluência ainda se apresenta livre, porém em alguns momentos as crianças já começam a apresentar maior tônus e controle muscular, o que facilita a aprendizagem de novas ações corporais. (Figura 7 – foto B). Em relação ao fator peso, a maior parte das crianças têm dificuldade na diferenciação de forte-fraco, pesado-leve. O tempo sustentado (lento) e repentino (rápido) são percebidos com mais facilidade, porém “comem” movimentos na execução do mais rápido possível e praticamente param a ação quando é pedido o mais lento possível.

A percepção espacial deixa de ser um “bicho de sete cabeças”. Nesta fase, ainda é preciso lembrar que é preciso ocupar bem o espaço, mas já sabem como fazê-lo.

Ao observar o Quadro 10, das principais características do Grupo A, em relação à expressividade - forma - algumas destas características são comprovadas. Percebe-se que a parte do corpo mais ativa são os braços (Figura 7), e girar e deslocar são as ações mais realizadas. Estas crianças apresentam como qualidade de movimento uma fluência mais controlada e utilizam mais freqüentemente o peso forte, o uso do espaço de forma direta (Figura 7 – fotos B e D), o tempo repentino. Utilizam bem os níveis do espaço (Figura 7 - fotos A e C) e também o espaço da sala (ver Anexo J). Preferem dançar sozinha, ou em alguns casos (2) em dupla. Ao dançarem em dupla se colocam de frente para a colega. O alcance da cinesfera pode ser próximo ou distante (Figura 16, Anexo L).

|                 |                    | Marina | Luisa | Gisele | Carla |
|-----------------|--------------------|--------|-------|--------|-------|
| CORPO           | Braços             | X      | X     | X      | X     |
|                 | Cabeça             | --     | X     | --     | --    |
|                 | Pernas             | --     | --    | X      | --    |
|                 | Quadril            | --     | --    | --     | --    |
| AÇÕES           | Girar              | X      | X     | X      | X     |
|                 | Saltar             | --     | --    | X      | --    |
|                 | Deslocamento       | X      | X     | --     | X     |
|                 | Transferir peso    | --     | --    | X      | --    |
| EXPRESSIVIDADE  | Fluência: liberada | X      | --    | --     | --    |
|                 | Controlada         | --     | X     | X      | X     |
|                 | Peso: forte        | X      | X     | X      | X     |
|                 | Fraco / leve       | --     | --    | --     | --    |
|                 | Espaço: direto     | X      | X     | X      | X     |
|                 | Indireto           | --     | --    | --     | X     |
|                 | Tempo: repentino   | X      | --    | X      | --    |
| RELACIONAMENTOS | sustentado         | --     | X     | --     | --    |
|                 | Sozinho            | X      | X     | --     | X     |
|                 | Em dupla           | --     | --    | X      | X     |
|                 | Frente para        | --     | --    | X      | X     |
| ESPAÇO          | Lado a lado        | --     | --    | --     | --    |
|                 | Na frente          | X      | --    | --     | --    |
|                 | Atrás              | --     | X     | --     | --    |
| CINESFERA       | Próximo            | --     | X     | --     | X     |
|                 | Mediano            | --     | --    | --     | --    |
|                 | Distante           | X      | --    | X      | --    |

**Quadro 10. Expressividade - Forma do Grupo A**



A



B



C



D

Figura 7 – Fotos do Grupo A durante programa de dança

No Grupo B notou-se algumas diferenças, principalmente quanto ao uso do corpo destas meninas (Quadro 11). Os braços continuaram sendo a parte do corpo mais utilizada, porém pode-se perceber que apareceu também o movimento do quadril (Figura 8 – Foto D) em quase todas as meninas (3). O saltar foi a ação mais realizada (Figura 8 - Fotos B e D) seguida pelo deslocar-se.

Quanto à qualidade do movimento observou-se que as crianças deste grupo apresentaram fluência liberada (Figura 8 – Foto B), o peso era forte, utilizaram o espaço de forma direta (Figura 8 – Foto A) e o tempo era repentino. Estas crianças preferiam dançar sozinha, porém quando dançavam em dupla se colocavam de frente para o colega (Figura 8 – Foto A). Utilizavam bem o espaço pessoal, pois o alcance da cinesfera é distante. Porém não exploraram a utilização de diferentes níveis do espaço geral, permanecendo sempre no nível alto (Figura 8 e 17, Quadro 11).

|                 |                    | Daniela | Claudia | Ana | Mariana |
|-----------------|--------------------|---------|---------|-----|---------|
| CORPO           | Braços             | X       | X       | X   | X       |
|                 | Cabeça             | --      | --      | --  | --      |
|                 | Pernas             | --      | X       | --  | X       |
|                 | Quadril            | --      | X       | X   | X       |
| AÇÕES           | Girar              | --      | X       | --  | X       |
|                 | Saltar             | X       | X       | X   | X       |
|                 | Deslocamento       | X       | --      | X   | X       |
|                 | Transferir peso    | --      | --      | --  | --      |
| EXPRESSIVIDADE  | Expandir           | --      | --      | X   | --      |
|                 | Fluência: liberada | X       | X       | --  | X       |
|                 | Controlada         | --      | --      | X   | --      |
|                 | Peso: forte        | X       | X       | X   | X       |
|                 | Fraco / leve       | --      | --      | --  | --      |
|                 | Espaço: direto     | X       | --      | X   | X       |
|                 | Indireto           | --      | X       | --  | --      |
|                 | Tempo: repentino   | X       | X       | --  | X       |
| RELACIONAMENTOS | sustentado         | --      | --      | X   | --      |
|                 | Sozinho            | X       | X       | --  | X       |
|                 | Em dupla           | --      | --      | X   | --      |
|                 | Em grupo           | --      | --      | X   | --      |
| ESPAÇO          | Frente para        | --      | X       | --  | X       |
|                 | Lado a lado        | --      | --      | X   | --      |
|                 | Na frente          | X       | --      | --  | --      |
|                 | Atrás              | --      | X       | --  | --      |
| CINESFERA       | Próximo            | --      | --      | --  | --      |
|                 | Mediano            | --      | --      | --  | --      |
|                 | Distante           | X       | X       | X   | X       |

**Quadro 11. Expressividade - forma do Grupo B**



**A**



**B**



**C**



**D**

Figura 8 – Fotos do Grupo B durante programa de dança

Os meninos do Grupo B1 também utilizaram, preferencialmente, os braços em seus movimentos, porém pudemos perceber movimento de quadril (Figura 9 – Foto C) (Quadro 12). As ações mais realizadas foram o saltar e o deslocar-se. Em relação à qualidade do movimento observou-se que as crianças deste grupo apresentaram fluência controlada (Figura 9 – Fotos A, B e D), o peso forte, utilizaram o espaço de forma direta (Figura 9) e o tempo repentino. Todos os meninos preferiam dançar em dupla ou em grupo e o faziam se posicionando de frente para o colega. Tinham dificuldades quanto à ocupação do espaço pessoal, pois observamos alcance próximo ou mediano da cinesfera (Figura 9 – Fotos A e D). Também não exploraram a possibilidade de utilização dos níveis do espaço ou do uso do espaço geral, permanecendo somente no nível alto (Figura 9).

No Grupo B, tanto para os meninos quanto para as meninas era freqüente a utilização de coreografias ou movimentos de dança padronizados ou estereotipados, fato que não ocorreu no Grupo A (Figura 17, Anexo L).



|                 |                    | Paulo | Bruno | Mauro | Pedro |
|-----------------|--------------------|-------|-------|-------|-------|
| CORPO           | Braços             | X     | X     | X     | X     |
|                 | Cabeça             | --    | --    | --    | --    |
|                 | Pernas             | X     | --    | --    | --    |
|                 | Quadril            | X     | --    | X     | --    |
| AÇÕES           | Girar              | --    | --    | --    | --    |
|                 | Saltar             | X     | --    | X     | X     |
|                 | Deslocamento       | X     | X     | X     | --    |
|                 | Transferir peso    | --    | --    | --    | --    |
| EXPRESSIVIDADE  | Fluência: liberada | X     | --    | --    | --    |
|                 | Controlada         | --    | X     | X     | X     |
|                 | Peso: forte        | X     | X     | X     | X     |
|                 | Fraco / leve       | --    | --    | --    | --    |
|                 | Espaço: direto     | X     | X     | X     | X     |
|                 | Indireto           | --    | --    | --    | --    |
|                 | Tempo: repentino   | X     | X     | X     | X     |
| RELACIONAMENTOS | Sustentado         | --    | --    | --    | --    |
|                 | Sozinho            | --    | --    | --    | X     |
|                 | Em dupla           | X     | X     | X     | X     |
|                 | Em grupo           | X     | X     | X-    | X     |
| ESPAÇO          | Frente para        | X     | X     | X     | X     |
|                 | Lado a lado        | --    | --    | --    | --    |
|                 | Na frente          | --    | --    | --    | --    |
| CINESFERA       | Atrás              | --    | --    | --    | --    |
|                 | Próximo            | --    | X     | X     | --    |
|                 | Mediano            | X     | --    | --    | X     |
|                 | Distante           | --    | --    | --    | --    |

**Quadro 12. Expressividade - forma do Grupo B1 (meninos).**



A



B



C



D

Figura 9 – Fotos do Grupo B1 durante programa de dança

## **DISCUSSÃO**

### **1. Perfil dos grupos A, B e B1**

Neste momento, para facilitar a discussão e o entendimento em relação aos resultados obtidos, será delimitado o perfil de cada um dos grupos para análise e discussão dos dados coletados.

#### **1.1. Grupo A**

As crianças do Grupo A assistiam em média de 16 a 20 horas semanais de Tv (75%), preferencialmente os canais de tv a cabo e SBT, e todas afirmaram gostar de dançar e de improvisar quando dançavam. Ao dançar, imitavam principalmente pessoas que admiram. A dança faz parte da vida delas, pois dançam em casa, na escola, e até mesmo em apresentações. Dançam com os pais, amigas e com a prima.

Quanto à música, dizem gostar de rock e músicas infantis. Porém, ao ser aplicado o instrumento para detectar as músicas preferidas, as meninas apresentaram gostos musicais diversificados, dando preferência às músicas dos estilos pop, rock, axé, além de rodas de verso da cultura infantil brasileira. Somente o rock era internacional, todas as outras músicas escolhidas eram

nacionais. Estas músicas seguem tanto os modelos valorizados pela cultura de massa quanto por valores que são estimulados pela escola ou ainda pelos pais ou pela família. Pertencem principalmente ao universo adolescente feminino, são cantadas por mulheres e falam de romances não concretizados, mas onde as mulheres se mostram mais fortes. O conteúdo sexual, apesar de estar presente em algumas das músicas, não é o aspecto mais valorizado.

Além disso, preferem músicas que não apresentam coreografias definidas e com um andamento mais rápido (de 120 a 168 bpm), porém algumas meninas (2) gostam de músicas com um andamento mais moderado (de 76 a 120 bpm).

Segundo Laban (1990) no primeiro momento a criança está mais interessada na velocidade, procurando fazer ações rápidas. Porém, a partir de seu desenvolvimento e da vivência a outros estímulos aprende a se mover de forma mais lenta. Provavelmente isso explica o interesse das crianças por músicas mais rápidas, que facilitavam a experimentação de movimentos também mais rápidos e de músicas, ainda aceleradas, mas com andamento um pouco mais lento, demonstrando assim o desenvolvimento da criança.

Ao analisarmos o desenho do próprio corpo, no Grupo A verifica-se que quadril, pés e orelhas dificilmente são representados no primeiro desenho. Quando o desenho é repetido, após as aulas, o quadril passa a ser representado no desenho de algumas crianças. O rosto não é representado no segundo desenho da maioria delas.

Segundo Williams (1983) a consciência corporal apresenta sub-componentes internos e externos. Os componentes externos para determinação da consciência são a imitação, a direcionalidade e a orientação espacial. Se considerarmos a influência da pedagogia utilizada com o grupo A, a imitação não é valorizada, resultando em pouco estímulo visual e conseqüente ausência de estrutura corporal.

De acordo com a pedagogia Waldorf, estas crianças se encontram no segundo setênio, fase em que são privilegiados principalmente a percepção do corpo astral, o sentir e as emoções e sentimentos. Levando em consideração esta questão, a representação do sentir pode ser interpretada no aumento do volume corporal no segundo desenho de todas as crianças do Grupo A. Além disso, no segundo desenho, o corpo apresentava-se definido de forma completamente diferente do primeiro momento porém representava uma adequação maior à idade das crianças do que no primeiro desenho, além de uma maior expressividade, representada pelo uso das cores. O limite corporal também passou a ser mais bem definido, demonstrando a importância do programa de dança aplicado a estas crianças no que diz respeito à aquisição de uma melhor auto-estima, auto-conhecimento e expressividade.

Ao analisarmos as respostas dadas pelas meninas do Grupo A no questionário “bate bola” verificou-se que não demonstram ter problemas com relação ao seu próprio corpo, achando-o bonito. Fantasiavam, sugerindo, por exemplo, que fosse azul. Este fato concorda com o que é estimulado pela pedagogia neste período da vida. No segundo setênio ocorre um desenvolvimento

intenso das fantasias, sentimentos, emoções. É a fase do amadurecimento do “sentir”.

Em relação aos modelos e padrões corporais, pareciam se espelhar no seu próprio corpo e no de pessoas de seu convívio, como amigas, professora, irmã ou ainda imagens como, por exemplo, de um passarinho (o sonho de voar).

A exigência de ser moderno e acompanhar os padrões ditados pela sociedade ou pela mídia parecia estar ainda distante dessas meninas e achavam simplesmente ‘legal’ acompanhar as tendências, ou ainda relacionavam ser moderno a ser engraçado.

Após o programa, ao responder o segundo questionário demonstravam ser seguras com o que sabiam fazer e se sentiam capazes de fazer muitas coisas, criar, amar e, até mesmo, voar. O que gostariam de poder saber estava relacionado principalmente à aquisição de movimentos como se locomover mais rápido, estar em vários lugares ao mesmo tempo, dançar bastante, viver (dando a idéia de liberdade) e novamente, voar, porém sem demonstrar qualquer desejo em relação a modelos ou padrões estereotipados ou veiculados na mídia.

Ao analisarmos o vídeo percebe-se que a parte do corpo mais ativa são os braços, e girar e deslocar são as ações mais realizadas. As qualidades de movimento observadas são: a fluência controlada, o peso forte, o espaço direto e o tempo repentino. Utilizam bem os níveis do espaço e também o espaço da sala. Preferem dançar sozinha, para que possam improvisar mais livremente. Em alguns casos, dançavam em dupla. Quando isso acontecia se colocavam de frente

para a colega. O alcance da cinesfera pode ser próximo (2) ou distante (2), demonstrando também uma boa exploração do espaço pessoal.

Laban (1990) afirma que

*O professor pode observar a criança abordar os fatores de movimento de tempo, peso, espaço e fluxo. Primeiro a criança está quase totalmente interessada na velocidade. Desfruta de ações rápidas e aprende gradualmente a se mover de uma maneira mais contida. Depois entra em contato com a resistência ao peso. A princípio, seus movimentos são enérgicos e, posteriormente, mais leves. A criança, porém ainda não tomou consciência do espaço uma vez que usa esforços diretos. O professor pode despertar nela a compreensão da relação do movimento ao seu redor. (LABAN, 1990, p.28).*

Em relação ao uso do espaço pessoal, não foi encontrada na literatura, referência à ocupação da cinesfera relacionada com o desenvolvimento da criança. Porém a partir de minha experiência, percebo que a utilização da cinesfera de forma ampla ou restrita tem uma relação direta com características de personalidade ou ainda a cultura na qual esta criança está inserida, fato observado também nas crianças do Grupo A.

As crianças que ocupavam seu espaço pessoal de forma restrita também eram mais tímidas e introvertidas em outros momentos, o que não acontecia com as mais expansivas,

Conclui-se, então que a influência da tv não é diretamente observada, principalmente em relação a valores e padrões de movimento nas crianças do Grupo A.

## 1.2. Grupo B

As crianças do Grupo B assistiam de 31 a 36 horas (50%) e 26 a 30 horas (25%) de Tv semanalmente, principalmente os canais SBT e Globo e, portanto, estavam mais suscetíveis à sua influência do que as meninas do grupo A. Três das meninas (75%) disseram gostar de dançar e uma (25%) respondeu que mais ou menos. Gostavam de improvisar. Em relação à música disseram gostar de todos os estilos. Imitavam pessoas que admiram mas também grupos famosos e em uma das respostas houve menção à dança do ventre. Dançavam em festas ou em casa, mas também assistindo Tv ou ouvindo o Cd do “Rouge”. Seus companheiros para dançar eram principalmente os pais ou a prima. Dançavam quando cantavam ou quando ouviam uma música de sua preferência, demonstrando claramente a relação existente entre a música e a dança.

Segundo Morin (2003)

*A canção e a dança estão quase sempre mescladas: é o caso do rock, do twist, do hully gully, da bostella, do let-kiss, como foi o caso da valsa, do tango, do charleston e do swing. A canção tem uma certa participação na dança. Faz-se presente também, parcialmente no espetáculo: a interpretação de uma série de canções pode ser feita num show musical, numa casa noturna ou mesmo em casamentos e banquetes. A interpretação de vários tipos de música é uma exibição total, na qual o artista valoriza, não só a própria voz, mas o próprio físico e seus dons miméticos. (MORIN apud VEGA, ALMEIDA e PETRAGLIA, 2003, p.137)*

Isso justifica o fato destas meninas terem escolhido rock anos 60 e a música pop, ambos nacionais, e um pop internacional. Estes estilos musicais são fortemente relacionados à dança, porém elas preferiram músicas que não



apresentavam coreografias definidas. As meninas do Grupo B ou se identificaram com músicas cantadas por homens ou por homens e mulheres, com um andamento mais rápido (de 120 a 168 bpm) ou ainda com um andamento mais moderado (de 76 a 120 bpm).

Ao observarmos o desenho do próprio corpo, demonstraram uma melhora significativa quanto à percepção das diferentes partes do corpo quando comparados os dois desenhos. Após os dois meses de programa houve melhor representação de algumas estruturas, principalmente extremidades, no segundo desenho.

Segundo Grubits (2003) o desenho infantil nos conta o que a criança é no momento presente, integrando o passado e sua história pessoal, com aspectos sociais e culturais propriamente ditos, que são muitas vezes difíceis de dizer ou descrever com as palavras. O desenho é a concretização de um diálogo inconsciente que organiza o conhecimento e permite reduzir a distância entre o eu e o não-eu. Além disso, Widlöcher (1998 apud Grubits, 2003) revela que a preocupação da criança não é representar as coisas tais quais elas são, mas figurá-las de maneira identificável. Todos os artifícios utilizados visam a este fim de representatividade, especialmente a exemplaridade de detalhes e a multiplicidade de pontos de vista.

A expressividade manifesta na definição do rosto e do corpo, principalmente no segundo desenho, foi representada através da melhor utilização das cores e do tamanho do desenho, que passou a ocupar quase totalmente o espaço do papel.

De acordo com a literatura, a imagem corporal ultrapassa os limites do corpo, pois pode vir a incorporar objetos definidos por usos e costumes próprios de cada cultura, além de se propagar no espaço (Schilder, 1994). Isso pode ser representado ao se utilizar totalmente o espaço do papel.

As meninas também representaram em seu corpo, principalmente no segundo momento, o uso de acessórios, como colares, pulseiras, relógios e enfeites de cabelo.

Como referendado na literatura sobre o tema, (Nash, 1970 apud Williams, 1983) a noção de esquema corporal é freqüentemente modificada por meio de experiências sensório-motoras, particularmente as táteis e cinestésicas. A partir das experiências motoras vivenciadas durante o programa de dança a noção de esquema corporal foi alterada para a maior parte das crianças.

Ao aplicarmos o questionário “bate-bola”, observou-se que as meninas demonstravam satisfação com o seu corpo, se acharam bonitas, mas algumas expectativas já eram manifestas como, por exemplo, ter o corpo de miss. O corpo ideal foi visto dentro de alguns padrões sociais, como por exemplo, ser igual à Gisele Bündchen. A expectativa em relação ao seu próprio corpo era comparada com modelos de corpos, vistos e valorizados pela mídia.

Porém, para estas meninas seu próprio corpo sabia tudo e isto estava relacionado principalmente ao que sabiam fazer em relação ao movimento. No que se referia a ser moderno, para elas isto estava relacionado a seguir um padrão estipulado pela moda. Ser moderno era principalmente relacionado à

roupa que se usava. No que dizia respeito à imagem que tinham delas mesmas a questão racial apareceu (“sou descendente de índio”).

As meninas do grupo B, após assistirem ao vídeo, identificaram ser capazes de dançar ou ainda dançar melhor do que dançavam antes, demonstrando a influência das aulas na aquisição de uma melhor auto-estima. Além disso, permitiram-se fantasiar e imaginar, o que não havia acontecido anteriormente no primeiro questionário, querendo poderes mágicos como, por exemplo, proteger a lua ou, ainda melhorar ou modificar a sua movimentação, sendo mais rápida.

Na análise dos padrões de movimento observados no vídeo, os braços eram a parte do corpo mais utilizada, porém apareceu também o movimento do quadril em quase todas as meninas (3). O saltar foi a ação corporal mais realizada pelo grupo, seguida pelo deslocar-se. Estes padrões são também observados nas coreografias ou estilos de dançar dos grupos musicais preferidos do Grupo B, onde os braços e quadril também são as partes do corpo mais utilizadas.

Quanto à qualidade do movimento observou-se fluência liberada, peso forte, espaço direto e tempo repentino, fato característico quanto à movimentação das crianças desta faixa etária. Preferiam dançar sozinha, porém quando dançavam em dupla se colocavam de frente para o colega (2). Utilizavam bem o espaço pessoal, pois o alcance da cinesfera é distante, o que se relaciona também com o desenho do próprio corpo, pois representavam seu corpo utilizando quase a totalidade do papel. Porém não exploraram a utilização de diferentes

níveis do espaço geral, permanecendo sempre no nível alto. Este fato pode ser explicado por ser freqüente a utilização de coreografias ou movimentos de dança padronizados ou estereotipados, o que conseqüentemente limita a exploração e improvisação de movimentos.

No grupo B, provavelmente em decorrência do número de horas que ficavam expostas aos valores presentes na mídia, observou-se forte influência relacionada a valores e padrões de movimento. A televisão para estas crianças tinha grande importância, relacionada principalmente ao conhecimento que possuíam em relação a dança e a música, e este fato se refletia no modo como dançavam e agiam, além do que achavam ser necessário como padrão corporal.

Porém, se verificarmos a evolução presente nos desenhos, além das respostas nos questionários após assistirem ao vídeo, fica evidente a importância do programa de dança para estas crianças.

Passaram a fantasiar e criar mais, não mais fixadas somente em modelos padronizados. Além disso, a imagem corporal adquiriu “novo colorido, contorno e limites”.

### **1.3. Grupo B1**

Os meninos do Grupo B1 assistiam de 26 a 30 horas de Tv por semana (50%). Menos horas do que as meninas do Grupo B. Os canais mais assistidos eram SBT e Globo. Gostavam de dançar e de improvisar. Em relação à música disseram gostar de rock, ou de todos os estilos, porém sempre de músicas

agitadas. Imitavam somente pessoas que admiram e seus companheiros para dançar eram seus pais. Dançavam em festas, em casa ou ainda assistindo Tv.

Quando foram solicitados a apontar suas músicas prediletas escolheram música infantil, rock brasileiro e axé. Porém, preferiam músicas cantadas por homens. Os meninos ficaram divididos entre músicas com coreografias e sem coreografias marcadas, mas sempre com um andamento mais rápido (de 120 a 168 bpm).

As músicas preferidas foram aquelas que possuíam característica rítmica bem marcante e andamento mais acelerado, o que se adequa às características de personalidade dos meninos. Além disso preferiram músicas que ressaltavam valores masculinos, como força, rapidez ou ainda a “vontade”, valorizada socialmente, de não se prender a nada nem ninguém.

De acordo com Morin (2003)

*a canção tem uma dupla substância: musical e verbal. Podemos perguntar-nos se o primordial na canção, no seu sucesso, não reside, antes de tudo, na parte musical, mesmo que a canção seja sempre apresentada como uma totalidade música-letra. (MORIN apud VEGA, ALMEIDA e PETRAGLIA, 2003, p.136).*

Isto nos faz questionar o que era mais significativo para os meninos, e os fez escolher estas músicas como as preferidas, a letra ou a música? A vontade de se movimentar ou os valores presentes nas letras? Em minha opinião, as duas questões eram importantes, pois vejo a música como uma totalidade. Não acho que seja a toa que preferiram músicas cantadas por homens e que ressaltavam a masculinidade, a sexualidade ou a liberdade. Principalmente por estas questões

também aparecerem em outros momentos, como no questionário e na movimentação durante a dança.

Quando analisados os desenhos do próprio corpo, os meninos tiveram também muitos ganhos. Após o programa de dança seus desenhos ganharam volume e melhor definição tanto em relação às partes do corpo quanto aos limites corporais.

A representação de acessórios não aconteceu em nenhum dos desenhos masculinos. Além disso, o uso das cores não foi tão evidente quanto no desenho das meninas, porém também ocuparam bem o espaço do papel.

Nos questionários os meninos responderam que se achavam bonitos, mas gostariam de ser mais altos e magros, demonstrando que alguns modelos corporais estimulados pela mídia são bastante significativos. As expectativas corporais dos meninos estavam ligadas à força, velocidade e agilidade, características tipicamente masculinas, e não somente a padrões estéticos e, sendo assim, todos se identificaram com figuras de super-heróis. Além dos super heróis não apresentavam modelos fixados em celebridades. Para eles ser menino, masculino, era muito importante e isso foi enfatizado em diferentes momentos, até mesmo na escolha de suas músicas.

Após o programa e o vídeo, os meninos perceberam que tinham o poder (dos super heróis, pois em suas danças esses personagens eram sempre lembrados e imitados), e sabiam dançar.

Na análise dos padrões de movimento, observou-se que os meninos do Grupo B1 utilizaram, preferencialmente, os braços em seus movimentos, porém

podemos perceber em alguns momentos também o movimento de quadril. As ações mais realizadas foram o saltar e o deslocar-se. Em relação à qualidade do movimento apresentaram fluência controlada, peso forte, espaço de forma direta e tempo repentino. Diferente das meninas, os meninos preferiam dançar em dupla ou em grupo e o faziam se posicionando de frente para o colega. Tinham dificuldades quanto à ocupação do espaço pessoal, pois observamos alcance próximo ou mediano da cinesfera. Também não exploraram a possibilidade de utilização dos níveis do espaço ou o uso do espaço geral, permanecendo somente no nível alto, talvez pela freqüente utilização de coreografias ou movimentos de dança padronizados ou estereotipados.

## **2. E as horas na frente da Tv? Expectativas e resultados**

Após a caracterização do perfil dos grupos, podemos perceber algumas diferenças bem significativas entre eles.

A primeira destas diferenças está relacionada ao número de horas semanais que estas crianças assistem a programação da Tv. E considerando a minha expectativa inicial, antes do início da pesquisa, este fato definiria uma série de alterações de valores, comportamentos e padrões de movimento destas crianças.

Em alguns momentos isso se comprovou de forma bastante clara. Em outros, outros fatores podem ter influenciado aquele comportamento que não somente a tv, o que se transforma em uma análise extremamente complexa.

Para Morin (2003)

*(...) é difícil falar "da televisão". O que existe são as televisões, os programas. E também não existe o telespectador. Talvez ele exista num sentido esquemático, geral, mas tão geral, que não é interessante falar sobre ele. Os telespectadores são indivíduos, grupos, idades, sexos, classes sociais, nações e culturas. Só os casos concretos são interessantes. (MORIN apud VEGA, ALMEIDA & PETRAGLIA, 2003, p.121)*

Então, voltando à análise dos grupos pode-se perceber que o grupo A, o grupo menos exposto à influência da televisão, demonstrava maior facilidade e riqueza na exploração de movimentos, não realizando movimentos padronizados ao dançar suas músicas preferidas. Além disso, gostavam de músicas de estilos muito diferentes e não necessariamente daquelas veiculadas nos meios de comunicação. O grupo A não se mostrava preocupado com modelos ou padrões corporais ou de comportamentos e agia de forma extremamente espontânea e criativa. Estes resultados comprovaram as minhas expectativas, porém fui surpreendida quanto à percepção destas crianças em relação à sua imagem corporal. Seus desenhos, principalmente no primeiro momento, demonstravam dificuldade na representação do esquema corporal.

Morin (apud VEGA, ALMEIDA & PETRAGLIA, 2003) diz que “a televisão aumenta, de repente, a experiência, mesmo por meio da imagem. Nesse sentido, a televisão pode despertar nas pessoas uma vitalidade adormecida” (p. 118). Estas crianças não eram estimuladas a imitar, e não queriam imitar nada e nem ninguém. Porém sabemos que em muitos momentos a aprendizagem



acontece por meio da imitação. Na minha opinião esta atitude explica em parte a dificuldade na representação do corpo.

Quanto aos Grupos B e B1, também fui surpreendida em alguns momentos e isso comprova o que afirma Morin (apud VEGA, ALMEIDA & PETRAGLIA, 2003) quando diz que “ela (tv) se dirige a todo o mundo, mas não do mesmo modo” (p. 120).

Esperava somente movimentos padronizados e comportamentos estereotipados devido às muitas horas na frente da tv, porém nem sempre isso aconteceu, principalmente quanto à representação da imagem corporal.

Demonstraram um boa percepção quanto ao esquema corporal e que com certeza foi aprimorada com o programa.

O Grupo B, o mais exposto à tv, demonstrou ser mais suscetível aos padrões sociais, tanto no que diz respeito aos valores estéticos quanto aos comportamentos assumidos. Apresentavam maior dificuldade na exploração e improvisação de movimentos tendo uma tendência a sempre reproduzir movimentos conhecidos. As músicas escolhidas por esse grupo eram na sua maioria canções da moda, “canções gastronômicas” (ECO, 1993).

Segundo Morin (2003)

*Há outras conseqüências da difusão permanente e ubiqüista: mais do que qualquer outro produto cultural, a canção é difundida em todos os meios, em todas as classes e para todas as idades da sociedade. O grande sucesso é, evidentemente, o sucesso universal que atinge as mais variadas camadas do público. Mas existem zonas de gosto fortemente polarizadas. Seria interessante verificar se a tendência histórica atual não é uma diminuição das diferenças de gosto entre a cidade e o campo, entre as*

*classes sociais e um aumento da diferença de acordo com a idade. (MORIN apud VEGA, ALMEIDA e PETRAGLIA, 2003, p.141)*

Neste sentido observa-se que algumas músicas são as preferidas de mais de um grupo.

Em relação à movimentação específica observada é interessante perceber que neste grupo apareceram movimentos de quadril além do não aproveitamento do espaço geral no momento da dança.

O Grupo B1 teve comportamentos bastante específicos principalmente considerando as questões de gênero e os padrões de masculinidade estabelecidos pela sociedade. São menos influenciados pela tv na sua forma de se movimentar do que o Grupo B, porém também apresentam movimentos de quadril que reproduzem as coreografias da moda e um gosto musical bem marcado pelas músicas da mídia.

Segundo Eco (1993) “A música de consumo não é um produto industrial que não mira a nenhuma intenção de arte, e sim a satisfação das demandas do mercado” (p. 296). Além disso, “(...) a canção de consumo surge como um dos instrumentos mais eficazes para a coerção psicológica do cidadão numa sociedade de massa” (p. 297).

É ainda interessante notar que a

*característica do produto de consumo é que ele nos diverte não por revelar-nos algo novo, mas por repetir-nos o que já sabíamos, o que esperávamos ansiosamente ouvir repetir e que é a única coisa que nos diverte... (ECO, 1993, p.298)*

Nesse sentido a música de consumo agrada por falar somente o que queríamos ouvir, reforçando, na maior parte das vezes valores que estão presentes em nossas vidas e em nossas ações, o que pode ser observado nas letras das músicas escolhidas pelo Grupo B1 e ainda nos seus desenhos.

### **3. E a vivência em dança altera alguma coisa?**

Esta pesquisa se mostrou extremamente rica principalmente no que diz respeito ao fato de entender a vivência em dança como capaz de influenciar e promover novas possibilidades de relacionamento com o outro e com o mundo, além da possibilidade que ela nos traz de vivenciarmos novos desafios e experiências. Acredito que isso realmente aconteceu para os três grupos.

Apesar das intervenções serem planejadas para seguir os mesmos objetivos e conteúdos nos três grupos, cada uma das crianças, de cada um dos grupos pode vivenciar as aulas de acordo com a suas necessidades, vontades e expectativas e características individuais. E essa individualidade se manifestou nos movimentos. Portanto em alguns momentos parecia difícil falar do Grupo, pois cada um respondia do seu jeito. Isso pode ser notado ao se analisar os quadros, pois percebeu-se um grande número de respostas encontradas a cada uma das perguntas. Estas crianças brincaram, criaram, inventaram novos jeitos de resolver os mesmos problemas e desafios, e principalmente, tiveram uma experiência extremamente prazerosa.

#### **4. Programas de dança adequados à faixa etária**

Durante o planejamento do programa de dança e seu desenvolvimento minha maior preocupação era atender ao mesmo tempo as necessidades e expectativas das crianças em relação à dança. Era fundamental que durante as aulas estas crianças se sentissem e se enxergassem dançando. Porém isso precisava estar atrelado com o que considero fundamental ao trabalho de educação em dança e por meio da dança.

Neste sentido Laban (1990) nos diz que “a aprendizagem da dança, desde suas primeiras etapas, tem como principal interesse ensiná-la (a criança) a viver, mover-se e expressar-se no ambiente que rege sua vida (...)” (p. 28).

Concordo com essa afirmação e nesse sentido quando trabalhamos com “gente” não existe receita, pois cada aluno é único e cada aula uma surpresa. Portanto a criatividade e o respeito às individualidades não devem ser desconsiderados em nenhum momento do trabalho.

O ensino da dança, precisa estar presente na vida de nossos alunos e na nossa vida, como uma experiência prazerosa e de auto-conhecimento.

Para Feldenkraiss (1979) “A liberdade de aprender é uma grande responsabilidade e, em primeira instância, uma restrição. Não há liberdade de escolha ou livre arbítrio onde só houver apenas uma modalidade de atuação”. (Feldenkraiss, 1979, p.104)

Portanto, o programa de dança não deve perder de vista a necessidade de propiciar aos alunos um enriquecimento em seu acervo motor, o que vem a auxiliar no desenvolvimento da criatividade e individualidade. Uma das formas que propicia um trabalho extremamente rico é a vivência por meio da exploração e improvisação, além da sugestão de temas ou motivos para a composição e/ou criação coletiva.

## **5. Atitudes e comportamentos de educadores em relação à dança, música e mídia**

A partir da realização desta pesquisa foi possível constatar a importância que a mídia televisiva assume atualmente em nossas vidas. E neste sentido, não é possível para nós, educadores, desconsiderá-la ou fingir que não acontece ou que não tem importância.

A música e dança da mídia faz parte do gosto de crianças de diferentes locais, independente do número de horas que assistem tv por semana.

Porém, o que acredito ser o grande diferencial em relação a qualidade da educação e formação de um indivíduo está relacionado ao quanto lhe é permitido conhecer e vivenciar.

Quando o que a criança conhece sobre dança e música está restrito ao que é ensinado pelos canais de tv aberta, isso passa a ser um problema. É preciso oferecer outras possibilidades e facilitar o acesso a outras formas de expressão.

Portanto, na minha opinião, não é aceitável ouvir, por exemplo, as músicas do grupo Rouge na escola ou ainda de outro sucesso meteórico, simplesmente reproduzindo os passos de sua dança e cantando seus sons estranhos. Para Eco (1993) “(...) a canção de consumo surge como um dos instrumentos mais eficazes para a coerção psicológica do cidadão numa sociedade de massa.” (p. 297).

Sendo assim, a escola tem a função de apresentar outras possibilidades e ainda discutir o que é inevitável. É também preciso tomar cuidado com opiniões preconceituosas, por exemplo: “não conheço, mas não gosto”. Para a criança isso acontece apenas por que somos velhos e não entendemos o que é bom. Passa ser apenas uma disputa de gerações. Porém é preciso, junto com os alunos, propor discussões, questionamentos, para que possamos a partir daí, trocar opiniões e facilitar a vivência de novas alternativas. Muitas vezes nossos alunos só gostam daquele tipo de música e só dançam daquela forma, porque é a única que lhes foi apresentada.

Ampliar as possibilidades de nossos alunos verem e conhecerem o mundo é o nosso papel. A televisão pode nos ajudar muito nesta tarefa, trazendo para o ambiente de aula mais informação, além do acesso à diversidade e a novas tendências culturais. Isso é fundamental ao encararmos como nossa função ampliar o seu acervo de informações. Porém a Tv sozinha não educa, pois na maior parte das vezes sua função é apenas o entretenimento. É preciso que o professor leia o texto televisivo, organize esse conhecimento e promova

momentos de discussão. Assumindo assim, uma postura reflexiva, questionadora e consciente neste processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Primeiramente, gostaria de salientar que as interpretações realizadas no decorrer desta pesquisa são apenas uma possibilidade de enxergar este fenômeno. Com certeza outras relações e interpretações são possíveis, porém estas foram as que, ao meu ver, se mostraram mais significativas e atenderam aos objetivos propostos.

A principal dificuldade encontrada neste trabalho foi encontrar um grupo de crianças que não assistisse muitas horas de tv por semana, para que pudesse ser comparado a outro. Quando isso aconteceu, este grupo também estava vinculado a uma pedagogia diferenciada, que privilegia a arte e o sentir em sua proposta pedagógica, e isto também poderia influenciar os resultados. Mas com o decorrer da pesquisa ficou claro para mim que esta característica só contribuiria com a análise, uma vez que reforça a idéia da importância da educação no processo de formação do indivíduo e como agente de transformação social.

O objetivo desta pesquisa era investigar se valores e comportamentos transmitidos e valorizados pelas músicas e coreografias veiculadas na mídia são incorporados pelas crianças.



Para que isto fosse concretizado foi analisado o gosto musical das crianças, sendo examinada também a qualidade das músicas escolhidas. A partir deste momento foi observada a forma como estas crianças dançavam, qual o padrão de movimento adotado e o conteúdo expresso por essas danças.

Para complementar o estudo aplicou-se o desenho do próprio corpo no início e ao final do programa com o objetivo de verificar qual a imagem corporal que as crianças possuíam, e um questionário antes e após assistirem ao vídeo realizado durante as intervenções para análise dos valores em relação à imagem de corpo e de dança.

Ao final da análise dos dados percebeu-se que as crianças dos Grupos B e B1 realmente sofriam maior influência em relação à televisão do que o Grupo A, tanto no que diz respeito a valores e modelos corporais adotados quanto no que se refere a movimentação da dança, principalmente no grupo B, o grupo mais exposto a mídia. Porém, foi notado que quando nos referimos à percepção da imagem corporal, a imitação dos modelos da mídia ou mesmo a pedagogia adotada parece ter ajudado a estas crianças na aquisição de uma melhor percepção da imagem corporal, principalmente quando comparadas ao Grupo A.

Neste sentido, me parece que a questão não é negar a existência da mídia mas tentar aproveitá-la de forma questionadora e crítica, além de apresentar outras possibilidades além dela.

A dança, trabalhada por meio da exploração e da improvisação, além de proporcionar um trabalho corporal consciente e prazeroso trouxe benefícios aos três grupos. Acredito que o caminho para que a dança realmente faça parte

da vida da escola e de nossos alunos seja esse. A dança com significado, que seja construída pelas crianças, ao mesmo tempo em que tenham que resolver novos desafios.

Neste momento, considerando as questões levantadas nesta pesquisa, proponho a discussão e posterior construção de uma proposta metodológica para o ensino da dança que trate a mídia televisiva como mais uma importante colaboradora no processo educativo, aproveitando as contribuições que a mesma possa trazer à educação do movimento e da dança.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar**: (+ qualidade total na educação). Campinas, Papirus, 2000.

ANDI. **Remoto controle**: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004.

ANDRÉ, Marli E. D. A . **Etnografia da prática escolar**. Campinas, Papirus, 8ª ed., 1995. (Série prática pedagógica).

\_\_\_\_\_(org). **A pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas, Papirus, 1999. (Coleção prática pedagógica) cap5 (p.107- 131), cap6 (p. 133-152).

BABIN, P. e KOULOUMDJIAN, M.F. **Os novos modos de compreender**: a geração do audio visual e do computador. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação pós colonialista no Brasil**: A aprendizagem triangular. Comunicação e Educação, 2, p.59-64, jan/abr., 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Portugal: Edições 70, 3ª ed, 2004.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: Esporte, Televisão e Educação Física. Campinas, SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_(Org.) **Educação Física e mídia**: Novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**: Educação Física. Brasília: MEC – SEF, 1997.

---

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares**

**Nacionais para o Ensino Fundamental:** Arte. Brasília: MEC – SEF, 1998.

CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan, GOMES, Simone (Coord.) **Dança e educação em movimento.** São Paulo: Cortez, 2003.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio:** lições americanas. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

CAMPBELL, Don. **O Efeito Mozart:** Explorando o poder da música para curar o corpo, fortalecer a mente e liberar a criatividade. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CAMUS, Jean Le. **O corpo em discussão:** da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Arte Médicas, 1986.

CARVALHO, Yara Maria & RUBIO, Kátia. **Educação Física e ciências humanas.** São Paulo: Hucitec, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortes e Autores Associados, 1992.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes:** emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

DUNCAN, Margaret Carlisle. **Television portrayals of children's play and sport. Play and Culture**, 1989, 2, p. 235-252.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Perspectiva: São Paulo, 2<sup>a</sup> ed., 1985.

\_\_\_\_\_. **Apocalípticos e integrados.** São Paulo: Perspectiva, 5<sup>a</sup> ed., 1993.

FARAH, Rosa Maria. **Integração psicofísica:** O trabalho corporal e a psicologia de C. C. Jung. São Paulo: Robel editorial, 1995.

FELDENKRAIS, Moshe. **Caso Nora**: Consciência corporal como fator terapêutico. SP., Summus, 1979.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

FERREIRA, Sueli (Org.) **O ensino das artes**: Construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Ágere)

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia**: modos de educar na (e pela) TV. Educação e Pesquisa, vol. 28, n. 1, São Paulo, Jan./Jun 2002. [http:// www. scielo.br](http://www.scielo.br) . Acessado em 20/08/2003

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 6ª ed., 1980.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: A teoria das inteligências múltiplas. Trad. Sandra Costa, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. Cap. 1 – A idéia das inteligências múltiplas, p.03 - 09.

GRUBITS, Sonia. **A Casa**: Cultura e sociedade na expressão do desenho infantil. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, num. esp., p. 97-105, 2003.<http://www.scielo.br>. Acessado em 31/07/2005.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**: Como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Corpo**. Revista Atrator Estranho, n.29, 1999.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. SP: Ícone, 1990.

\_\_\_\_\_. **Domínio do movimento**. SP: Summus, 1978.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf**: caminho para um ensino mais humano. 5ª edição. São Paulo, Antroposófica, 1990.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?**. São Paulo, Ed. 34, 1996.

LOMARDO, Andrea F; VOLP, Catia. M. **A dança na programação da televisão brasileira**: Frequência e caracterização. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 55, 2003, Recife. **Anais...** São Paulo: SBPC / UFPE, 2003. 1 CD.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**: A vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1998.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Wagner Wey (org.) **Educação Física & Esportes**: perspectivas para século XXI. Campinas, SP: Papirus, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PENTEADO, Heloisa Dantas. **Televisão e Escola**: Conflito ou cooperação? São Paulo: Cortez, 1991.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de; REZENDE, Nauro Borges de. **A Tevê e a criança que te vê**. São Paulo: Cortez, 3ª ed., 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **A cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996. p. 27-49.

SCHILDER, Paul. **A imagem do corpo**: As energias construtivas da psique. Trad. Rosanne Wertman. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 2ª ed., 2002.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A Educação e a fábrica de corpos**: a dança na escola. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001.

TAME, D. **O poder oculto da música**: a transformação do homem pela energia da música. São Paulo: Cultrix, 1984.

TITÃS. **A melhor banda de todos os tempos da última semana**. Direção artística: João Augusto. Produção: Jack Endino. Abril Music, 2001, disco sonoro.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez, 11ª ed., 2002. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

UNICEF. **A voz dos adolescentes**, 2002. (Relatório)

\_\_\_\_\_. **Situação da adolescência brasileira**, 2003. (Relatório)

VEGA, Alfredo Pena, ALMEIDA, Cleide & PETRAGLIA, Izabel (Orgs.). **Edgar Morin: Ética, Cultura e Educação**. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 2003. p. 113 – 146.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WILLIAMS, Harriet G. **Perceptual and motor development**. Englewood Cliffs: Prentice – Hall, 1983.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música**: seus usos e recursos. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.



# ANEXOS

## **ANEXO A - Circular escola**

### **DANÇA CRIATIVA**

**Por Andrea Francklin**

A “DANÇA CRIATIVA” tem como objetivo proporcionar as crianças diferentes experiências de movimento, mais espontâneos e criativos, o que favorece a percepção do próprio corpo, e uma melhor relação com os colegas e com o meio ambiente. Por meio da dança o corpo é descoberto de forma prazerosa e lúdica e a multiplicidade das relações e ações corporais são vividas. Conhecendo seus limites e capacidades os alunos são capazes de ampliar seu repertório motor, criatividade e expressão corporal, descobrindo a sua capacidade de dançar de forma divertida.

Aprendendo a fazer, apreciar e contextualizar o movimento humano, fazemos com que a dança tenha significado na vida de nossos alunos. E assim possibilitamos a aprendizagem de conceitos de forma construtiva e criativa.

#### **Como?**

As estratégias são adaptadas a crianças a partir de 7 anos, e permitem que as mesmas brinquem com o seu corpo, com os objetos e com os colegas, experimentem improvisações corporais e conceitos do movimento de forma lúdica, integrando a dança com outras manifestações artísticas.

*Venha dançar com a gente!*

*Todas às 6as feiras, das 14 às 15 horas, na Escola Waldorf de SP (salão).*

*Maiores informações no tel: 5573-9357 ou 9937-5654 (com Andrea)*

|                                 |
|---------------------------------|
| <b>ANDREA FRANCKLIN LOMARDO</b> |
|---------------------------------|

Formada pela Escola de Educação Física - USP, especialista em Educação Motora pela UNICAMP e Mestranda em Ciências da Motricidade – UNESP. Professora do Curso de Pós-Graduação em "Dinâmicas Corporais como Expressões Terapêuticas" da Faculdade SENAC. Professora da faculdade de Educação Física da UNICSUL, e da Faculdade Brasília, da disciplina “Manifestações rítmicas e expressivas”. Formação na técnica G.D.S. – Cadeias musculares e articulares (em andamento) - Centro Brasileiro de Cadeias musculares e técnicas G.D.S. – Filiado ao Institut des Chaînes Musculaires et des Techniques G.D.S. Bruxelas, Bélgica. Ministra cursos na área de Dança - Educação e Educação Motora, para crianças e professores da rede particular e pública de ensino.

## **ANEXO B - Carta à direção das escolas**

---

## **ANEXO C - Proposta de curso de dança para crianças de 1ª e 2ª série do ensino fundamental**

São Paulo, setembro de 2004.

### ***A/C Direção e Coordenação pedagógica***

#### **DANÇA CRIATIVA**

##### **O que é?**

O trabalho com “DANÇA CRIATIVA” é resultado de pesquisas em dança e movimento e tem como pano de fundo uma releitura da teoria de Rudolf Laban, arquiteto, dançarino, coreógrafo e estudioso do movimento humano.

Através do seu trabalho de análise e descrição do movimento é possível compreender e vivenciar amplamente a dança.

Este sistema de análise do movimento prioriza a descoberta, redescoberta, exploração, a arte e a criação em movimento.

##### **O que pretende?**

A “DANÇA CRIATIVA” tem como objetivo proporcionar as crianças diferentes experiências de movimento, mais espontâneos e criativos, o que favorece a percepção do próprio corpo, e uma melhor relação com os colegas e com o meio ambiente.

Por meio da dança o corpo é descoberto de forma prazerosa e lúdica e a multiplicidade das relações e ações corporais são vividas. Conhecendo seus limites e capacidades os alunos são capazes de ampliar seu repertório motor, criatividade e expressão corporal, descobrindo a sua capacidade de dançar de forma divertida.

Aprendendo a fazer, apreciar e contextualizar o movimento humano (proposta triangular), fazemos com que a dança tenha significado na vida de

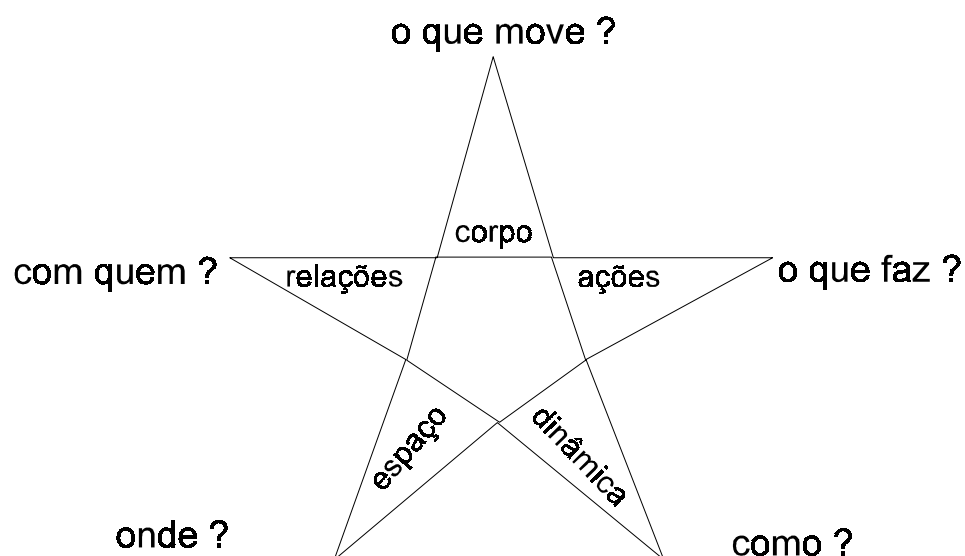
nossos alunos. E assim possibilitamos a aprendizagem de conceitos de forma construtiva e criativa.

### Como?

As estratégias são adaptadas a crianças a partir de 7 anos, e permitem que as mesmas brinquem com o seu corpo, com os objetos e com os colegas, experimentem improvisações corporais e conceitos do movimento de forma lúdica, integrando a dança com outras manifestações artísticas.

### Conteúdos

“O corpo em movimento: explorando possibilidades”



(Valerie Preston- Dunlop)

- O que move? O corpo: suas estruturas (ex.: articulações e partes) e conscientização da possibilidade de usar as partes do corpo para se mover ou dançar.

- O que faz? Ações Corporais: saltar, girar, locomover, inclinar, expandir, recolher, torcer, transferir o peso, queda, gesto e pausa.
- Com quem? Relacionamentos com pessoas e objetos.
- Onde? Consciência do Espaço: Movimentos amplos e restritos, centrais ou periféricos. Consciência do espaço externo, tensões espaciais.
- Como? Fatores do Movimento: espaço (direto ou flexível – reto ou torto), peso (forte ou fraco, leve ou pesado), tempo (rápido ou lento) e fluência (contínuo ou repentino).

**Carga horária proposta:**

- 15 aulas de 1 (hora) e apresentação pública (para pais e amigos) ao final do processo.
- Às 3as e 4as feiras ou 4as e 5as feiras das 17: 30 às 18:30 h.
- De 5 de outubro á 3 de dezembro de 2004.

**Coordenação:**

|                                 |
|---------------------------------|
| <b>ANDREA FRANCKLIN LOMARDO</b> |
|---------------------------------|

Formada pela Escola de Educação Física - USP, especialista em Educação Motora pela UNICAMP e Mestranda em Ciências da Motricidade – UNESP. É membro da daCi - dance and the Child international, associação filiada a UNESCO. Professora do Curso de Pós- Graduação em "Dinâmicas Corporais como Expressões Terapêuticas" da Faculdade SENAC. Professora da faculdade de Educação Física da UNICSUL, e da Faculdade Brasília, da disciplina "Manifestações rítmicas e expressivas". Formação na técnica G.D.S. – Cadeias musculares e articulares (em andamento) - Centro Brasileiro de Cadeias musculares e técnicas G.D.S. – Filiado ao Institut des Chaînes Musculaires et des Techniques G.D.S. Bruxelas, Bélgica. Ministra cursos na área de Dança - Educação e Educação Motora, para crianças e professores da rede particular e pública de ensino. Professora convidada para ministrar palestras e vivências para alunos do 4º ano do Bacharelado em Educação Física, nas disciplinas Educação Física na Segunda Infância e Adolescência nos módulos "Atividades rítmicas na Educação Física" e "Programa de atividades rítmicas para crianças", desde 1996.

## **ANEXO D - Curso de dança criativa na escola e autorização dos pais**

---

### **CURSO DE DANÇA CRIATIVA NA ESCOLA**

***Para alunas e alunos de 1ª. e 2ª. Série.***

*Todas às 4as e 5as feiras, das 18 às 19 horas, com a Profª \*Andrea Francklin.*

*Inscrições até o **dia 13/10 ( quarta-feira)** – entregar para a professora de classe a ficha de adesão .*

*Início das aulas **14/10 (quinta-feira)***

### **O CURSO É GRATUITO – VAGAS LIMITADAS**

***Os alunos que desejarem poderão fazer a aula de quinta-feira para conhecer a proposta, pois esta será uma AULA ABERTA.***

O que é DANÇA CRIATIVA?

A “DANÇA CRIATIVA” tem como objetivo proporcionar as crianças diferentes experiências de movimento, mais espontâneos e criativos, o que favorece a percepção do próprio corpo, e uma melhor relação com os colegas e com o meio ambiente. Por meio da dança o corpo é descoberto de forma prazerosa e lúdica e a multiplicidade das relações e ações corporais são vividas. Conhecendo seus limites e capacidades os alunos são capazes de ampliar seu repertório motor, criatividade e expressão corporal, descobrindo a sua capacidade de dançar de forma divertida.

Como?

As estratégias são adaptadas à criança, e permitem que as mesmas brinquem com o seu corpo, com os objetos e com os colegas, experimentem improvisações corporais e conceitos do movimento de forma lúdica, integrando a dança com outras manifestações artísticas.

***Venha dançar com a gente!***

Coordenação: Andrea Francklin Lomardo.

\*Formada em Educação Física, com especialização em Educação Motora, mestranda na área de dança e mídia. Professora da Faculdade Brasília, UNICSUL e Faculdade SENAC.

Senhores Pais

Dia 13/10 (4ª feira) às 18 horas, realizarei uma reunião com os pais interessados onde me colocarei a disposição para esclarecimentos, dúvidas a respeito das aulas, ou apenas para nos conhecermos pessoalmente e conversarmos. Até lá!

**Local – sala de música da unidade II ( 2º andar - 1ª. Sala)**

---

*Autorização*

Eu \_\_\_\_\_ autorizo minha (eu) filha  
(o) \_\_\_\_\_ a participar do Curso  
de Dança Criativa, que irá acontecer conforme orientações da carta recebida.

São Paulo, \_\_\_\_\_ de outubro de 2004

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do responsável*



**Anexo E - Questionário destinado aos pais:**

Seu filho(a) assiste televisão? ( ) sim ( ) não.

Quantas horas em média por semana? \_\_\_\_\_ horas

Se assiste, qual(is) programa(s) são assistidos?

Nome do programa \_\_\_\_\_

Canal \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_

Nome do programa \_\_\_\_\_

Canal \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_

Nome do programa \_\_\_\_\_

Canal \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_

Nome do programa \_\_\_\_\_

Canal \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_

Nome do programa \_\_\_\_\_

Canal \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_

Destes programas assistidos qual é o de maior preferência de seu(a) filho(a)?

Nome do programa: \_\_\_\_\_

Canal \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_

**Em relação à dança:**

Seu filho(a) gosta de dançar? ( ) Sim ( ) Não ( ) Mais ou menos.

Que tipo(s) de dança(s) ele(a) gosta de dançar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Em que momentos ele(a) dança? Onde?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Essa dança é mais improvisada, do jeito dele, ou é cópia de alguém? Quem?

---

---

Nome de seu(a) filho(a): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

## **ANEXO F - Descrição e caracterização dos programas preferidos das crianças.**

### **1) Alegrijes e Rabujos (2004)**

Canal SBT – Dia e horário de exibição: de segunda a sábado às 19h.

Novela latina destinada ao público infantil.

Alegrijes e Rabujos são as palavras mágicas de um mundo de fantasia, aventura e muito mistério. Nessa história as pessoas que nunca perdem as esperanças, cultivam o melhor de sua infância, são travessos, têm bom humor, são chamadas de “alegrifes”. Já aos que vivem ao contrário de toda essa magia, e só buscam as coisas materiais, cultivam a inveja e o egoísmo, são os “rabujos”.

Assim será o mágico percurso desta história: os “alegrifes” sempre unidos e opondo-se contra as atitudes negativas dos “rabujos”.

A magia acontece em uma antiga mansão. Segundo conta a lenda, o espírito de seu antigo dono Darvélio, um milionário que morreu há muitos anos ainda ronda a velha mansão.

Sofia, que mora na casa ao lado, resolve investigar todo esse mistério. Depois de levar bons sustos, a menina conhece Alfonso, um menino travesso e muito esperto que acaba de chegar do interior e vai morar na temida mansão. Sofia e Alfonso tornam-se muito amigos e descobrem que o antigo dono da mansão não está morto, e que há anos se diverte assustando toda a vizinhança. Sofia, Alfonso e Darvélio, formam um verdadeiro trio de “alegrifes”, juntos terão que dar o máximo de si para lutar contra os temidos “rabujos”.

### Perfil dos principais personagens:

Dom Darvélio, é um senhor de 80 anos, passou os últimos 10 anos como morto, aproveitou este período para mudar seu modo de vida, seus valores e princípios, deixou de lado as coisas materiais e passou a aproveitar o seu dinheiro para divertir-se com as crianças, porém terá que lutar contra as maldades de sua ex-esposa Helga.

Alfonso, menino do campo, tem aproximadamente 10 anos. Sua avó o envia à cidade para morar com seu tio-avó, Chon, pois deseja que Alfonso cresça como um bom homem, aprendendo bons modos e estudando. Ele é o melhor amigo de Sofia.

Chon, tem 58 anos, chama-se Asunción, porém seu apelido é Chon, é mau humorado, é o tio-avô de Alcachofa, é fiel empregado de Darvélio. Com a aproximação das crianças com seu patrão ele ficará muito enciumado, pois nos últimos 10 anos ele foi a única pessoa próxima de Darvélio.

Sofia é uma menina de 10 anos, gosta de ser chamada carinhosamente por “Chofis”, é muito amorosa, prestativa, gosta de ajudar seus amigos. É uma garota muito carente da atenção de seu pai, e não é amada por sua madrasta e seu irmão Esteban. Seu melhor amigo é o sapeca Alfonso.

Helga, é uma mulher muito má, faz de tudo para destruir a felicidade dos outros, utiliza-se de bruxarias, veneno de cobra etc. De mulher elegante e sofisticada, torna-se uma velha bruxa, resultado de suas próprias bruxarias. É inimiga de Darvélio e das crianças.

Achú é um cachorrinho muito simpático, travesso, inteligente e especial. Foi um presente de Darvélio para Alfonso e Chofis, e estará envolvido nas aventuras da garotada.

Réficus, é um duende pequenino com aparência de horror, pele laranja, roupas azuis e maleta de ferramentas nas mãos. É o pesadelo das crianças, ele está sempre a serviço da malvada Helga.

Don Chirrion, um duende de látex criado por Darvélio. Este mágico duende tem uma missão especial de guardar o mistério.

## **2) Bom dia e Cia**

Canal SBT – Dia e horário de exibição: de segunda a sexta feira às 9 horas

O programa infantil é apresentado por Jessica Esteves, 12 anos, e Kauê Santin, 13 anos, integrantes do grupo musical Turma Dó Ré Mi.

O destaque do programa é a programação de desenhos, com Tinny Toon, Turma do Pica Pau, Novo Pica Pau, Buzz Lightyer do Comando Estelar, Ok Mundongo, Ursinhos Carinhosos, Cãezinhos do Canil, Aladim, A Lenda do Tarzan, O Máskara e X Men Evolution.

## **3) Cavaleiros do Zodíaco**

Canal Cartoon Network (46) – Dia e horário de exibição: De segunda a sexta feira às 9 horas.

Desenho animado japonês, onde os cavaleiros dourados são os mais poderosos do universo. Vivem no santuário, na Grécia, onde trabalham sobre o

comando do Grande Patriarca, que supostamente responde ao desejo de Atena. Os Cavaleiros usam as vestimentas do Zodíaco, o que mostra sua superioridade. Os Cavaleiros são fiéis à Atena. Contudo, atacaram Saori Kido porque o Grande Patriarca os fez pensar que ela era uma impostora.

Atena e os Cavaleiros de Bronze viajam para o santuário a fim de recuperar o que pertence a eles. Entretanto, ela é gravemente ferida e os Cavaleiros de Bronze devem percorrer as doze casas do zodíaco e lutar contra os Cavaleiros Dourados para resgatá-la. A batalha será feroz...

Após a batalha do santuário surge um novo perigo. Agora é a hora de lutar em Asgard, uma região fria e mística do Pólo Norte.

Hilda, a vassala do deus Odin na terra, declara guerra à Atena e aos Cavaleiros usando seu anel maléfico. Ela tem uma equipe de sete deuses guerreiros que confrontarão os Cavaleiros de Atena um a um.

Atena fica em perigo quando tenta impedir que o gelo do pólo norte se derreta. A única maneira de vencer seria encontrar a vestimenta de Odin. A batalha não será fácil... Algo de errado está acontecendo...

Poseidon, o deus do mar, era o que mantinha Hilda em um feitiço maligno. Ele rapta Atena, e os Cavaleiros são obrigados a visitar o mundo submarino para salvá-la. O nível de água está subindo as costas do planeta, então nossos heróis devem se apressar antes que a terra fique submersa. Para resolver este problema, eles devem destruir os sete pilares localizados abaixo de cada oceano. Mas são derrotados pelos generais marinhos de Poseidon, e os Cavaleiros de Atena devem cuidar primeiramente de si próprios.

Os Cavaleiros dourados querem se unir à batalha, mas algo os impede de ajudar... Muito em breve o selo quebrará. Agora está claro o porquê dos Cavaleiros dourados ficarem fora do combate.

Após muitos anos, o antigo selo no qual Atena mantinha guardado Hades, o deus da morte, foi quebrado. O plano de Hades é criar um eclipse eterno, para que a terra nunca mais veja a luz do sol. Ele é seguido por 108 espectros que estão prontos para atacar. Os antigos inimigos ressuscitarão. Felizmente, os antigos amigos também.

O tempo está se esgotando. Atena deve ir onde a vida de qualquer mortal está por um fio. Os Cavaleiros devem alcançá-la, mas, antes precisam lutar com os 108 fantasmas. Essa batalha está para começar!

#### **4) InuYasha**

Canal: Cartoon Network (46). Dia e horário de exibição: de segunda a sexta feira às 15 horas.

InuYasha é um desenho animado japonês que retrata uma aventura de viagem no tempo. Passa-se tanto no presente como na era feudal da guerra civil japonesa, período de Sengoku.

A estudante de quinze anos de idade, Kagome Higurashi levava uma vida normal até descobrir um antigo poço em um templo perto de sua casa.

Voltando 500 anos no tempo, Kagome encontra e desperta InuYasha, um meio garoto, meio demônio que foi aprisionado em um sono profundo ao ser atingido por uma flecha mágica disparada pela sacerdotisa Kikyo.

Em uma mudança do destino Kagome e InuYasha escapam do portal do tempo que fica no poço e se vêem envolvidos na busca de fragmentos da “Jóia das quatro almas”, uma poderosa pedra sagrada que InuYasha, inicialmente pretendia roubar!

### **5) Kenan e Kel**

Canal: Nickelodeon (44) – Dia e horário de exibição: de segunda a sexta feira às 21h

Kenan acredita que pode fazer tudo que deseja, tendo em mãos apenas duas ferramentas: seu amigo Kel e seu próprio plano caseiro! Infelizmente, essa mortífera combinação sempre acaba metendo os dois em problemas.

### **6) Malhação (1995 - ...)**

Canal Globo – Dia e horário de exibição: de segunda à sexta feira às 17h30

Novela destinada a um público adolescente (de 14 aos 18 anos), ambientada em um colégio particular onde temas como virgindade, traição, vestibular, gravidez na adolescência, são discutidos, principalmente, a partir da visão e da realidade da classe média alta carioca.

### **7) TV globinho**

Canal Globo – Dia e horário de exibição: de segunda a sexta feira às 10 horas

Mudam os temas, mudam as histórias, mudam os super-heróis, mas os desenhos animados não saem de moda e continuam agradando a todas as



gerações, divertindo pessoas de todas as faixas etárias. E tem sido assim na TV Globinho, onde um camundongo com superpoderes divide espaço com Bob, uma esponja que vive no fundo do mar, ou um picapau cinquentão agrada tanto quanto produções contemporâneas como Beyblade e Dragon Ball GT.

Na TV Globinho podem ser revistos (ou conhecidos, no caso dos mais jovens), atrações como Super Mouse, Luluzinha e Picapau, e onde são mostradas as mais recentes produções da indústria de animação mundial, como Astro Boy, Três Espiãs Demais e As Tartarugas Mutantes Ninja e X-Men.

## **ANEXO G - Entrevista**

Eu acho meu corpo...

Eu gostaria que meu corpo fosse...

O corpo ideal é...

Eu gostaria de ser igual a...

Eu gostaria de ser diferente de...

Meu corpo sabe...

Ser moderno é...

Eu sou...

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

## **ANEXO H – Entrevista após assistir ao vídeo**

1) Eu tenho o poder de...

2) Eu gostaria de ter o poder de...

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

**ANEXO I – Desenhos dos participantes dos Grupos A, B e B1****GRUPO A**

Figura 10. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Marina antes e após a intervenção do programa de dança.



Figura 11. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Carla antes e após a intervenção do programa de dança.

**GRUPO B**

Figura 12. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Claudia antes e após a intervenção do programa de dança.



Figura 13. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Mariana antes e após a intervenção do programa de dança.

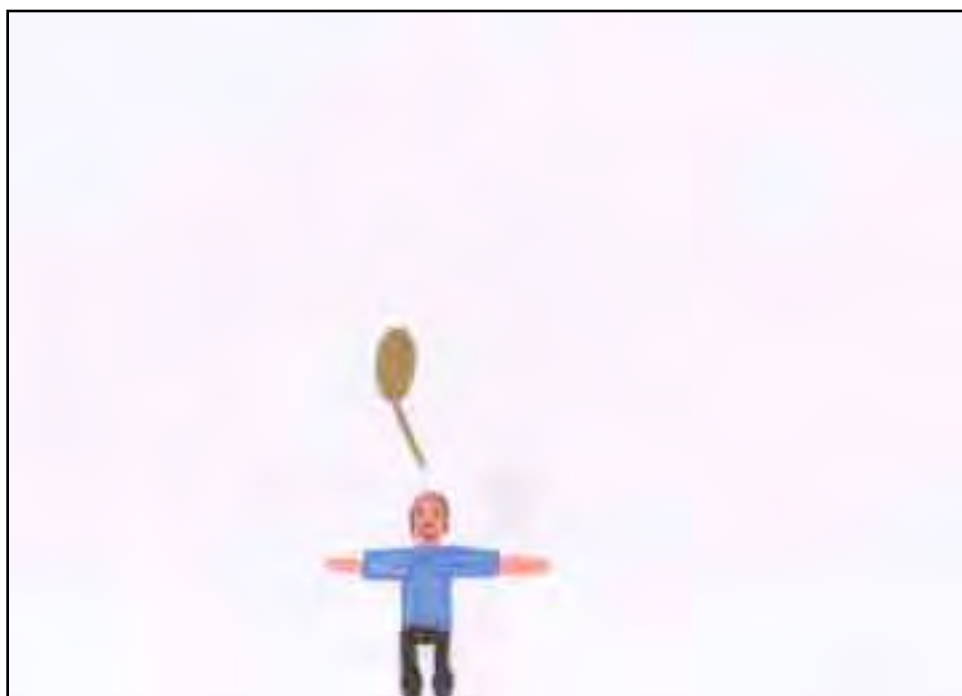
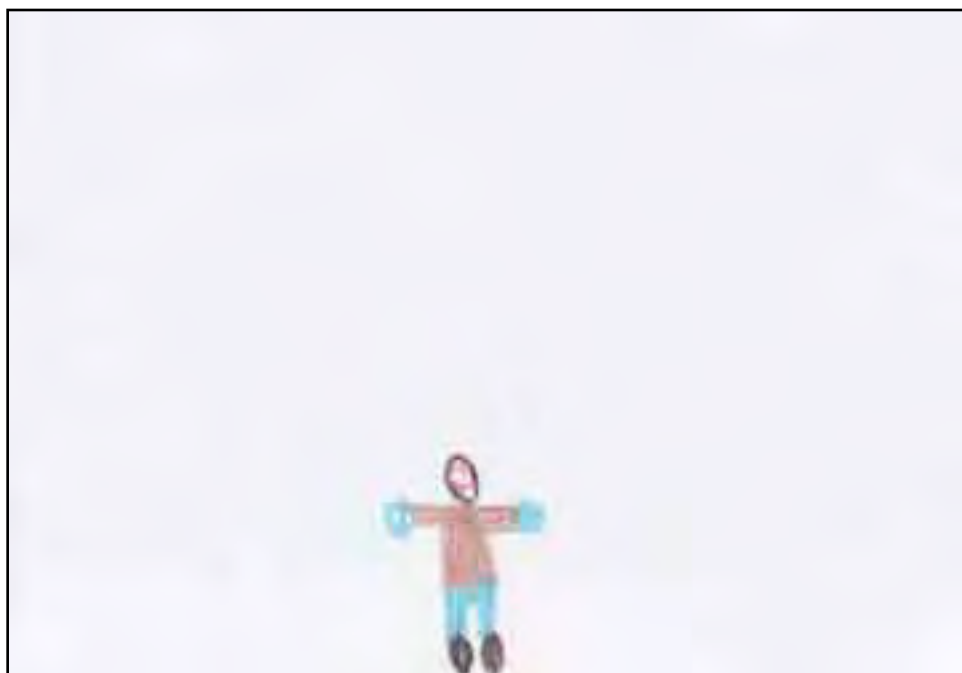
**GRUPO B1**

Figura 14. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Bruno antes e após a intervenção do programa de dança.



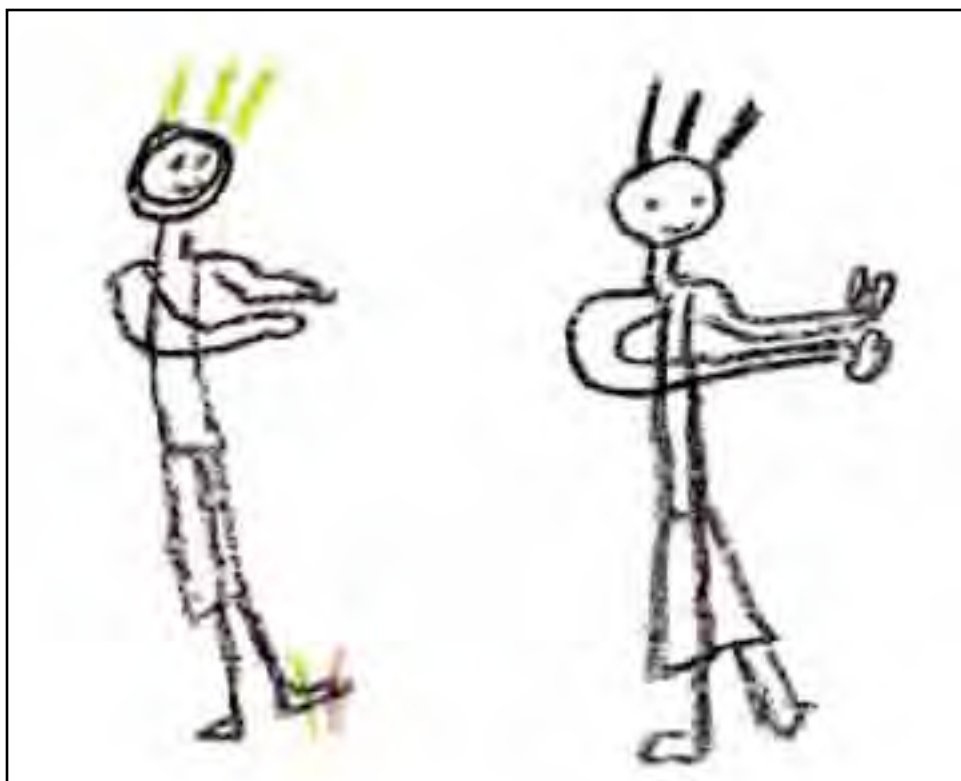


Figura 15. Desenhos de corpo 1 e 2 realizados por Pedro antes e após a intervenção do programa de dança.

## **ANEXO J - Fichas detalhadas para descrição de expressividade – forma**

### **GRUPO A**

#### **Marina**

A) Impressão geral: usa bem o espaço da sala e os níveis (alto, médio e baixo). Na maior parte das vezes sua fluência é liberada e a forma fluida, porém em alguns momentos utiliza formas tridimensionais. Relaciona-se pouco com as outras crianças e demonstra grande prazer na execução de seus movimentos. Gosta de explorar diversas possibilidades de movimento.

B) corpo (parte mais ativa): Braços, ou o corpo todo (sem dar grande ênfase em nenhuma parte).

C) Principais ações realizadas: Giros e deslocamentos

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência liberada (em alguns momentos faz pausas e usa a fluência controlada), tempo repentino, peso forte /ativo, espaço direto.

E) Relacionamentos: se relaciona principalmente com ela mesma.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc). se posiciona próximo ao grupo procurando se colocar sempre na frente. Utiliza principalmente o nível alto.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): distante.

**Luisa**

A) Impressão geral: muito expressiva. Preocupa-se em interpretar a música. Utiliza os três níveis mas não explora muito o espaço da sala. Sua fluência é normalmente controlada.

B) Corpo (parte mais ativa): Cabeça e braços.

C) Principais ações realizadas: Giros e deslocamentos

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência controlada, tempo sustentado, peso forte /ativo, espaço direto.

E) Relacionamentos: não se relaciona com as outras crianças.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc). posiciona –se afastada do grupo e quase sempre no fundo da sala, atrás.. Utiliza principalmente o nível alto.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): próxima.

**Gisele**

A) Impressão geral: Procura ficar sempre escondida ou dançar em dupla. Ao fazer a atividade sozinha ousa menos.

B) Corpo (parte mais ativa): Braços e pernas.

C) Principais ações realizadas: Transferência de peso, saltos e deslocamentos.

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência controlada, tempo repentino, peso forte /ativo, espaço direto.

E) Relacionamentos: prefere estar em dupla.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc). posiciona –se próximo ao grupo e principalmente da amiga predileta (de frente para) Utiliza principalmente o nível alto, mas também gosta de fazer movimentos no nível baixo.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): distante.

### **Carla**

A) Impressão geral: Gosta de estar em dupla, mas mesmo sozinha arrisca-se e experimenta bastante. Usa bem o espaço da sala. Parece muito feliz quando está dançando.

B) Corpo (parte mais ativa): Braços.

C) Principais ações realizadas: Giros e deslocamentos

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência controlada, tempo repentino, peso forte /ativo, espaço direto.

E) Relacionamentos: prefere estar em dupla, mas gosta também de dançar sozinha.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc). posiciona –se próximo ao grupo e principalmente da amiga predileta (de frente para) Utiliza muito bem a variação de níveis.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): mediano.

**GRUPO B****Daniela**

A) Impressão geral: Gosta de experimentar muitas possibilidades, porém se isola ou fica tristonha quando o grupo faz uma coreografia (padronizada) que não conhece.

B) Corpo (parte mais ativa): pernas e braços.

C) Principais ações realizadas: Saltos, giros e deslocamentos.

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência liberada, tempo repentino, peso forte /ativo, espaço indireto.

E) Relacionamentos: normalmente prefere dançar sozinha mas às vezes propõe alguns momentos em dupla.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc): Usa bem o espaço da sala, porém em alguns momentos se isola e prefere ficar sozinha e distante do grupo. Quando em dupla faz atividades lado a lado.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): próximo.

**Claudia**

A) Impressão geral: Gosta de dançar e demonstra isso na forma como se expressa. Explora diversas possibilidades de movimento e na maior parte das vezes dança sozinha.

B) Corpo (parte mais ativa): pernas, braços e quadril.

C) Principais ações realizadas: Saltos e giros.

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência liberada, tempo repentino, peso forte /ativo, espaço indireto.

E) Relacionamentos: normalmente prefere dançar sozinha. Algumas vezes forma dupla.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc): Usa bem o espaço da sala, porém prefere ficar no fundo da sala. Quando dança em dupla fica de frente para o seu par.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): distante.

### **Ana**

A) Impressão geral: Arrisca bastante e o tempo todo procura se relacionar. Prefere dançar em grupo.

B) Corpo (parte mais ativa): Quadril, braços e ombros.

C) Principais ações realizadas: Saltos, expansão e deslocamentos.

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência liberada, tempo sustentado, peso forte /ativo, espaço indireto.

E) Relacionamentos: prefere dançar em grupo ou em dupla., e quase sempre se coloca lado a lado.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc): Usa bem o espaço da sala, sempre próximo ao grupo. Quase sempre se coloca lado a lado com o seu par..

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): distante.

**Mariana**

A) Impressão geral: Gosta de experimentar muitas possibilidades, explora movimentos diferentes, em alguns momentos para e observa.

B) Corpo (parte mais ativa): pernas, braços e quadril.

C) Principais ações realizadas: Saltos, giros e deslocamentos.

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência liberada, tempo repentino, peso forte /ativo, espaço direto.

E) Relacionamentos: normalmente prefere dançar sozinha mas as vezes propõe alguns momentos em dupla.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc): Usa bem o espaço da sala, porém prefere ficar atrás do grupo. Quando dança em dupla se coloca de frente para o seu par.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): distante.

**GRUPO B1****Paulo**

A) Impressão geral: Adora fazer caretas ao dançar, principalmente durante as coreografias da moda. Mas sabe todas. Quase sempre está em grupo ou procurando por ele.

B) Corpo (parte mais ativa): Braços, pernas e quadril.

C) Principais ações realizadas: Saltos e deslocamentos.

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência liberada, tempo repentino, peso forte /ativo, espaço direto.

E) Relacionamentos: sempre em dupla ou em grupo.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc). O tempo todo se desloca pela sala. Em grupo ou em dupla se coloca de frente para o par.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): mediano.

### **Bruno**

A) Impressão geral: Intercala momentos de ficar sozinho ou com os colegas. Caso não goste da música para e observa. Explora bastante várias possibilidades de movimento. Utiliza outros níveis do espaço (principalmente o médio).

B) Corpo (parte mais ativa): braços.

C) Principais ações realizadas: deslocamentos.

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência controlada, tempo repentino, peso forte /ativo, espaço direto

E) Relacionamentos: Gosta de dançar em dupla ou em grupo.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc): Distante do grupo, mas quando está em dupla se posiciona de frente para o colega.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): próximo.



**Mauro**

A) Impressão geral: todo o tempo passeia pela sala, prefere ficar sempre acompanhado. Gosta de fazer movimentos engraçados, satirizando situações ou músicas.

B) Corpo (parte mais ativa): Braços e quadril.

C) Principais ações realizadas: Saltos e deslocamentos.

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência controlada, tempo repentino, peso forte /ativo, espaço direto.

E) Relacionamentos: Preferencialmente está em grupo ou em dupla.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc). Sempre próximo ao grupo e de frente para o seu par.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): próximo.

**Pedro**

A) Impressão geral: extremamente criativo, brinca com as possibilidades de movimento. Experimenta, inventa, copia.

B) Corpo (parte mais ativa): braços.

C) Principais ações realizadas: saltos e deslocamentos.

D) Expressividade: qualidades dinâmicas predominantes: Fluência controlada, tempo repentino, peso forte /ativo, espaço direto.

E) Relacionamentos: Gosta de dançar sozinho, em dupla ou em grupo.

F) Espaço: posicionamento em relação ao grupo e ao ambiente (próximo, de frente para, lado a lado, etc). Próximo ao grupo e quando está em dupla se posiciona de frente para o colega.

G) Alcance da cinesfera (próximo, mediano, distante): mediano.

**ANEXO K – Autorização para o uso de imagens****Autorização**

Autorizo o uso de imagens do menor \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ realizadas durante as aulas de Dança Criativa  
no Colégio \_\_\_\_\_ no período de \_\_\_\_\_ de 2004.

Estas imagens serão utilizadas como ilustrações, constituintes da dissertação de mestrado "A influência da mídia televisiva e de sua música no significado da dança", da pesquisadora Andrea Francklin Lomardo, que está sendo realizada na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", no Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Catia Mary Volp.

---

Assinatura do Pai ou Responsável

---

## Anexo L – Fotos durante as intervenções nos Grupos A, B e B1



Figura 16 – grupo A durante intervenção



Figura 17 – grupos B e B1 durante intervenção

## **ANEXO M - Música**

CD com as músicas preferidas das crianças dos grupo A, B e B1